Capítulo 11

ACERCA DO PURO ESPÍRITO QUE NA VIDA DE CARNE, NOVAMENTE, TRARIA OS ENSINOS DE NOSSO PAI, PARA QUE ELES PERMANEÇAM PARA SEMPRE NESTE ORBE

SOMOS DESSEMELHANTES DE DEUS?

veja 11/6

11/1 Quando perto de Belém, o meigo galileu postulou que estanciassem, salientando que seria a última antes de chegarem no vilarejo em que Marta residia. A notícia proporcionou um mínimo de tranquilidade aos seus colaboradores, pois receavam estacionarem na povoação em que Simeão José professara o ofício de carpinteiro. Uma singular preocupação se fazia constante e a comentavam entre si:

11/2 - "Além de Jesus ser caçado como um animal feroz, não podemos fugir com ele e deixarmos aqueles que são aleijados e paralíticos. Se fugirmos e levarmos Jesus, não sobrarão homens em condições de carregar aqueles que são aleijados e paralíticos. Todos ficarão sem vida."

11/3 Findado o jantar, ao redor da fogueira, o redentor apaziguou os sentimentos de seus diligentes cooperadores, orientando-os:

11/4 - "Digo para não temerdes pelo perigo que tendes na mente estar por vir. Confiemos em Deus, que está a olhar para nós, Seus filhos, o tempo todo. Em verdade, digo que não vos levaria a Betânia se os enviados pelo nosso Pai, que não nos colocariam por caminhos em que perderíamos nossas vivências, não anunciassem que poderíamos ir."

11/5 Filipe, então sossegado, indagou como era Deus, se era diferente dos hebreus.

11/6 - "**Em verdade, digo que fomos criados à imagem e semelhança de nosso Pai.**"

11/7 O varão que estivera com João Bedeu e com Judas Escariotes em Jerusalém demandou que lhes fosse apresentado o Arquiteto do universo.

11/8 - "Digo que Deus, outra vez, está a se mostrar a todos nós em Seus ensinos. Em verdade, digo que iremos ver a face de nosso Pai depois que praticarmos os Seus ensinos com todo aquele que for nosso próximo."

11/9 Tiago, o protegido de Alfeu, retomando o assunto que também o afligia, objetivando com que o discursador desistisse do intento, com perspicácia declarou não terem como gravar em seus íntimos a totalidade dos ensinos que divulgavam, arrematando:

11/10 - "Como Mateus está a falar, não deves ir para Betânia. Se fores, irás para junto do Senhor, e não mais teremos a tua pessoa para nos falar o que estás a trazer sem que percamos uma só palavra."

11/11 - "Em verdade, digo que após a morte do corpo que agora tenho, só irei para a vida de puro espírito e depois para junto de Deus se tiver cumprido com o que vim fazer nesta vivência."

11/12 - "Mas se a vida deixar o teu corpo agora, não haverá tempo para que todos os povos pratiquem os ensinos do Senhor como estás a trazer sem que percam uma só palavra."

11/13 Cônscio do escopo de seu colocutor, o afável nazareno, aos que o rodeavam, descortinou o futuro:

11/14 - "*Digo para não turbardes vossas mentes por um só fato que crerdes poder acontecer no tempo que está por vir. Em verdade, quando for chegada a hora, digo que Deus enviará um irmão que, outra vez, trará a todos os povos desta morada os Seus ensinos, para que não mais se percam e estejam com todos para todo o sempre.*"

11/15 - "Esse irmão que virá, irá a todos os lugares com apóstolos e discípulos a falar dos ensinos do Senhor?"

11/16 - "*Digo que o puro espírito que, outra vez, virá trazer a todos os povos desta morada os ensinos de nosso Pai não irá a todos os lugares. Esse pequenino de Deus virá em um corpo de carne e muitos daqueles que estiverem junto dele não o aceitarão. Em verdade, digo que o puro espírito que, outra vez, virá a esta morada trazer os ensinos de nosso Pai vos fará lembrar da vivência que agora tendes.*"[252]

11/17 - "Quando o tempo que estiver por vir chegar, a tua pessoa terá sido esquecida por todos?"

11/18 - "Em verdade, digo que o puro espírito que virá fará com que a minha pessoa seja conhecida por todos os povos desta morada."

---

[252] **... vos fará lembrar da vivência que agora tendes ...**: sabia Jesus que os apóstolos e discípulos, quer fosse na vida de espírito ou de puro espírito, estariam junto do puro espírito que, encarnado, novamente traria os ensinos de Deus aos deste planeta.

11/19 Percebendo que seus ouvintes se mantinham preocupados, concluiu:

11/20 - "Outra vez, digo para não turbardes vossas mentes, nem vos atemorizeis. Em verdade, digo que se me amais, vos alegrai, porque já vos anunciei que vou para a vida de puro espírito e depois para junto de nosso Pai."

11/21 Antes que o Sol surgisse, reiniciaram a jornada. Por Belém cruzaram sem nenhuma dificuldade, aportando no torrão natal da pequenina logo após o almoço.

Capítulo 12

PELOS VILAREJOS E AGLOMERADOS HUMANOS, PARA QUE NINGUÉM FICASSE SEM ESCUTAR SOBRE DEUS E SEUS ENSINOS

COMO UM VITICULTOR, QUE DA VIDEIRA CORTA OS RAMOS QUE NÃO PRODUZEM UVAS DE QUALIDADE, EXTIRPEMOS DE NOSSA VIVÊNCIA OS ATOS EM DESACORDO COM OS ENSINOS DE NOSSO PAI.

veja **12/7**

SEM A CIÊNCIA DOS ENSINOS DE DEUS, NEM DECIDIR QUAL O MELHOR CAMINHO A TRILHAR CONSEGUIREMOS.

veja **12/17**

GERAREMOS BONS FRUTOS QUANDO ...

veja **12/19**

ESTAREMOS NOS TRATANDO COMO IRMÃOS QUANDO NOS AMARMOS UNS AOS OUTROS COMO NOS AGRADARÍAMOS DE SER AMADOS.

veja **12/21**

ESTAGIÁRIOS NESTE ORBE, UM DIA ABDICAREMOS DOS REGOZIJOS PASSAGEIROS QUE NOS DISTANCIAM DA SENDA QUE FINDA NO PAI.

veja **12/24**

SEM EXCEÇÃO, OS QUE ESTÃO NA VIDA DE CARNE RESGATAM COMPROMISSOS CONQUISTADOS EM VIVÊNCIAS PRETÉRITAS?

veja **12/32**

O MÉRITO MAIOR ESTÁ EM PERDOAR OU EM PEDIR PERDÃO?

veja **12/34**

NÃO PRECISAREMOS SOLICITAR ESCUSAS QUANDO NÃO COMETERMOS FALTAS.

veja **12/51**

12-1

12/1 Vários dos que habitavam Betânia, ao notarem uma multidão se apropinquando, convencidos de que era o lhes prometido, pois o esperavam, foram em sua direção. Juntos dele, um o questionou:

12/2 - "Podes ser comparado a um profeta?, a um sacerdote? É Moisés que está em tua pessoa? Será nosso rei Davi ou és o próprio Senhor?"

12/3 Os oitenta e três espectadores foram esclarecidos:[253]

12/4 - "Em verdade, digo que aqueles que estão a fazer profecias são os enviados pelo nosso Pai; que não estou a trabalhar para Roma ou para nem um só dos Herodes, como fazem os sacerdotes; que os espíritos que foram Moisés e Davi, por agora, não estão na vida de carne, e, como anuncio em todos os lugares, sou irmão de todos vós, não o próprio Deus, que está a olhar para todos nós."

12/5 Um outro da plateia, Abraão, indagou:

12/6 - "Como faço para limpar o mal que há no meu interior?"

12/7 - "Para limparmos o mal que há na nossa mente, digo para fazermos como aqueles que cuidam da videira, que lançam fora todo ramo que não produz bons frutos. Lancemos fora, com a prática dos ensinos de nosso Pai, tudo o que em nós não produz bons frutos. Em verdade, digo que tudo o que em nós produz bons frutos, com a prática dos ensinos de Deus, produzirá ainda mais."

12/8 - "Mas não ouvi um só profeta falar dos ensinos do Senhor."

12/9 - "Em verdade, digo que trago os ensinos de nosso Pai para que todo aquele que aceitar o caminho que conduz a Ele, os pratique."

12/10 O varão, um viticultor, observando os excluídos que integravam a caravana do discursador, para si mesmo asseverou:

12/11 - "Esses não são videiras do Senhor."

12/12 - "Digo que todos os filhos de Deus são como videiras, que os atos de

[253] Ao ser pelo nosso Pai permitido descobrirmos os escritos originais de Mateus Filho, neles, essa passagem, apenas para identificação do couro, foi denominada Jesus, o pastor dos povos, apesar de hoje estar ele desgastado pelo tempo.

todos nós são os ramos da videira. Em verdade, digo que o ramo que permanecer na prática dos ensinos de nosso Pai dará muitos frutos."

12/13 Cônscio de que seu interlocutor não se dispunha a abandonar os prazeres momentâneos deste orbe que nos distanciam de nosso Criador, prosseguiu:

12/14 - "Digo que o ramo da videira não produzirá bons frutos se a videira não estiver na prática dos ensinos de Deus. Em verdade, digo que não produziremos bons frutos se não permanecermos na prática dos ensinos de nosso Pai."

12/15 Sem perceber que obtivera resposta para o que não pronunciara, Abraão, também em secreto, sentenciou:

12/16 - "Então, para continuar com a vida que tenho, irei ficar sem o que esse profeta está a falar serem ensinos."

12/17 - "**Digo que sem os ensinos de Deus nem decidir qual o melhor caminho a seguir conseguiremos. Em verdade, digo que todo aquele que não praticar os ensinos de nosso Pai, não produzirá bom fruto.**"

12/18 - "Estás a falar que irei me afastar desse caminho que falas conduzir ao Senhor?", proferiu o aluno em alto brado.

12/19 - "Digo que todo aquele que não praticar os ensinos de Deus será como o ramo da videira que não produz frutos. O ramo que não produz frutos é cortado e afastado da videira até que seque para ser lançado ao fogo, como todo aquele que não praticar os ensinos de nosso Pai se afastará, ainda mais, do caminho que conduz a Ele. **Em verdade, digo que todo aquele que conhecer os ensinos de Deus, os aceitar, os praticar e na prática deles permanecer, produzirá bons frutos.**"

12/20 Com os braços abertos, o ilustre professor certificou:

12/21 - "Digo para praticarmos os ensinos de Deus para que nossos espíritos não se afastem do caminho que conduz a Ele. **Em verdade, digo que ao amarmos o nosso próximo como nos agradaríamos de ser amados por ele, estaremos a agir para com todos como irmãos, filhos do mesmo Pai que somos.**"

12/22 Barteu, alceando-se, com sinceridade ímpar, questionou:

12/23 - "Como saberei que é a minha vez de buscar o Senhor e Seus ensinos se agora não quero?"

12/24 - "**Digo que buscaremos as alegrias desta morada que nos afastam do caminho que conduz ao nosso Pai até que elas não mais nos satisfaçam. Em verdade, por não termos sido criados por Deus para permanecermos para sempre nesta morada, digo que haverá um tempo em que as rejeitaremos.**"

12/25 O afortunado mercador não se permitiu entender o bom pastor. Com autoridade na entonação de voz, proclamou:

12/26 - "Estás a falar que trazes os ensinos do Senhor e que esses ensinos são o único caminho para a minha pessoa ter o reino do Senhor. Pergunto se tens mais poder que o Senhor, se és maior que o Senhor para estar a mostrar a todos aqueles que são de minha gente o caminho que leva ao reino do Senhor?"

12/27 - "Digo que não é a minha pessoa que está a mostrar o caminho que conduz ao nosso Pai, mas os ensinos que Dele vêm. **Em verdade, digo que nem um só de nós tem mais poder que Deus, o criador de todo o universo.**"

12/28 Inteligente e conhecedor do que lhe sucederia caso exercitasse o que escutava, retorquiu o hebreu:

12/29 - "Se a minha pessoa praticar esses ensinos que estás a falar ser do Senhor, sei que todos aqueles que são romanos, que todos aqueles que são comandados dos Herodes irão me perseguir, como estão a te perseguir."

12/30 - "Digo que sou perseguido por aqueles que, por agora, outra vez, não querem nem ouvir os ensinos que trago e seguido por aqueles que aceitam os ensinos de nosso Pai. Em verdade, digo para praticarmos os ensinos de Deus com todos os Seus filhos, nossos irmãos, para que esta morada não mais tenha irmão que persiga irmão."

12/31 Em nada jubiloso, o colocutor do anelado prometido afirmou que não tinha nenhum pecado.

12/32 - "**Em verdade, digo que todo aquele que está nesta morada criada por Deus e não vê a Sua face está a resgatar faltas de vivências passadas.**"

12/33 Concluindo, indicando o orgulhoso varão que decretara ser isento de falha, que abrangeu a assertiva, apregoou:

12/34 - "Todo aquele que vê a face de nosso Pai não mais necessita praticar o Seu ensino que diz para perdoarmos todo aquele que nos ofendeu e pedirmos perdão àqueles que magoamos, porque nem mais sabe o que é ofender um irmão. **Em verdade, digo que há mais mérito em perdoar do que em pedir perdão.**"

12/35 Pedro, bem mais tarde, quando a oportunidade surgiu, comentou com seu menino que Barteu o abominaria em virtude do que lhe proferira.

12/36 - "Em verdade, digo que até que os ensinos de Deus sejam praticados nesta morada, muitos me odiarão."

12/37 Por ser o momento propício, noticiou não apenas ao ex-pescador:

12/38 - "*Digo, antes que aconteça, para que não turbeis vossas mentes: virá o dia em*

que tirarão a vivência de um de vós e anunciarão a todos que é em oferecimento a Deus. Os nossos irmãos que tirarão a vivência de um de vós agirão contrário ao que nosso Pai, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinos, porque, mais uma vez, não os quererão praticar. Em verdade, quando o que vos anunciei acontecer, digo para lembrardes que já haviam sido prevenidos."

12/39 - "Mas quando esse tempo chegar, Jesus não mais irá estar junto de mim. Será que, quando meu corpo não mais tiver vida, verei Jesus?", questionou-se Mateus.

12/40 - "Em verdade, digo que após a morte do meu corpo de carne e meu espírito ter ido para a vida de puro espírito e depois para junto de Deus, não mais me vereis até que façais por merecer estar na vida de puro espírito."

12/41 - "Como todos os povos praticarão os ensinos de Deus se Jesus irá deixar esta morada em poucas luas, como ele está a falar?", prosseguiu o publicano em suas indagações, sem captar que o articulado destinava-se a ele.

12/42 - "*Outra vez, digo que Deus, em tempos que estão por vir, enviará a esta morada um dos Seus pequeninos que, outra vez, anunciará a todos os povos os ensinos que agora trago. Em verdade, digo que esse puro espírito nada anunciará de si mesmo, só trará os ensinos de nosso Pai.*"

12/43 Estimulando seus cooperadores, finalizou:

12/44 - "Digo para não turbardes vossas mentes com o que acontecerá em Jerusalém. Em verdade, quando a minha pessoa deixar o corpo de carne, digo que irei para a vida de puro espírito e depois para junto de Deus."

12/45 Prestes ao primogênito de Maria adentrar no vilarejo, Racin o inquiriu acerca do motivo de o Senhor permitir que, no porvir, um outro de Seus mensageiros aportasse na Terra, complementando:

12/46 - "Por que não um desses que já estão aqui?"

12/47 - "Em verdade, digo que, se um cego guiar outro cego, cairão ambos em uma cova funda."

12/48 - "Mas por que esse que o Senhor irá mandar falará o mesmo que agora estás a falar?"

12/49 - "*Digo que haverá um tempo em que os homens de poder, por ganância pelas moedas e para dominar seus irmãos, anunciarão os ensinos que trago todos modificados. Em verdade, digo que muitos daqueles que os ouvirem modificados não crerão que os ensinos são de nosso Pai e anunciarão a todos que fui um insurreto.*"

12/50 - "Mas por que o Senhor irá mandar um outro para falar o que estás a falar se agora só os excluídos aceitam tuas palavras? Se agora só os excluídos aceitam tuas palavras, quando esse que falas que o Senhor irá mandar vier, não aceitarão as palavras dele. Por que o Senhor irá mandar um outro para falar a todos

aqueles que são de minha gente o que estás a falar ser ensinos se vou ao Templo e peço o que quero ao Senhor?"

12/51 - "Não nos basta dizer Senhor, Senhor, se não praticarmos os ensinos de nosso Pai. Aquele que diz Senhor, Senhor, é o que mais comete faltas contra um irmão, filho de Deus, e depois vai a um Templo de pedra para justificar suas faltas. **Em verdade, digo que todo aquele que não comete falta não necessita pedir perdão.**"

O QUE MORRE É O CORPO DE CARNE, NÃO O ESPÍRITO.

veja 12/61

12/52 Enquanto o bom pastor orientava, tentava Marta comunicar-lhe que chegara tarde, pois o irmão jazia no túmulo havia dois dias; porém, como o discursador permanecia rodeado por inúmeros varões, ela, por ser mulher, via-se impossibilitada de noticiar-lhe. Esperou a oportunidade favorável e, quando conseguiu, rogou-lhe:

12/53 - "Sei que tudo o que pedes ao Senhor te é concedido, o porquê de a minha pessoa falar para a tua pedires ao Senhor que receba Lázaro em Seu reino."

12/54 - "Em verdade, digo que Lázaro não perdeu a vivência, só está a dormir."

12/55 Não diferente de nós, que temos as nossas veracidades e delas não nos afastamos, Marta também as tinha. Categoricamente, asseverou:

12/56 - "Falo que mandei preparar o corpo de Lázaro, que vi quando o corpo de Lázaro foi levado ao sepulcro e nele deixado, que vi quando o sepulcro foi fechado. Falo que vi tudo de perto, o porquê de saber que Lázaro já deixou a vida."

12/57 Enraizada no que acreditava ser lídimo, sentenciou:

12/58 - "Falo que o corpo de Lázaro está sem vida."

12/59 - "Em verdade, digo que mesmo que o corpo de carne de Lázaro estivesse sem vivência, Lázaro não estaria morto."

12/60 - "O que estás a me falar?"

12/61 - "**Digo que o que morre é o corpo de carne, não o espírito. Em verdade, digo que todo aquele que crê em Deus e em Seus ensinos, crê nas vidas após a morte do corpo de carne, que todo aquele que crê em nosso Pai e em Seus ensinos, sabe que nunca estará morto, mesmo que não tenha um corpo de carne.**"

12/62 - "Creio que és aquele que foi prometido aos profetas, aquele que veio para mostrar a verdade do Senhor", confessou a promovida a chefe da família.

12/63 Perguntou o redentor a um jovenzinho que, atentamente, escutava-o, sobre o paradeiro da pequenina, sendo informado de que a menina se conservava

na sua residência. Solicitou, então, a ele que a trouxesse. O venturoso Sicar foi à busca da caçula de Pústula. Localizando-a a brincar, como habitualmente, avisou-a, esbaforido:

12/64 - "Jesus chegou e quer te falar. Vamos, Jesus está a te chamar."

12/65 A garota, como se lado a lado do aguardado libertador coexistisse fisicamente, prontamente atendeu a convocação. Mesmo jamais o tendo visto com o órgão da vida material, dele se aproximou sem que ninguém o indicasse, divulgando:

12/66 - "Agora que chegaste, sei que trarás Lázaro de seu sono."

12/67 O feliz galileu apenas sorriu. Como velhos conhecidos, postulou para que o direcionasse até o irmão. E se foram os dois, de mãos dadas.

12/68 O adventício provocou grande euforia nos de Betânia, cônscios do comentário surgido de que ele ressuscitaria o artesão. Quando o almejado salvador para a tumba se pôs a andar, acompanharam-no, além dos que o recepcionaram, mais trezentos indivíduos. Defronte ao sítio de inumação, pleiteou ele a Mateus, Abiúde, Judas Tadeu e Tiago Bedeu que removessem a trabalhada rocha que o cerrava. Marta reinterveio. Aos gritos, chorando muito e sem se importar de estar circundada por uma multidão de homens, apregoou:

12/69 - "Não deves abrir o sepulcro. É a segunda noite que Lázaro nos deixou para nunca mais voltar. Sei que Lázaro cheira mal, igual aos asnos deixados pelos caminhos. Falo que o corpo de Lázaro está sem vida."

12/70 O bom pastor, com extrema paciência, ratificou a ela que o irmão apenas cochilava, prosseguindo:

12/71 - "Digo que, ainda, não é chegada a hora de Lázaro deixar o corpo de carne. Em verdade, digo que Lázaro tem muito por fazer na vivência que está a ter."

12/72 Objetivando creditar a Deus os méritos do que sucederia, incontinênti a pedra ter sido retirada, clamou, sob intensa expectativa da significativa plateia:

12/73 - "Pai, peço, não por mim, mas por todos aqueles que me rodeiam, para que creiam que nos enviaste a esta morada, que liberte Lázaro de seu sono, que faça com que Lázaro se levante e saia deste sepulcro."

12/74 Avizinhando-se um pouco mais da entrada, sempre empunhando a mão da pequenina, seguido pela vaga humana, proferiu em tom de voz audível não somente para o desfalecido:

12/75 - "Lázaro, digo para vires para a luz. Venha, Lázaro, há muito por fazer. Em verdade, digo que é dia, que a noite ainda não se fez para os teus olhos."

12/76 Ao articular o nome do, para o público, finado, gemidos foram ouvidos. Mais de uma centena de observadores, assustados, debandaram. Os que restaram, ao avistarem uma figura enrolada em faixas e mantos de lã de carneiro,

feitos especialmente para os expirados, abandonando o túmulo, encheram-se de entusiasmo. Era o artífice que despertara. Das iniciais trezentas e oitenta testemunhas, duzentas e trinta presenciavam o extraordinário acontecimento.

12/77 - "Jesus fez Lázaro se levantar dos mortos! Jesus deu vida a um corpo sem vida! Jesus tem o poder do Senhor de dar e tirar vidas", urravam alucinados pelo regozijo.

12/78 Junto de muitos que se manifestavam ao mesmo tempo, uns a bradar de alegria, outros gratos ao Senhor por ter-lhes mostrado o que prometera aos profetas, as justificativas do vindo de Nazaré foram desprezadas. Bem que tentou esclarecê-los, mas o esforço foi em vão. Os extasiados hebreus anelavam tocá-lo, mesmo que fosse, unicamente, em suas vestes. Buscavam a cura para si próprios e para os seus.

12/79 Muitos dos efetivos cooperadores do nascido na luminosa Estrela de Belém, exceto Simão de Cesareia, que vizualizava o extrafísico com maior profundidade que o primeiro dos gerados por Maria, também tiveram a certeza de que ele fizera o herdeiro de Pústula regressar dos fenecidos.

12/80 Como crescia o número de espectadores junto do redentor, o apóstolo da meia túnica, orientado, notificou a Pedro que urgia conduzi-lo a um local seguro, pois logo seria impossível. Secundado por André Simão, Tiago Bedeu, Filipe, Abiúde, Tomé e Mateus, o outrora pescador guiou seu menino e o zonzo artesão para o tugúrio da pequenina, que se conservava grudada no amigo de jornadas.[254]

12/81 Aproximavam-se as dezesseis horas, como hoje convencionado, e dos que aportaram no vilarejo pela manhã, ninguém se alimentara. Os da turba, como costumeiramente procediam, acompanhou-os.

12/82 Não apenas o produtor de milagres, para os da época, foi assediado pelos da multidão. Ao trançador de cestos, que nem se inteirara do que ocorria, incessantemente inquiriam-no concernente como era perecer.

12/83 No crepúsculo vespertino, o publicano, secretariado por Simão, o zelota, avisou a coletividade de que o bom pastor carecia descansar, mas no dia posterior estaria à disposição. Demandou, complementando, que ficassem quietos para que ele repousasse.

12/84 O epígono foi perfeitamente compreendido. Cada um que chegava era pelos que aguardavam o abençoado servador informado para não fazer barulho e que se tranquilizasse, pois ele conversaria com os que estivessem reunidos quando o Sol, mais uma vez, surgisse.

---

[254] **Apóstolo da meia túnica**: como ficou conhecido Simão de Cesareia.

12/85 Com a divulgação do estrondoso sucedido, mais dominados desejosos de comprovar que o, repentinamente, afamado varão tornara a viver, buscaram por Betânia.

12/86 Muitos dos participantes da caravana na qual seguia o ansiado salvador, dele se autointitulavam apóstolos ou discípulos, e propalavam ao vento o que abarcavam ser autêntico, que realmente os eram; no entanto, no interior da residência se postaram, exclusivamente, os que convidara. A pequenina, que do afável forasteiro não se afastara em instante algum, permanecia, literalmente, sobre seus pés, pois, despreocupadamente, neles sentada, constatava-o reafirmar que o artesão dormira, porque sofria de uma doença que o fazia entorpecido por vários dias; contudo, sua assertiva de nada adiantou. A convicção prevalecente era de que o trouxera dos sucumbidos.

12/87 Por não somente um dos mais diretos colaboradores do insigne visitante estarem persuadidos de que o legatário do ex-leproso morrera, glosavam entre eles:

12/88 - "Jesus não quer que todos saibam de seu poder, senão nem uma só pessoa mais vai querer deixar a vida. Jesus trouxe Lázaro dos mortos porque Lázaro tem duas mulheres que necessitam dele, e uma, ainda, é uma cria de poucas colheitas."

12/89 Após a refeição, na qual o prometido aos povos da Terra molhava a tostada massa confeccionada com o imprescindível cereal no leite e ofertava à menina, que com contentamento se fartava da comida e de sua presença, Marta, furiosa com a caçula da família, ao galileu se dirigiu:

12/90 - "Fala com Maria para que me ajude. Há muito por fazer. Sei que junto da tua pessoa não é para uma cria mulher ficar. Manda que Maria venha aprender a fazer o pão, já que deveria estar a preparar o trigo."

12/91 Determinada, finalizou:

12/92 - "Falo que Maria parece uma cria que acabou de chegar."

12/93 O redentor, referindo-se à reclamada, noticiou sua irmã e a nós:

12/94 - "Em verdade, digo a todo aquele que tiver um destes pequeninos junto de si, que o proteja e o guarde da maldade dos desta morada."

12/95 Por claramente depreender o apregoado, a matriarca, sem mais se manifestar, volveu a seus afazeres. Desde então, esforçou-se para não mais proferir que a irmã unicamente brincava e, objetivando que a pequenina fosse ela mesma, procurou não mais, pejorativamente, articular a quantidade de aniversários que a garota possuía.

12/96 Animadamente, paroleavam, quando Jessé perguntou ao anfitrião como era falecer. Antes da resposta, Filipe, que fora para junto dos da vaga humana, adentrou. Com energia, ao bom pastor informou:

12/97 - "Três mercadores acabam de chegar de Cafarmaum e estão a falar que há um outro profeta que está a fazer as curas que fazes. Devemos ir até esse outro profeta e fazer com que ele pare de curar?"

12/98 - "Digo para nada proibirmos esse irmão de fazer. Logo, aqueles que o seguem verão que as curas que anuncia são feitas naqueles que recebem pagas para anunciarem terem sido curados por ele. Em verdade, digo que um e outro são enganadores."

12/99 Por ter o discípulo o anelo de silenciar quem julgou concorrente, prosseguiu:

12/100 - "Esqueceste que esse espírito que agora está em um corpo de carne, mesmo enganador, é nosso irmão, filho do mesmo Pai? **Em verdade, digo que a prática dos ensinos de Deus fará com que os homens não mais destruam vivências, mas que as preservem.**"

ESTAREMOS PREPARADOS PARA CULTIVARMOS E PROPAGARMOS OS ENSINOS DE DEUS QUANDO NÃO NOS LAMENTARMOS DOS REGOZIJOS TRANSITÓRIOS QUE ABDICAREMOS, PRAZERES QUE NOS SATISFAZEM, MAS QUE NOS DISTANCIAM DE NOSSO PAI.

veja **12/102**

O QUE É AMAR NOSSO SEMELHANTE COMO NOS AGRADARÍAMOS DE SER AMADOS POR ELE?

veja **12/108**, **12/110** e **12/112**

12/101 No vindouro dia, o esperado libertador conversou com os da multidão, confortando-os com os ensinos que trazia. Um dos da plateia lhe indagou como é que saberia se estava apto para exercitar e divulgar o que do Senhor provinha.

12/102 - "**Digo que todo aquele que, ao olhar as alegrias desta morada que deixará se praticar os ensinos de Deus, alegrias que nos afastam do caminho que conduz a Ele, não se arrepender, estará pronto para não só praticar os ensinos de nosso Pai, mas para os anunciar a outros irmãos.**"

12/103 Outro, depositário de grande poder e considerado deveras erudito, interrogou-o concernente ao que urgia fazer para estar no reino do Senhor.

12/104 - "O que acabei de mostrar?"

12/105 - "Para gostarmos do Senhor nosso Deus de todo o nosso coração, com toda a nossa força e de todo o nosso entendimento, e gostarmos do nosso próximo como quereríamos que ele gostasse das nossas pessoas", proclamou Liceia, incontinênti.

12/106 - "Pratica o que disseste e estarás no caminho que conduz a Deus."

12/107 - "E o que é gostar do meu próximo como quereria que ele gostasse de mim?"

12/108 - "Direi a todos de uma passagem: descia um homem de Jerusalém para Jericó, quando teve tudo o que possuía levado. O homem foi agredido e ficou sem os sentidos quando os saqueadores o deixaram. Descia pelo mesmo caminho um sacerdote, que, ao ver o homem ferido, saiu a passos largos. Do mesmo modo, um assírio chegou àquele local e, ao ver o homem agredido, o deixou no chão. Um samaritano, que descia com sua caravana, chegou perto do homem ferido, se comoveu e teve compaixão. Junto do homem agredido, limpou suas feridas com azeite e fruto da uva, porque não tinha água, o pôs sobre o que carregava, o levou para uma hospedaria e cuidou dele. O samaritano, quando partiu, deu duas de suas moedas ao hospedador e lhe pediu para que cuidasse do homem ferido. Disse ainda o samaritano, que tudo o que fosse dado ao homem agredido, o hospedador receberia quando de sua volta."

12/109 Proprietário da atenção dos da coletividade, perguntou:

12/110 - "Qual dos três homens foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos saqueadores?"

12/111 Liceia foi rapidíssimo na resposta:

12/112 - "Aquele que usou de misericórdia."

12/113 - "Em verdade, se desejamos estar no caminho que conduz a Deus, digo para fazermos o mesmo que fez o samaritano."[255]

12-1.1

12/114 Transcursava o sexto dia do advindo com Lázaro quando o déspota, informado por Rus Zerá de que o bom pastor dera vivência a um corpo que perecera, percebeu o quão mais difícil se tornara emudecê-lo. Os espoliados, a cada instante, o que faziam era, em grau jamais atingido, acreditar no que lhes fora noticiado pelos gabaritados vaticinadores de antanho. Não ignorava que, se lograsse êxito em matá-lo, os do povo se revoltariam e não os controlaria. Astutamente, o romano aconselhou-o a fazer com que afigurasse que outro, e não ele, Herodes Antipas, fora quem tramara o destino do perigoso galileu.

12/115 Não tardou para que o sumo presbítero, ausente Rus Zerá, apresentasse-se ao tirano, que foi enfático:

[255] Os excluídos, principalmente os leprosos e as mulheres abandonadas, consideravam os samaritanos generosos, que não se negavam a lhes doar alimentos, o porquê de comentarem entre si que Jesus era originário da Samaria, lugar de onde vinham os homens bons.

12/116 - "Sabes falar com um outro hebreu? Ou já esqueceste como é ser um hebreu? Se não calares esse Jesus de Nazaré e não acabares com o que esses hebreus miseráveis estão a falar, que esse prometido está a dar vida aos mortos, sei como colocar outro para fazer o que fazes."

12/117 Complementando, sentenciou:

12/118 - "Cala logo esse Jesus de Nazaré."

12/119 Caifás ficou em delicada situação, pois, também, muitos dos de sua classe inquiriam-lhe o que fazer e como se comportarem diante do que ocorria.[256] Não era possível, simplesmente, decretar que eliminassem o causador do problema, pois, como o soberano, inteirado permanecia que os da população se insurgiriam. Outrossim, se não o impedisse, com certeza seria privado do pomposo cargo que detinha. Mesmo sendo comandado, o poder lhe trazia prestígio e satisfação. No seu entender, se o nefasto pressagiador tratado com deferência não fosse contido, os oriundos da longínqua metrópole se imiscuiriam em ditar abertamente o viver dos subjugados.

12/120 Sucederam-se os dias e não lhe surgia ideia concernente ao que fazer, quando então, Rus Zerá determinou como procederiam.

12/121 - "Roma irá saber que não conseguimos parar esse Jesus de Nazaré, que está a desviar todos do Templo. Temos que calar esse profeta, para que todos aqueles que são hebreus voltem ao Templo com suas ofertas", asseverou, uma vez mais, ao sacerdote maior um dos de sua casta, almejando que decidisse sobre o bom pastor, que, a cada minuto, conquistava não somente os incultos e paupérrimos habitantes.

12/122 Por ter o chefe imediato lhe informado como solucionariam a questão, com soberbia, o estimulado apregoou:

12/123 - "Falo que de nada sabeis. Deixa apóstolos e discípulos desse Jesus terem nos seus interiores que não estamos mais a perseguir nem um só deles, que não queremos tirar a vida desse falso profeta, que esquecerão de proteger esse Jesus de Nazaré. Quando estiver a acontecer o que estou a falar, apóstolos e discípulos desse falso profeta não mais irão esconder ele, e encerraremos a todos. Falo que esse Jesus nos será entregue por um dos seus seguidores, porque sempre há um que não concorda com o que sai da boca de um falso profeta."

12/124 Exultante com o desfecho do imbróglio, prosseguiu:

12/125 - "É só termos paciência e esperarmos, porque já temos o homem que nos levará até esse Jesus de Nazaré sem que tenhamos que ter sangue em nossas mãos.

---

[256] Tempos após ter comparecido perante Herodes Antipas, **Caifás** conheceu Judas Escariotes, que no Templo fora à procura do real ordenador na edificação.

Só ficaremos sem algumas moedas. Falo que é só esperarmos para pôr fim a tudo."

12/126 Por lhe ser natural, arrematou:

12/127 - "Que um homem seja levado à morte para que muitos outros não se percam."

12/128 O plano que muitos admitiram ser de Caifás mostrou-se eficaz. Cessada, em parte, a caça pelo primogênito de Maria, seus diretos cooperadores, não raro, olvidaram de que era ele malquisto pelos dominadores. O acossado, porém, em nenhum momento se apartou dos que o resguardavam fisicamente.

USUFRUIR DOS CONTENTAMENTOS EFÊMEROS QUE NOS DISTANCIAM DO CAMINHO QUE CONDUZ AO NOSSO PAI NOS ENVERGONHARÁ QUANDO NOSSO CORPO DE CARNE NÃO MAIS TIVER VIVÊNCIA.

veja **12/139**

MUITOS DE NÓS, ATÉ QUE PRATIQUEMOS OS ENSINOS DE DEUS, NÃO ACEITAREMOS A EXISTÊNCIA DE VIDAS TERMINADA A VIDA DE CARNE.

veja **12/142**

ATENTEMOS SE O QUE NOS OFERTAM NÃO NOS AFASTA DE NOSSO PAI.

veja **12/152**

JAMAIS ERRAREMOS AO EXERCITARMOS OS ENSINOS DE DEUS.

veja **12/152**

PORQUE É O QUE DESEJAMOS, O QUE BUSCARMOS PARA O MAL ENCONTRAREMOS.

veja **12/155**

QUEREMOS SER PERDOADOS? PRIMEIRAMENTE PERDOEMOS.

veja **12/157**

SEREMOS CASTIGADOS POR NOSSO PAI SE NÃO CULTIVARMOS OS SEUS ENSINOS?

veja **12/168**, **12/170**, **12/172** e **12/174**

QUANTO TEMPO NOS RESTA PARA QUE, ROTINEIRAMENTE, TREINEMOS OS ENSINOS DE DEUS?

veja **12/180**

DE QUE NOS ADIANTA PROPAGARMOS OS ENSINOS DE NOSSO PAI E DEPOIS TOMARMOS O QUE PERTENCE A UM IRMÃO?

veja 12/185

OS VIRTUOSOS, TANTO QUANTO OS FALTOSOS, SÃO AMADOS POR DEUS.

veja 12/192

12/129 Em 6 de Fevereiro 11 d.C., apelaram ao bom pastor para que fosse a Efraim, vilarejo para o qual partiu acompanhado de inúmeros sequazes. Foi pelo caminho de dentro, como chamavam o que circundava Belém e Jerusalém, cidades onde não efetuou parada; contudo, nos aglomerados humanos edificados às margens da estrada, estacionou e dos ensinos de Deus noticiou. Em um deles, quando Judas Escariotes apalpava várias moedas, do cognato se acercou. Sem nomeá-lo, objetivando patentear ao, novamente, reagregado à caravana, que seus atos pretéritos o desabonariam no porvir, renorteou seus colaboradores:

12/130 - "O que vos recomendei para quando fordes dizer a um irmão dos ensinos de nosso Pai?"

12/131 Como o silêncio imperou, prosseguiu:

12/132 - "Outra vez, vos digo: nada leveis ou tragais para que nada tenham contra vós; quando estiverdes em uma moradia, todo o tempo em que nela permanecerdes, só os ensinos de Deus anunciais e, quando sairdes da moradia, que sacudais o pó dos pés para que não testemunhem contra vós."

12/133 O ganancioso hebreu, que em diversas ocasiões exigira mimo financeiro sentenciando representar o irmão paterno, tergiversou para que sua ação, como acreditava, conservasse-se oculta:

12/134 - "Faço tudo para seguir após a tua pessoa."

12/135 - "Digo a todo aquele que quiser vir após a minha pessoa que recuse as alegrias passageiras desta morada que nos afastam do caminho que conduz a Deus, tome, a cada dia, a sua cruz, e venha com a minha pessoa anunciar a todos os povos os ensinos de nosso Pai."

12/136 Orientando, também, alguns outros da concentradíssima plateia, proclamou:

12/137 - "Em verdade, digo que todo aquele que não praticar os ensinos de Deus para salvar sua vivência, a perderá, mas aquele que, por praticar os ensinos de nosso Pai, deixar a vivência que tem, estará no caminho que conduz a Ele."

12/138 - "Praticar as palavras que saem de tua boca só me trará perseguições pelos caminhos", asseverou Judas Escariotes, que captara o significado do articulado.

12/139 - "Que proveito para as vidas que teremos levaremos da vivência que

agora temos ao ganharmos desta morada suas alegrias passageiras, se elas nos afastam do caminho que conduz a Deus? **Em verdade, digo que todo aquele que da prática dos ensinos de Deus se afastar, não só por causa da busca pelas moedas, ficará possuído pela vergonha por haver se afastado por um longo tempo do caminho que conduz a Deus quando na vida após a morte do corpo de carne estiver.**"

12/140 O primogênito de José, atinando que o primogênito de Maria inteirara-se de seu agir, descortinou suas convicções:

12/141 - "Por que estás a anunciar àqueles que são de tua gente essas palavras que falas serem ensinos? Sabe que todos irão morrer pelas mãos dos romanos ou por fome e sede, e nem um só proveito terão com o que estás a anunciar serem ensinos."

12/142 - "Digo que todo aquele que crer nos ensinos de Deus, não ficará aflito após seu corpo não mais ter vivência porque saberá que existem vidas após a morte do corpo de carne. Aquele que praticar os ensinos de nosso Pai estará no caminho que conduz a Ele. **Em verdade, digo que muitos de nossos irmãos não aceitarão que existe vidas após a morte do corpo de carne até que pratiquem os ensinos de Deus.**"

12/143 - "Essas moedas são tuas", vociferou o erudito, possesso por ver descoberto seu obrar.

12/144 O discursador, sem alterar o tom vocal, questionou-o:

12/145 - "Por que me tentas com essas moedas?"

12/146 - "De onde essas moedas vieram, poderão vir muitas mais, e não haverá fome, outra vez, nesta caravana."

12/147 - "Conheces a face que está nessa moeda?"

12/148 - "É do césar."

12/149 - "Em verdade, digo para darmos ao césar o que é do césar e a Deus o que é de Deus."

12/150 Sem afabilidade, atirando o ouro ao chão, junto de seu interlocutor, o orgulhoso varão, zangadíssimo se retirou.

12/151 Jesus, norteando as testemunhas do diálogo e a nós, apregoou:

12/152 - "**Quando nos oferecerem alguma das maravilhas desta morada, digo para ficarmos atentos se a maravilha nos oferecida não afastará nossos espíritos do caminho que conduz a Deus. Em verdade, digo que jamais erraremos se praticarmos os ensinos de nosso Pai.**"

12/153 João Bedeu, que, acompanhando seu inseparável amigo, regressara

para junto da trupe, insatisfeito com a desfeita, em seu julgamento, sofrida por quem tinha admiração, incontinênti, comunicou ao prometido:

12/154 - "Vou com Judas de Escariotes para Jerusalém."

12/155 - "**Em verdade, digo que todo aquele que buscar o caminho do mal, encontrará o caminho do mal, porque é o que quer.**"

12/156 Prosseguindo, consciente de que ele se lesaria, e muito, marchando junto do nascido do mesmo ventre que Marta, indicou-lhe o trajeto para quando o arrependimento, que não obstante tardaria milênios, chegar:

12/157 - "**Quando estivermos cansados e buscarmos Deus para conversar, se tivermos alguma mágoa contra um irmão, digo para o perdoarmos, para que, se houvermos ofendido um outro irmão, sejamos perdoados por ele. Em verdade, digo para primeiro perdoarmos o irmão que nos ofendeu para depois buscarmos o perdão do irmão que ofendemos.**"

12/158 Cheio de si, o ríspido cooperador olhou com desdém para quem havia, aproximadamente, nove anos que estava junto. Sentindo-se afrontado com o conselho, com ira, indagou-lhe:

12/159 - "Com que autoridade fazes curas e falas ensinos aos homens?"

12/160 - "Em verdade, digo que é com a autoridade que me foi confiada."

12/161 - "Se tens autoridade, por que te perseguem? Não sabem que vens do Senhor?", sarcasticamente, continuou João Bedeu.

12/162 - "Digo que me perseguem porque, como a tua pessoa, não creem no que trago a todos os povos."

12/163 A tristeza de parte do público com o comportamento de quem abdicara ser discípulo foi significativa. Zaquiel inquiriu Jesus do porquê de o ex-colaborador não o acatar como o anunciado pelos gabaritados profetas de antanho.

12/164 - "O Senhor irá castigar João por não ter te aceitado?", finalizou.

12/165 - "Compararei Deus a um possuidor de uma grande vinha, onde sois os trabalhadores dessa grande vinha. Em verdade, digo que sou aquele que nosso Pai enviou para mostrar a todos como colher os frutos da vinha."

12/166 Por nada entender do proferido, o jovem, interrompendo o palestrante, proclamou:

12/167 - "Não sei o que queres me falar com vinha, com trabalhadores da vinha, com colher os frutos da vinha."

12/168 - "Direi sobre um possuidor de muitas terras, que cercou toda ela, plantou uma vinha, a entregou àqueles que na vinha trabalhavam para que dela cuidassem e partiu para um lugar distante. Ao chegar o tempo da colheita, o

possuidor da vinha enviou um de seus filhos, o primeiro que veio para mostrar a todos como colher os frutos da vinha. Aqueles que da vinha cuidavam se apoderaram do primeiro enviado, o espancaram e o mandaram de volta sem nada a seu pai. O possuidor da vinha tornou a enviar mais um de seus filhos, e aqueles que da vinha cuidavam o insultaram e o feriram na cabeça. Quando o possuidor da vinha enviou outro de seus filhos, aqueles que da vinha cuidavam disseram entre si: 'Esse é o último que o possuidor da vinha nos envia: tiraremos sua vivência e ficaremos com toda a vinha'. E o prenderam, tiraram sua vivência e o lançaram fora da vinha."[257]

12/169 Ante a expectativa geral, solicitou aos da plateia que se posicionassem:

12/170 - "E o que fará o possuidor da vinha? Voltará, destruirá aqueles que da vinha cuidavam e dará a vinha a outros?"

12/171 Por ninguém se manifestar, apregoou:

12/172 - "Digo que o possuidor da vinha não irá se vingar. Em verdade, digo que Deus, o possuidor da vinha, esperará até que Seus filhos, aqueles que cuidavam da vinha, aceitem como colher o fruto da vinha."

12/173 - "A minha pessoa e muitas outras sabem como colher o fruto de uma vinha", asseverou Zaquiel.

12/174 - "Em verdade, digo que comparei os frutos da vinha com os ensinos de Deus, que comparei a colheita do fruto da vinha com a prática dos Seus ensinos."

12/175 Com absoluta clareza, ratificou o que outrora noticiara:

12/176 - "*Digo que esta morada receberá, em tempos que estão por vir, um dos pequeninos de nosso Pai, que, outra vez, mostrará os Seus ensinos a todos os povos. Em verdade, digo que, só então, os filhos de Deus desta morada os praticarão.*"

12/177 - "E o que irá acontecer com aqueles que, ainda, não quiserem praticar os ensinos do Senhor que, outra vez, serão mostrados a todos os povos, como falaste?", perguntou um distinto espectador.

12/178 - "*Em verdade, todo aquele que não houver praticado os ensinos de Deus quando eles, em tempos que virão, outra vez, forem mostrados a todos os povos, digo que irão para outras moradas criadas pelo nosso Pai.*"

12/179 - "Como falaste que o Senhor enviou três de Seus filhos para mostrar a todos como colher os frutos da vinha, e todas as três vezes eles foram rejeitados,

---

[257] **... o possuidor da vinha enviou um de seus filhos, o primeiro ...**: Jacó, o patriarca dos hebreus.

... O possuidor da vinha tornou a enviar mais um de seus filhos ...: o profeta Samuel.

... o possuidor da vinha enviou outro de seus filhos ...: Jesus.

será que o Senhor irá esperar que cada uma das nossas pessoas pratique os ensinos que estás a trazer a todos?"

12/180 - "**Digo que Deus esperará cada um de nós, Seus filhos, praticar tudo o que nos mostrou quando iniciávamos nossa caminhada no reino hominal. Em verdade, digo que nosso Pai esperará o tempo que for necessário para que pratiquemos todos os Seus ensinos.**"

12/181 Cônscio do que um outro dos que o escutava interrogava a si mesmo, ou seja, se ao exercitar os ensinos do Senhor, destacaria-se dos demais, concluiu:

12/182 - "Em verdade, digo que todo aquele que praticar os ensinos de Deus estará no caminho que conduz a Ele, diferente de todo aquele que praticar o mal contra um irmão, que mais demorará para estar junto de nosso Pai."

12/183 O varão, entusiasmado por ter obtido explicação ao seu secreto questionamento, proclamou:

12/184 - "Para a minha pessoa praticar o que estás a falar, necessito ter túnica como a dos sacerdotes e falar em voz alta para que todos me ouçam?"

12/185 - "Digo que para praticarmos os ensinos Deus, não há necessidade de estarmos com túnicas novas, de sermos saudados nas praças, de ficarmos nos primeiros bancos das sinagogas, de irmos à grandes ceias, de fazermos longas orações na presença dos homens. **Em verdade, digo que de nada adianta anunciarmos a um irmão os ensinos de nosso Pai e depois ficarmos com o que não nos pertence.**"

12/186 - "Estás a me falar que o Senhor é de todos aqueles que são de minha gente e não só daqueles com os quais o Senhor fala?", indagou, boquiaberto, um outro da plateia.[258]

12/187 O bom pastor, que de cócoras estava, levantou-se e, em tom mais alto, orientou-nos, complementando o profícuo momento de aprendizado:

12/188 - "Digo que fomos criados por um só Deus e que Ele está a olhar para todos nós, Seus filhos. Em verdade, digo que Deus é o Pai dos hebreus, dos romanos, dos Herodes."

12/189 - "Falaste que o Senhor criou todos aqueles que são hebreus, todos aqueles que são romanos e até aqueles que são Herodes?"

12/190 - "Digo que o Deus de Abraão, o Deus de Izaque, o Deus de Jacó é o Deus de todos os povos."

12/191 - "Não creio que o Senhor de todos aqueles que são hebreus ama Herodes Antipas e aqueles que são romanos, pecadores sanguinários."

---

[258] **... e não só daqueles com os quais o Senhor fala? ...**: os profetas.

12/192 - **"Digo que Deus ama a todos aqueles que criou, de todas as moradas. Em verdade, digo que todos nós, faltosos e não faltosos, somos Seus filhos."**

12/193 Antes de aportarem no programado destino, Jesus avisou Pedro de que, findada a divulgação dos ensinos que trazia pela região, regressaria para o mesmo vilarejo do qual partiram, onde ficaria por vários dias. O zeloso apóstolo, como sempre inquieto com a segurança de seu menino, expressou sua apreensão, a mesma dos demais cooperadores:

12/194 - "Falo que não deves voltar a Betânia porque muitos não te querem naquele lugar. Encontramos mercadores que me falaram que aqueles que são comandados de Herodes Antipas estão a te esperar em Betânia."

12/195 - "Digo para não turbardes vossas mentes com o que ouvistes. Em verdade, os enviados pelo nosso Pai me disseram que poderemos ir a Betânia e que, quando em Betânia chegarmos, não haverá um só romano ou comandados dos Herodes a nos esperar, que estarão a nos buscar em outros lugares."

12/196 - "Mas, por que não vamos para outro lugar que não Betânia?"

12/197 - "Em verdade, digo que é necessário ir para Betânia para que outros de nossos irmãos nesta vivência, e nas que estão por vir, não permaneçam nas trevas da ignorância da existência de nosso Pai."

NENHUM DE NÓS É SENHOR DE UM IRMÃO.

veja **12/207**

COMO SUJEITOS ATIVOS NO CULTIVO DO BEM, SEREMOS SUJEITOS PASSIVOS DO EXERCÍCIO DO BEM PARA UM DE NOSSOS SEMELHANTES.

veja **12/209**

SE AMARMOS, SE AUXILIARMOS APENAS QUEM NOS AMA, QUEM NOS APOIA, NADA DE BOM FAREMOS POR NÓS MESMOS E PELO NOSSO PRÓXIMO, ALÉM DE NOS IGUALARMOS NA INIQUIDADE COM O IRMÃO QUE NOS PREJUDICA.

veja **12/213** e **12/215**

SE EXIGIRMOS RETRIBUIÇÃO AO BEM QUE TENHAMOS FEITO, DA BOA SEMENTE NÃO ESTAREMOS A PLANTAR PARA A COLHEITA QUE REALIZAREMOS EM VIVÊNCIAS FUTURAS.

veja **12/217**

O HOMEM OU A MULHER MAIS CRUEL, QUANDO PRATICAR OS

ENSINOS DE DEUS, ESTARÁ NA VEREDA QUE A ELE LEVA.

veja **12/222**

12/198 Não somente em Efraim, mas também nas circunvizinhas Ai, Aleque, Belei, Bele-Horom, Bene-Semes, Betehana, Elom, Siló imperava assombrosa agonia. Entrementes, na agourenta cidade que adentravam, na qual a maioria dos habitantes era possuída pelas chagas, a miséria se fazia ainda mais visível. O pão que restava na caravana foi pelos famintos filhos de Deus em reajustes para consigo mesmos imediatamente consumido ou, como o companheiro de Verônica, a protegida de Pústula, comentou, devorados.

12/199 Enquanto Mateus, Filipe, André Simão, Ádias e Jessé foram à procura de vitualhas, o anelado libertador confortou os padecidos irmãos. A um grupo de nativos, que sentenciaram, naquele momento, não precisar do alimento material, mas que ansiavam escutar os ensinos que do Senhor trazia, o nascido no surgir da fulgurosa Estrela da Belém os fortaleceu com perspectivas de tempos melhores:

12/200 - "Digo que sois bem-aventurados por terdes fome de conhecer os ensinos de Deus, porque, logo, estareis fartos; que sois bem-aventurados por estardes a chorar porque não conheceis o caminho que conduz ao nosso Pai, porque agora o conhecereis. Viveis vossos últimos dias de sofrimentos por não conhecerdes os ensinos de Deus. Em verdade, digo que não mais tereis que vos preocupar com o dia de amanhã, nem para onde ireis após a morte do corpo de carne que tendes, que não mais necessitareis buscar consolo nos homens, porque conhecereis o caminho que conduz ao nosso Pai."[259]

12/201 Acercando-se do visitante, a corajosa Izabel, indicando o mirrado fruto de seu ventre que segurava pelas mãos, clamou:

12/202 - "Fala com minha cria, que não conhece a maldade, para que ela conheça aqueles que trazem a maldade no seu interior!"

12/203 - "Em verdade, digo que bem-aventurados são todos aqueles que não identificam a maldade dos homens, porque já estão junto de Deus."

12/204 Profundo prazimento invadiu os desditosos. Começaram a gritar:

12/205 - "És o Senhor, és o Senhor."

12/206 O primogênito de Maria se alceou, pois de cócoras ficara para dialogar com cada um que dele desejasse se apropinquar para saber mais dos ensinos de Deus ou para se esclarecer sobre o que acabara de proferir, como sempre fazia. Questionou, norteando-lhes e a nós:

---

[259] **... não mais tereis que vos preocupar com o dia de amanhã ...**, porque, como Deus, novamente, está a nos mostrar em Seus ensinos, não nos convém permanecer ansiosos com o porvir, que basta a inquietação do presente.

12/207 - “Por que me chamais de Senhor, se senhor, nem Deus o é? Deus é nosso Pai, e como Seus filhos, pratiquemos o que Ele, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinos. **Em verdade, digo que não há um só filho de Deus que é senhor de um outro.**”

12/208 - “E o que esse teu deus está a ensinar?”, indagou Calébi, cheio de revolta e com sarcasmo nas palavras.

12/209 - “**Digo que Deus, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinos para fazermos aos nossos irmãos o mesmo que queremos que eles nos façam. Em verdade, digo que se fizermos o bem, da mesma maneira, o bem irão nos fazer.**”

12/210 - “E como esse teu deus te fala?”, ainda mais irônico manifestou-se o varão, conhecidíssimo pelos do lugar, que pretendia inteirar-se se o adventício tinha ciência do que apregoava.

12/211 - “Em verdade, digo que nosso Pai conversa com a minha pessoa por intermédio dos Seus ensinos, como conversa com todos vós.”

12/212 - “Estás a falar que é para a minha pessoa cuidar desses que te seguem como se fossem de minha família?”

12/213 - “**Digo para fazermos aos nossos irmãos o que queremos que eles nos façam. Em verdade, digo que se amarmos só aqueles que nos amam, nada de bom teremos feito para nós mesmos e para nosso próximo.**”

12/214 - “Falo que não vou fazer o bem aos saqueadores do caminho.”

12/215 - “**Em verdade, digo que se fizermos o bem só aos que nos fazem o bem, não seremos diferentes daqueles que nos fazem o mal.**”

12/216 - “Sei que queres que a minha pessoa divida o que tenho com esses chaguentos que te seguem. E o que terei em troca?”

12/217 - “**Digo que, se ajudarmos a um irmão e dele cobrarmos o bem que tenhamos feito, não é a boa semente que estaremos a plantar. Em verdade, digo que colheremos em vivências futuras o que agora estivermos a plantar.**”

12/218 - “Alguns dos que agora te seguem são deste lugar, e eles não gostam de mim. Como me falas para dar a eles sem receber nada em troca?”

12/219 - “**Digo para amarmos aos que não nos amam e fazermos o bem sem nada cobrarmos pelo bem que tenhamos feito. Em verdade, quando agirmos como Deus, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinos, digo que estaremos a fazer para os nossos irmãos o que queremos que façam para nós.**”

12/220 Calébi, externando sua desfaçatez, proclamou:

12/221 - "Esses hebreus falam que és justo e bom para com todos eles. Por que não pedes para todos aqueles que são romanos e para aqueles que são Herodes, homens maus, para serem justos e bons para com todos aqueles que são hebreus?"

12/222 - "**Em verdade, digo que os ingratos e os maus, quando praticarem os ensinos de Deus, estarão no caminho que a Ele conduz.**"

12/223 Com seu gesto característico, estimulou os da plateia:

12/224 - "**Digo para sermos misericordiosos com nossos irmãos como Deus é misericordioso com todos nós. Não julguemos para não sermos julgados; não condenemos para não sermos condenados; perdoemos para sermos perdoados; ajudemos para sermos ajudados. Em verdade, digo que com a mesma medida que medirmos, seremos medidos.**"

12/225 O colocutor do ilustre galileu, coroando o sarcasmo que o dominava, propagandeou:

12/226 - "Quando desceres desse monte, irei falar desses teus ensinos a esses hebreus."

12/227 - "Digo para vires junto de mim para ouvir o que trago a todos os povos e, quando estiveres a praticar os ensinos de Deus, poderás deles anunciar para outros irmãos nossos."

12/228 Por seu aluno ficar espantado, prosseguiu:

12/229 - "Pergunto a tua pessoa: pode um cego guiar outro cego? Não cairão ambos na cova?"

12/230 Ante o silêncio total, complementou:

12/231 - "**Em verdade, digo que todo aquele que anunciar os ensinos de nosso Pai sem os praticar, estará a conduzir irmãos por caminhos que não conhece.**"

12/232 Os que testemunharam o evento observaram Calébi se retirar de cabeça baixa. Como aprendiz de sacerdote, nunca escutara um varão se exprimir como Jesus, sequer no Templo de Jerusalém, e muitos dos vocábulos ignorava. Quem classificou como de direito ser o prometido pelos capazes vaticinadores de outrora, elucidara até o que para si mesmo formulara em pensamento. De pronto, desistiu de ser comandado de Caifás.

12-1.2

12/233 Com o sucedido, a hora do almoço se escoara. Quase no findar da

tarde, o primeiro dos frutos do útero de Maria se dirigiu para a esnoga, que distava uns quinhentos metros da entrada de Efraim, onde ainda permaneciam. No deslocamento, encontrou um grupelho que se preparava para um sepultamento. Junto do corpo inerte de um jovem, sua infeliz mãe, viúva havia várias primaveras, divulgava:

12/234 - "O que será de mim agora que perdi o único que veio de meu ventre? Agora não tenho mais uma só pessoa para cuidar da minha", e repetia, incessantemente, os mesmos termos, que, muitas vezes, eram incompreensíveis, pois pranteava em abundância.

12/235 - "Digo para não chorares, o teu filho só dorme. Em verdade, digo que os enviados por Deus o acordarão", fortificou-a o afável visitante.

12/236 A desesperançada mulher, ajoelhando-se junto do para ela desconhecido rapaz, garantiu-lhe:

12/237 - "Não há como acordar o único que veio de mim. Falo que seu corpo já não tem vida."

12/238 Por os do funeral principiarem a andar em direção ao túmulo, o redentor pediu que aguardassem, no que foi atendido. Acercando-se da padiola na qual jazia quem, a exemplo de Lázaro, apenas cochilava, assegurou:

12/239 - "Digo para levantares, Joel."

12/240 Incontinênti, o que opinavam morto se ergueu, olhou a sua volta e questionou à genitora:

12/241 - "O que estou a fazer no caminho da sinagoga? Por que esses de nossa gente te seguem?"

12/242 Abraçando o filho com invulgar afeto, a contentíssima Maria de Saú, indecisa entre lamuriar, enlaçar o unigênito ou beijar os pés do bom pastor, noticiou-lhe:

12/243 - "Foi o Senhor que enviou um grande profeta para ensinar todos aqueles que são de nossa gente. Sei que o Senhor está a falar por esse profeta."

12/244 Transcursava 22 de Agosto de 11 d.C..

12/245 O episódio, inicialmente pela circunvizinhança, depois pela Judeia, alcançou ampla repercussão. Até 95 d.C., o fato, de geração em geração de hebreus, foi profundamente comentado. Com o decorrer do tempo, perverteram-se algumas das informações. Por tradição, Naim, e não Efraim, foi eleito como o vilarejo em que adveio o excepcional acontecimento.

12/246 O esperado salvador para a edificação na qual se congregavam aos sábados se foi. Sempre rodeado de muitos, conservou-se pela noite a responder com imenso carinho, paciência e afabilidade as indagações que lhe faziam concernente

a Deus e aos ensinos que Dele trazia. Entre os espectadores, quatro se alçaram e, quando à sua frente, um se manifestou:

12/247 - "Calébi me falou que anunciaste o que se passava no seu interior. Como sabes o que passa nos nossos interiores? É o Senhor Aquele que te fala, como te falou de Calébi?"

12/248 - "Em verdade, digo que são os enviados por Deus que me anunciam tudo o que devo fazer."

12/249 Muitos dos de Efraim acataram o norte difundido e o encetaram a praticar. Tiveram a certeza de que era Jesus o servador anelado. Outros, também com convicção, não quiseram a senda lhes indicada.

12-1.3

12/250 Ao surgir o novo dia, aportou na cidade uma caravana de mercadores. Objetivavam eles, exclusivamente, abastecerem-se de água, pois os do lugar nada trocariam em virtude de serem miseráveis. Um de seus integrantes, ao inteirar-se da presença do meigo nazareno, regozijou-se. Quando junto dele, participou-lhe:

12/251 - "Estive com João, aquele que está a batizar no Jordão. Ouvi João falar sobre a tua pessoa, que és aquele que foi prometido pelo Senhor a todos aqueles que são de minha gente. João não sabe onde estás e me mandou para saber da tua pessoa, que sei ser seu aparentado. O que devo falar a João, agora que te encontrei?"

12/252 - "Em verdade, digo para anunciares a João o que tens visto e ouvido: que os cegos veem, os paralíticos caminham, os possuídos pelas chagas são limpos, os surdos ouvem e a todos os povos são levados os ensinos de Deus."

12/253 - "Não vi João fazer o que fazes, só ouvi ele falar que és aquele que está a mostrar o caminho que leva ao Senhor. Agora, sei o porquê de João falar a todos quando limpa os pecados no Jordão. João é igual à tua pessoa, já que João é da tua família?"[260]

12/254 - "Digo que João é aquele que veio antes de mim para plantar as sementes dos ensinos de Deus que trago a todos os povos."

---

[260] **... Agora, sei o porquê de João falar a todos quando limpa os pecados no Jordão ...**: propagandeava o unigênito de Izabel que "Aquele que veio trazer os ensinos do Senhor já chegou."

QUEM AMA PERDOA.[261]

veja **12/269**

12-2

12/255 Proficuamente conferenciavam, quando rompendo inúmeros obstáculos, uma mulher ferida e com o induto em andrajo, evidenciando que fora espancada, aproximou-se. A maior parte de seu corpo estava em exibição, inclusive suas vergonhas, como enunciavam. Defronte ao redentor, atirou-se a seus pés e colocou-se a osculá-los. As lágrimas da hebreia corriam com fartura e nos membros descalços do bom pastor caíam. Ela, com os compridos e negros cabelos as enxugava. Somente parou seu proceder quando quem buscava lhe ofertou auxílio para que se alceasse. Com seu manto, o cortês forasteiro cobriu o peito da irmã, atitude que a impeliu a repetir o gesto inicial e, outra vez, pôs-se a secá-los da alcalina secreção que derramava.

12/256 O agir do primeiro dos gerados por Maria provocou nas testemunhas intensa indignação, um horror extremado, porque, ao invés de afugentar a viciosa da sinagoga, acariciava sua cabeça, a confortá-la. Não era justificável ao galileu sequer abeirar-se dela, quanto mais roçá-la, conforme decretavam os orgulhosos e egoístas espectadores. A desafiadora intrusa, além de ser muito culpada perante as Leis do Senhor, era uma das esposas de Guza, o coletor de impostos, um dos mais impiedosos da Judeia. Não tinha o vaticinador o direito de atuar como fazia com a desprezível varoa. O sentimento foi unânime:

12/257 - "Jesus não pode tocar em uma mulher, ainda mais sendo uma que vive em pecado com aquele que tem mais quatro companheiras. Jesus está a cometer blasfêmia ao tocar essa mulher neste local sagrado, onde o Senhor fala com os profetas."

12/258 Um dos de Efraim, tomando a frente, asseverou-lhe:

12/259 - "Essa mulher tem que ser expulsa deste local sagrado por causa de seus muitos pecados."

12/260 O aspirado servador, sempre segurando a mão da sofrida hebreia, didaticamente professorou:

12/261 - "Direi sobre um homem possuidor de muitas moedas, que tinha dois devedores. Um lhe devia trinta moedas e o outro, cinquenta. Como os devedores não conseguiam resgatar suas dívidas, foram perdoados."

---

[261] O caçula de Ana, em seus marcados, nomeou o proferido pelo sobrinho como Jesus ensina como amar aqueles que são nossos devedores.

12/262 Detentor da atenção da coletividade, perguntou-lhes:

12/263 - "Qual dos dois devedores ficou mais alegre com o homem possuidor de muitas moedas?"

12/264 - "Aquele que mais devia", proclamou o exasperado.

12/265 - "Digo que respondeste com sabedoria."

12/266 Dirigindo-se à maltrapilha, que cabisbaixa perto dele permanecia, prosseguiu:

12/267 - "Digo para ires em paz. Em verdade, digo que Aquele que poderia te julgar, Deus, o Pai de todos nós, não julga um só de Seus filhos."

12/268 A agitação imperou. Garantiam que a classificada como adúltera perpetrara incontáveis violações às Leis do Senhor. Persuadidos, afirmavam que ela teria que ser lapidada para se libertar de suas infrações. O prometido, tornando a buscar as mãos de sua irmã, novamente, manifestou-se aos da ignorante plateia:

12/269 - "Como estais a dizer, as faltas desta mulher, para vossas Lei, são muitas, mas as suas faltas foram perdoadas por todos aqueles que a amam e dela necessitam. Se ela muito pecou, como estais a anunciar, foi porque muito ama os seus irmãos, filhos de Deus, que não têm ao menos um pedaço de pão, irmãos nossos que não possuem pernas nem braços, que foram rejeitados por todos vós. **Em verdade, digo que todo aquele que não ama não conhece o que é perdoar.**"

12/270 Para a aplicada aluna, calmamente ratificou:

12/271 - "Em verdade, digo para ires em paz."

12/272 A repleta de falhas, segundo os da época, aceitara ser uma das consortes de Guza porque poderia nutrir os de sua família, aleijados e débeis que viviam em uma caverna fora de Efraim, de onde as pessoas tinham medo de somente avizinharem-se.[262] Os atos efetivados por ela foram pelos excluídos, dado que os que no fétido espaço viviam não tinham ninguém mais por eles. Amparava-os sem que os do vilarejo cientificassem-se de sua obra. O que fazia era por amor. Distribuía grãos de trigo e água para os abandonados, e durante as madrugadas, para não ser vista; se o fosse, o embrutecido marido saberia e, certamente, a chacinaria.

12/273 A hebreia agregou-se à caravana na qual caminhava o redentor. Ainda mais, vivenciou o que o meigo profeta de Nazaré ensinou. Como Joana, o apóstolo de vestes, ficou popularíssima. Deixou a vida de carne em 28 d.C..

[262] Joana nascera fisicamente perfeita em uma família de imperfeitos. Havia gerações que os do mesmo sangue entre si se acasalavam.

O MAL SE ENRAÍZA NA MENTE DOS FILHOS DE DEUS QUE NÃO EXERCITAM OS SEUS ENSINOS, MESMO QUE ESTEJAM LIMPOS EXTERIORMENTE.

veja **12/277**

A EUTANÁSIA É BENEFÍCIO PARA O PADECENTE? E PARA O EXECUTOR?

veja **12/282**

SE MATARMOS UM IRMÃO, SE NA PROCURA DESENFREADA PELAS RIQUEZAS DESTE ORBE FERIRMOS OU MAGOARMOS UM SEMELHANTE, NÃO NOS AGRADAREMOS DAS CONSEQUÊNCIAS.

veja **12/285**

BEM-AVENTURADOS OS QUE CULTIVAREM E NOTICIAREM OS ENSINOS DE NOSSO PAI AOS QUE DELES NECESSITAM.

veja **12/309**

12/274 O bom pastor e os que com ele seguiam ausentar-se-iam de Efraim no raiar do astro rei da manhã ulterior. No entanto, no findar do dia, seis fariseus surgiram para também proverem-se do imprescindível líquido. Dentre os afortunados, dois haviam participado da cerimônia de Mateus em Cafarmaum. Ao lobrigarem a presença do ilustre galileu, abeiraram-se. Um, com o rosto recém-lavado, inquiriu-lhe:

12/275 - "O que estás a fazer entre esses hebreus imundos e pecadores?"

12/276 Dando três passos em direção a seu interlocutor, o primogênito de Maria, respondendo-lhe, instruiu-nos:

12/277 - "**Digo que nem um só proveito obtemos quando limpamos o exterior de nosso corpo e deixamos nossa mente cheia de rapina e maldade. Em verdade, digo que o mal está na mente não só daqueles que limpam o exterior do corpo e não praticam os ensinos de nosso Pai, mas de todos aqueles que não os praticam.**"

12/278 Desdenhando por completo o recebido, Tiberis, sarcasticamente, apregoou:

12/279 - "Não vejo limpares um só desses imundos. Tudo o que vejo fazeres é dar a eles pão, e nem é um inteiro, é só um pedaço. Falo que esses imundos deveriam perder a vida, não que prolongues os seus sofrimentos."

12/280 Concluindo, sugeriu:

12/281 - "Tira logo a vida de todos esses imundos, alivia o sofrimentos deles com o poder que vem desse teu deus."

12/282 - "**Digo que, antes dar a esses nossos irmãos um pedaço de pão agora do que ter que lhes pedir em vivências futuras. Em verdade, digo que tirar a vivência de um irmão para que ele pare de sofrer, além de conquistarmos compromissos para vivências que virão, estaremos a fazer com que esse irmão continue a sofrer, porque terá ele que voltar em outra vivência para terminar o que interrompemos.**"

12/283 Intimamente, o abastado varão sentenciou:

12/284 - "Já tirei a vida de muitos imundos e tirarei de outros mais se estiverem nas minhas terras."

12/285 - "**Ai daquele que tirar a vivência de um de seus irmãos, ai daquele que, ao buscar a riqueza desta morada, ferir ou magoar um outro filho de Deus. Em verdade, digo que terá que resgatar em vivências futuras todo o mal que praticou.**"

12/286 Prosseguindo para si mesmo, o fariseu asseverou:

12/287 - "Sou um homem de sabedoria e não vou ficar a ouvir insultos de um profeta que nem tem colheitas para ser profeta."

12/288 O outrora pequeno José então vaticinou:

12/289 - "*Digo que nesta morada, por muito tempo ainda, os filhos de Deus que para a vida de carne virão, adquirirão sabedoria e a usarão para dominar seus irmãos, para se ferirem e se perseguirem, tudo para conseguirem riqueza material. Em verdade, digo que os nossos irmãos dessa geração não serão os únicos que irão buscar sabedoria para dominar os mais fracos e ficar com as riquezas desta morada.*"

12/290 Debochando do discursador, Tiberis garantiu:

12/291 - "Falo que aqueles que são mais fortes irão dominar aqueles que são mais fracos só por mais duas gerações."

12/292 - "*Em verdade, digo que muitas outras gerações virão em que os mais fortes dominarão os mais fracos para ter as riquezas desta morada, irmãos que, outra vez, não aceitarão os ensinos de Deus que trago a todos os povos.*"

12/293 - "Sei que, nas gerações que irão vir, um homem com sabedoria terá como impedir a vinda desses imundos do ventre de uma mulher."

12/294 - "*Em verdade, quando os doutores tiverem como impedir que na vida de carne um espírito possa ter um corpo, digo que nosso Pai, outra vez, irá mostrar Seus ensinos a todos os povos desta morada, para que nunca mais se percam.*"

12/295 - "Falaste em geração que está por vir e o que haverá de acontecer. O que te falo é que estive com um daqueles que são teus seguidores, aquele que está a recolher moedas após falar palavras que anuncia a todos estar a tua pessoa a falar serem ensinos do senhor daqueles que são hebreus, e que esse teu seguidor não está a repetir as palavras que falas. Esse teu seguidor está a falar o que cada um gostaria

de ouvir, e cada um que ouve desse teu seguidor as palavras que gostaria de ouvir, oferta a ele moedas. Sabes de qual de teus seguidores é que estou a falar?"

12/296 - "*Como esse nosso irmão, digo que muitos outros modificarão os ensinos de Deus para possuírem moedas. Em verdade, digo que em tempos que estão por vir, nosso Pai, outra vez, mostrará os Seus ensinos para que todos os povos desta morada, outra vez conheçam que só existe um caminho que nos conduz a Ele, que é a prática dos Seus ensinos.*"

12/297 Sem nada contestarem do proclamado pelo ilustre professor, os seis, extremamente aborrecidos, retiraram-se.

12-2.1

12/298 E o negrume se fez não somente em Efraim. O almejado libertador, para reiterar muitas de suas orientações e aclarar eventuais dificuldades de entendimento, reuniu ao redor da fogueira seus apóstolos e discípulos. Quando com eles conversava, independente do assunto, fazia-o publicamente. Em raríssimas oportunidades, norteou-os em particular. Qualquer um que desejasse poderia tomar parte no diálogo e, caso um dos espectadores ficasse em dúvida, bastava questioná-lo que obteria elucidação. Informou-lhes, então, o bom pastor:

12/299 - "Quando estivermos em Jerusalém, irei dizer o lugar em que ireis anunciar os ensinos de Deus. Quando estiverdes a anunciar os ensinos de nosso Pai, sabei que as palavras que anunciardes sobre Ele não serão ouvidas por todos, mas sempre haverá um entre os muitos irmãos que quererá conhecer o caminho que conduz a Deus. Quando estiverdes a anunciar os ensinos de nosso Pai, tende muita cautela, principalmente, com os fariseus que, muitas vezes, irão dizer palavras em forma de cilada para depois vos entregar aos romanos. Mas não turbeis vossas mentes, porque não haverá uma só palavra oculta que não havereis de saber. Em verdade, digo que tudo o que em oculto vos anunciarem vos será revelado pelos enviados por Deus que estarão junto de cada um de vós."

12/300 Com a atenção dos cooperadores lhe direcionada, ratificou:

12/301 - "Quando estiverdes a anunciar os ensinos de nosso Pai, digo para não esquecerdes em ter cautela com os fariseus. Em verdade, digo que os fariseus virão para junto de vós em pele de cordeiro para, depois, vos entregar aos romanos."

12/302 Satisfeito por terem captado o conteúdo do que articulara, finalizou:

12/303 - "*Em tempos que estão por vir, quando fordes conduzidos aos governadores e aos homens de poder, digo para não ficardes temerosos com o que vos acontecerá, com o que havereis de responder. Em verdade, digo que nem um só fio de cabelo cairá de vossas cabeças sem que nosso Pai saiba, e que os Seus enviados irão ajudar a todos vós no que havereis de anunciar.*"

12/304 Quando interrogado, o primogênito de Maria era esclarecimentos; contudo, nada lhe foi indagado. Receavam terem confirmado o que insistiam em não abrigar: em Jerusalém, ele seria aprisionado pelos dominadores e feneceria.

12/305 Despertos, recomeçaram a jornada. O silêncio prevaleceu, apenas quebrado quando em um minúsculo aglomerado humano, mais de duzentos minutos após, aportaram, onde o redentor estivera quando seguia para Efraim.

12/306 Uma multidão de cinquenta hebreus se aglutinou ao seu contorno. Com paciência, escutou-os. Por muitos afiançarem que não lhes seriam subtraídos os ensinos lhes confiados, que deles não divulgariam a ninguém, nem que os torturassem, foram instruídos para que os alastrassem. Para melhor se fazer compreendido, o nascido na Galileia lhes noticiou uma outra passagem:

12/307 - "Direi a todos sobre um homem que protegia sua moradia noite e dia com medo de que ficassem com o que lhe pertencia. Esse homem se sentia seguro porque protegia tudo o que era seu. Quando chegou um outro homem, teve que dividir tudo o que lhe pertencia, porque o homem que chegou era de sua família, e tudo o que era seu, era de seu irmão. Em verdade, digo que todo aquele que com a minha pessoa está não acumula, mas sai a semear."

12/308 Sob intensa expectativa, concluiu:

12/309 - "**Digo que bem-aventurado é todo aquele que ouve os ensinos de Deus, os pratica e não os conserva só para si, mas os anuncia a outros irmãos que deles necessitam. Em verdade, digo que ao anunciarmos os ensinos de nosso Pai àqueles irmãos que na atual vivência não os conhecem, estaremos a anunciar o que Dele recebemos quando iniciávamos nossa caminhada no reino hominal, ensinos que, quando praticados, são o caminho que nos conduz a Ele.**"

12/310 Por mais que fossem norteados, não anelaram abranger que os ensinos de Deus são para a totalidade de Seus filhos, não unicamente para eles. Convictos, asseveravam que o prometido gostava mais deles, que regressara somente para mais lhes ensinar.

NOS RESGUARDEMOS DO DESMEDIDO APEGO AO DINHEIRO.

veja **12/314**

SE A FARTURA MATERIAL IMPERAR NA VIDA DE CARNE, ESTARÁ GARANTIDA UMA VIVÊNCIA DE ALEGRIA?

veja **12/314**

O CULTIVO ROTINEIRO DOS ENSINOS DE DEUS É O SINGULAR TESOURO QUE LEVAMOS DESTA MORADA.

veja **12/318**

NOSSA PRESENTE VIVÊNCIA TRANSCORRE NA VIDA VERDADEIRA, ONDE SE ESCONDEM OS QUE NÃO QUEREM CONSTATAR SEUS PRÓPRIOS DESACERTOS, NA QUAL OS QUE A INTEGRAM, SE IMBUÍDOS DE VONTADE, OBTÊM A ORIENTAÇÃO DE COMO PRINCIPIAR A REPARAÇÃO DE SUAS FALTAS?

veja 12/323 e 12/325

SE UM ENVIADO PELO NOSSO PAI NOS REVELASSE OS ERROS QUE COMETEMOS, ACOLHERÍAMOS O PROFERIDO E MUDARÍAMOS NOSSAS ATITUDES?

veja 12/327

12/311 Repentinamente, um muito apressado hebreu se apropinquou do discursador. Sem cuidados para com nenhum de seus irmãos, expôs seu pleito:

12/312 - "A vida de meu protetor acaba de deixar o seu corpo, e aquele que veio antes de mim está a falar que todas as terras e moedas de meu protetor são só dele, porque veio primeiro daquela que me deu a vida. Fala àquele que é de minha família que divida todos os pertences de meu protetor com a minha pessoa", e, de pé, ficou a esperar as devidas providências.

12/313 O primogênito de Maria, que de cócoras continuou, a ele e aos demais explicitou:

12/314 - "**Digo para termos cautela das avarezas e delas nos preservarmos. A avareza nos cega para a prática dos ensinos de Deus e não permite que dividamos com nosso irmão nem mesmo um pouco de água. Em verdade, digo que nossa felicidade não consiste na abundância do que possuímos.**"

12/315 - "Não entendo o que estás a falar", apregoou o exigidor.

12/316 - "Direi sobre um homem possuidor de muitas moedas e de seu campo, que produzia em abundância. O possuidor de muitas moedas recolhia o trigo de uma farta colheita e para si mesmo perguntava: 'O que farei com tanto trigo? Não tenho onde recolher tantos grãos'. Muito se perguntou o que fazer até que disse para si mesmo: 'Derrubarei meu abrigo de trigo e edificarei outro maior, onde recolherei todo o meu trigo. De tudo o que é meu, não darei nada a uma só pessoa. Depois, direi a mim mesmo que tenho muito trigo para muitas luas. Então, irei descansar, cear, beber e folgar'. Durante o tempo em que o possuidor de muitas moedas conversava com ele mesmo, uma voz lhe disse: 'Esta noite deixarás tua casa. O que tens, deixarás com quais irmãos?'."

12/317 Ante a grande curiosidade, finalizou:

12/318 - "**Digo que todo aquele que acumula tesouros da vida de carne, quando deixar o corpo que tem, não levará um só dos tesouros da vida de carne que acumulou. Em verdade, digo que a prática dos**

ensinos de Deus é o único tesouro que levamos desta morada, ao contrário dos tesouros da vida de carne, que não conseguimos levar para as vidas que teremos após a morte do corpo de carne."

12/319 O frustrado varão se retirou muito zangado, intimamente assegurando:

12/320 - "Como irei deixar toda a minha parte nas terras de meu protetor para aquele que veio antes de mim? Esse profeta não quer o meu bem e nem o bem daqueles que são de minha gente. Falo que esse profeta é doente da cabeça. Acumular tesouros para o reino do Senhor no céu? Não sei se no céu são necessários pão e água. Esse profeta quer que a minha pessoa acumule tesouros para levar ao reino do Senhor, só que não quero os tesouros para o reino do Senhor, lugar para onde não sei se vou, quero os tesouros deste lugar que agora estou a viver."

12/321 Abraão, um outro dos nativos, dirigiu-se ao insigne professor:

12/322 - "Falaste em vida verdadeira, mas a vida que estou a viver não é a verdadeira?"

12/323 - **"Digo que a vida que estamos a viver não é a vida verdadeira, que é após a morte do corpo de carne que agora temos que muitos de nós para a vida verdadeira iremos, na qual teremos a oportunidade de, mais uma vez, conhecer como resgatar o mal que fizemos a nós mesmos e a outros filhos de Deus. Em verdade, digo que se aquele que for para a vida verdadeira quiser, lhe será mostrado como iniciar o resgate de suas faltas com aqueles que magoou e ofendeu quando na vida de carne esteve, para que, quando tornar a um outro corpo de carne, não se compromisse ainda mais."**

12/324 - "Falas a todos que, depois da morte do corpo que temos, muitos irão para a vida verdadeira, mas não conheço essa vida verdadeira. Fala para a minha pessoa como é essa vida verdadeira!"

12/325 - **"Digo que na vida verdadeira, não é necessário buscar o alimento para o corpo; nela, só se esconde em uma não verdade aquele que não quer ver seus próprios erros e está a buscar um culpado por eles. Aquele que vive a vida verdadeira, na maioria das vezes, afirma que o culpado pelos seus erros é um dos de sua própria família na vida de carne e, para fugir de tudo, continua a buscar o que buscava quando estava no corpo de carne. Em verdade, digo que aquele que na vida verdadeira está e quer fugir de tudo, não aceita a oportunidade de conhecer que o culpado pelo sofrimento que o aflige é ele mesmo, e não muda seu caminho."**

12/326 Com clareza e mansuetude, concluiu:

12/327 - **"Digo que na vida de carne não temos a oportunidade que todo aquele que na vida verdadeira está tem, de conversar com um**

irmão mais experiente que nos mostra o que fizemos de certo e de errado. Se tivéssemos a mesma oportunidade, muitos de nós não aceitaríamos conhecer nossos erros, porque cremos que aquele que os cometeu foram nossos irmãos, não nós mesmos. Sempre temos na mente que nossos erros foram cometidos por um outro, não por nós, e passamos várias de nossas vivências a nos enganar. Em verdade, digo para praticarmos os ensinos de Deus, o único caminho que conduz a Ele, não só na vivência que agora temos, para que não nos arrependamos nos tempos que estão por vir."

SE ANSIOSOS, ALTERAMOS O CURSO DE NOSSA VIVÊNCIA OU NOS ESQUECEREMOS DE EXERCITAR OS ENSINOS DE NOSSO PAI?

veja 12/331

VIGIEMOS NOSSOS MAUS HÁBITOS E PENSAMENTOS, POIS NÃO SABEMOS QUEM INVISÍVEL AOS NOSSOS OLHOS ESTÁ, JUNTO DE NÓS, NO AGUARDO DE NOSSA INVIGILÂNCIA.

veja 12/333

12/328 Os que acompanhavam o galileu pernoitaram posicionados de que, ao surgir o Sol, demandariam por Betânia. Quando prontos, na encarolada nova manhã, prenúncio de dia mais quente do que os anteriores, seus colaboradores demonstravam extremo cansaço. Notava-se em suas fisionomias que ninguém repousara, ainda consequência do noticiado em Efraim. Sentindo-os deprimidos, o bom pastor reuniu-os e os reorientou:

12/329 - "Digo para não temermos o pequeno rebanho, para não ficarmos apreensivos sobre o que haveremos de encontrar em Jerusalém. Em verdade, digo que a minha pessoa seria informada pelos enviados pelo nosso Pai, que estão a me anunciar os caminhos pelos quais seguimos, se fôssemos ficar em perigo."[263]

12/330 Com contagiante determinação, complementou:

12/331 - "Qual de nós, por estarmos ansiosos, poderemos mudar o curso de nossas vivências? **Em verdade, digo que por estarmos ansiosos, deixaremos de praticar os ensinos de Deus.**"

12/332 Ciente de que alguns dos integrantes da caravana, avisados de onde estacionariam no crepúsculo vespertino, por simpatizarem com irmãs que, no povoado, garantiam precisar de dinheiro, planejavam visitá-las, apregoou:

12/333 - "**Em verdade, digo para vigiarmos nossos maus hábitos e o**

[263] **... o pequeno rebanho ...**: os romanos e comandados dos Herodes.

que vai nas nossas mentes, porque não sabemos o irmão que, da vida verdadeira, está junto de nós à espera de nossa invigilância."

12/334 - "Será que Jesus está a falar que tenho, junto de mim, irmãos que não vejo e que estão à espera de minha invigilância? Como poderei ser vigilante com o que não conheço?", questionou-se o epígono Filipe.

12/335 - "Digo que a invigilância é como um homem que, se soubesse a hora que haveria de vir o saqueador, não dormiria e ficaria a proteger a sua moradia para não ser ela saqueada. Em verdade, digo para estarmos sempre em vigilância porque o saqueador virá na hora em que não poderemos prever."

12/336 Incontinênti, um dos nativos se manifestou:

12/337 - "Não quero ir junto da tua pessoa levar essas palavras que estás a falar serem ensinos. Possuo muitas terras e moedas e não quero ficar pelos caminhos."

12/338 O nascido na fulgurosa Estrela de Belém, cônscio dos atos pregressos de Giacomias, proclamou:

12/339 - "Direi sobre um homem que administrava o que pertencia a um grande proprietário de terras, que, prestes a deixar o corpo de carne, entregou a seu administrador todos os bens que possuía para que fossem devolvidos aos seus legítimos donos, porque deles os saqueara havia muitas colheitas. Já na vida verdadeira, aquele que fora grande proprietário de terras tornou para junto de seu administrador para ver se ele estava a fazer o que pedira. Como não estava, disse para si mesmo que traria tormentos àquele que fora seu administrador até que fizesse o que lhe pedira."

12/340 Norteando também os da plateia e a nós, concluiu:

12/341 - "Em verdade, digo que até que aquele que fora o administrador do grande proprietário de terras faça o que lhe foi pedido, terá junto dele irmãos que não o deixarão dormir, irmãos que farão com que ouça o tempo todo suas vozes."

12/342 Dissimuladamente, pois captara o significado do articulado, o desonesto varão, inteirado das ações de Judas Escariotes e de seu cúmplice João Bedeu, indagou:

12/343 - "E se aqueles que são teus apóstolos e discípulos não levarem essas palavras que falas serem ensinos como agora estás a anunciar, e nem as praticarem, ouvirão as vozes daqueles que falas serem irmãos que estarão junto deles?"

12/344 - "Direi sobre um fiel e prudente administrador e sobre um proprietário de uma moradia que necessitou partir para um lugar distante. O proprietário da moradia, então, a entregou para que o fiel e prudente administrador dela cuidasse, mas não lhe disse qual era sua vontade, e foi para o distante vilarejo. Tempos depois, sem que o fiel e prudente administrador esperasse, o proprietá-

rio da moradia voltou e o encontrou a dela cuidar e de tudo o que lhe pertencia como de sua vontade. Em verdade, digo que bem-aventurado é todo aquele que for encontrado a cuidar do que não lhe pertence como da vontade do legítimo dono, porque todos os bens do legítimo dono lhe serão confiados."

12/345 Com os espectadores o escutando com enorme atenção, prosseguiu:

12/346 - "Digo que aquele administrador que souber da vontade do proprietário da moradia que está a cuidar e disser para si mesmo: 'O proprietário desta moradia está a tardar em vir ver o que estou a fazer', e começar a fazer sofrer aqueles que ficaram a trabalhar na moradia, a trocar o que é do proprietário da moradia por terras e moedas, a praticar atos não bons na moradia que está a cuidar, no dia em que não estiver a esperar terá que se ajustar com o proprietário da moradia. Em verdade, digo que, por tudo o que o administrador fez, o proprietário da moradia o separará dos outros que nela trabalhavam e lhe dará o que fez por merecer."

12/347 Finalizando, apregoou:

12/348 - "Digo que o administrador que sabia qual era a vontade do proprietário da moradia e não a fez, que só praticou atos não bons, conforme sua própria vontade, não está no caminho que conduz a Deus. Já o administrador que não sabia, mas que fez a vontade do proprietário da moradia, está no caminho que conduz ao nosso Pai. Em verdade, digo que todo aquele que lhe forem confiados os ensinos de Deus para que os anuncie a outros irmãos e os anunciar modificados de como agora trago, terá que resgatar todo o mal que aqueles que receberam os ensinos de nosso Pai modificados praticaram em consequência do que ouviram."

12/349 Giacomias, que se programara para, quando na vida de carne, também participar da propagação dos ensinos de Deus, com perfeição compreendeu o proferido, abaixou a cabeça e se retirou.

QUANDO EXERCITADOS, OS ENSINOS DE NOSSO PAI TRARÃO CONCÓRDIA ENTRE OS POVOS.

veja **12/354** e **12/365**

NESTE ORBE, QUAL DE NÓS NÃO ESTÁ QUITANDO DÉBITOS CONQUISTADOS NO PRETÉRITO?

veja **12/356**

CASO DESEJEMOS ALTERAR A SITUAÇÃO EM QUE NOS ENCONTRAMOS, EXCLUAMOS DE NOSSA MENTE O RESSENTIMENTO QUE GOVERNA NOSSO AGIR, PERDOEMOS O MAL QUE NOS FIZERAM E NÃO NOS ARREPENDAMOS DO PERDÃO QUE, OCASIONALMENTE, TENHAMOS DADO.

veja **12/358** e **12/360**

DEUS AGUARDARÁ O TEMPO QUE FOR PRECISO PARA QUE TREINEMOS OS SEUS ENSINOS.

veja **12/373**

SE JULGARMOS UM IRMÃO, PODEREMOS SER JULGADOS E, ENQUANTO NÃO NOS HARMONIZARMOS COM ELE, NÃO TEREMOS A LIBERDADE DE ESCOLHER NOSSA SENDA.

veja **12/378**, **12/385** e **12/387**

12/350 A caravana com o anelado servador retornava para Betânia pela mesma estrada percorrida quando fora para Efraim. Em mais uma manhã, quando andavam havia mais de duas horas, um grupelho profundamente revoltado com os dominadores com ela se deparou. Os furiosos varões asseguravam que não mais se estabeleceriam onde quer que fosse, que preferiam morrer no deserto a labutar para que os das forças maléficas ficassem com o ceifado.[264] Um dos desesperançados indagou ao aspirado salvador:

12/351 - "Essa perseguição àqueles que são de minha gente não vai acabar?"

12/352 Por não ignorarem com quem conversavam, um outro sugeriu:

12/353 - "Pede ao Senhor para mandar muitos homens valentes, como aqueles que são romanos, todos com muitas lanças de fogo, para acabar com todos os Herodes e todos aqueles que são romanos."

12/354 - "Digo que não vim à vida de carne trazer discórdia, mas os ensinos de nosso Pai, que, quando praticados, farão com que todos desta morada tenham paz em suas vivências. **Em verdade, digo que os ensinos de Deus trarão paz, não discórdia, quando forem praticados.**"

12/355 - "Falo que o Senhor tem que destruir todos aqueles que são Herodes, todos aqueles que são romanos, porque todos aqueles que são hebreus é que foram eleitos pelo Senhor para ficarem nessas terras."

12/356 - "Digo que muitos dos hebreus têm na mente que são menos comprometidos do que os romanos ou do que outro povo por estarem a padecer perseguições, por terem saqueadas suas sementes e tudo o que colhem. **Em verdade, digo que todo aquele que está na vida de carne e não vê a face de Deus, está a resgatar compromissos de vivências passadas.**"

12/357 - "Como falaste que o Senhor não vai mandar homens valentes com muitas lanças de fogo para limpar as terras que pertencem àqueles que são de minha gente, lavarei a terra que me foi prometida com o sangue de todos os Herodes e daqueles que são romanos."

---

[264] **Forças maléficas**: os oriundos da distante metrópole e comandados dos Herodes.

12/358 - **"Em verdade, se não limparmos nossas mentes de todo rancor que nelas há, digo que permaneceremos nas mesmas condições em que estamos e, em vivências futuras, viremos a esta morada com os mesmos irmãos que agora nos circundam."**

12/359 - "Se existir outra vida após a vida deixar meu corpo, como estás a falar, falo que não virei junto de um dos Herodes ou de um daqueles que são romanos porque, se a minha pessoa vier junto deles, sei que me farão seu escravo, e não serei escravo de nem uma só pessoa."

12/360 - **"Digo que se não praticarmos os ensinos de Deus, quando não mais tivermos os corpos de carne que agora temos, seremos escravos de nós mesmos ao perseguir aqueles que nos fizeram mal. Em verdade, digo para perdoarmos todo o mal que tenham nos feito e não nos arrependamos do perdão que tenhamos dado, para que não permaneçamos no mesmo sofrimento em que estamos."**

12/361 A despeito de os da turba abrangerem o que lhes fora revelado, não abrigaram que possuíam o que resgatar junto aos subjugadores. Irredutíveis no que lhes era veraz, afirmaram que nenhum indivíduo viveria mais de uma vez. Muitos dos que se agregaram, voluntariamente, à caravana em que o bom pastor viajava, constatando a postura dos teimosos varões, apregoaram a ele que não gastasse seus minutos ensinando-os, que permitisse que se perdessem no deserto. Convencidos, garantiam que os alvoroçados nunca concordariam ser ele o anunciado pelos gabaritados vaticinadores de outrora, ou com o que divulgava.

12/362 Quando o alarido cessou, Jesus proclamou:

12/363 - "*Digo que, por agora, muitos não crerão que sou o prometido pelos profetas e nos ensinos de Deus, mas haverá um tempo em que todos os nossos irmãos que nesta morada estiverem crerão no que trago e os praticarão.*"

12/364 - Com naturalidade, complementou:

12/365 - **"Em verdade, digo que não há outro caminho para que a paz reine entre os povos e para que junto de Deus estejamos que não seja a prática dos Seus ensinos."**

12/366 Gritou Salatiel:

12/367 - "Jamais caminharei para junto desse teu deus. Como não irei até esse teu deus, o que ele irá fazer com a minha pessoa? Irá me lançar no fogo eterno?"

12/368 - "Direi sobre um homem que tinha uma figueira plantada nas suas terras. Todos os dias, ia até a figueira à procura de frutos. Por não os encontrar, disse certo dia a seu administrador: 'Várias luas já se passaram que venho à procura de frutos nesta figueira, e não os encontro. A corta. Está a ocupar terra sem utilidade'. Seu administrador lhe respondeu: 'Deixa que a minha pessoa cuide dessa figueira só por mais seis luas'. Então, o administrador cavou em volta da

figueira, a estercou e disse para si mesmo: 'Sei que essa figueira dará frutos, porque a sua semente veio de uma figueira forte. Sei que não ficará um só galho dessa figueira sem frutos'."

12/369 Eliminando a generalizada expectativa, finalizou:

12/370 - "Digo que todo aquele que, por agora, não quer nem ouvir os ensinos de Deus, em tempos que estão por vir, aceitará e praticará o que agora trago a todos os povos. Como a figueira, viemos de uma boa árvore e renderemos muitos frutos, é só esperarmos o tempo de cada um aceitar e praticar os ensinos de nosso Pai. Em verdade, digo que é só ficarmos a semear da boa semente, os ensinos de Deus, a nossos irmãos, que eles caminharão para junto Dele, como um dia farão todos os Seus filhos."

12/371 - "Não farei como esse administrador que estercou a figueira, mas cortarei e lançarei ela ao fogo para que sirva de lenha, já que demorou para dar frutos", sentenciou o revoltoso, que, no articulado, comparou os dominadores à figueira.

12/372 Após efetuar diminuta pausa, quem no pretérito recente fora chamado pequeno José prosseguiu:

12/373 - "**Em verdade, digo que Deus esperará que cada um de nós pratique os Seus ensinos, e não importa o tempo que demore.**"

12/374 Depois de prolongado intervalo, consciente da nascente disposição de diversos dos alunos em modificarem suas ações, do alto de um montículo, com os braços abertos, retomou a preleção:

12/375 - "Continuarei a vos dizer da figueira e do escravo: nem bem passaram as seis luas e a figueira produzia frutos em abundância."

12/376 Abarcando o significado do pronunciado, Salatiel, com sarcasmo, manifestou-se:

12/377 - "Não creio que um só desses que te ouviram já estão a produzir frutos, a não ser que seja para te deixar feliz."

12/378 - "**Digo para não julgarmos um só irmão. Em verdade, digo que, se julgarmos um irmão, com a mesma medida que utilizarmos haverão de nos julgar.**"

12/379 No íntimo de um dos enfurecidos com os estrangeiros, dúvidas e cristalina convicção:

12/380 - "Se o Senhor conhece o que vai dentro de mim, por que deixa aqueles que são romanos tirarem a vida daqueles que são hebreus? Por que deixou esses malditos romanos ficarem com o que me pertence? Se um daqueles que são romanos vier tirar a minha vida, tirarei a vida dele primeiro."

12/381 Orientando o irado varão, sem nominá-lo, Jesus descortinou o ocorrido:

12/382 - "Direi o porquê de os romanos terem tirado a vivência dos hebreus que um de nossos irmãos que aqui está tem na mente: os hebreus que tiveram a vivência tirada eram saqueadores que seguiam esse nosso irmão pelos caminhos e, se não tivessem saqueado e tirado a vivência de alguns dos romanos, outros romanos não teriam tirado a vivência dos hebreus que nosso irmão que aqui está tem na mente; direi o porquê de os romanos terem ficado com o que esse nosso irmão, que aqui está, tem na mente lhe pertencer: os romanos ficaram com o que esse nosso irmão e os hebreus que o seguiam deles saquearam. Em verdade, digo a esse irmão que aqui está que se tirar a vivência de um só romano, nossos irmãos, filhos do mesmo Pai que é Deus, como anunciou para si mesmo que fará, terá que, em vivências futuras, resgatar o mal que fizer, como todos nós teremos que resgatar, em vivências futuras, o mal que fizermos a um irmão, e não importa se esse irmão é saqueador ou não, se é romano ou não, porque somos todos filhos do mesmo Pai."

12/383 Não atentando que obtivera resposta ao que não proferira, Zorá, incontinênti, apregoou:

12/384 - "Estás a me falar que esses malditos romanos e a tua pessoa são de minha família?"

12/385 - "**Digo que somos todos filhos do mesmo Pai. Em verdade, digo que se encontrarmos um irmão que não é de nosso agrado, não o julguemos para que ele não faça o mesmo com nossas pessoas e não suceda que nós mesmos, com o rancor que agora nos domina, nos levemos contrário ao caminho que conduz a Deus, e depois nos mantenhamos na prisão de compromissos com nosso irmão.**"

12/386 - "Falo que não tenho um só compromisso com esses malditos romanos."

12/387 - "**Em verdade, digo que, pelo tempo em que não resgatarmos até o último compromisso para com nós mesmos e para com nossos irmãos, não teremos a liberdade de elegermos em vivências futuras nosso próprio caminho.**"

12/388 Os que desejaram que o discursador não mais dedicasse zelo aos pertinazes andarilhos, por perceberem que agiram com descortesia, em silêncio ficaram.

12/389 Pelo norte que lhes foi ofertado, grande parte dos insurretos resolveu acompanhar o gerado por Maria. Outros, entrementes, mais uma vez, não se apeteceram em exercitar o que do Arquiteto do universo provém.

12/390 Prosseguindo sua jornada para onde residia a pequenina, o prometido aos povos deste orbe avizinhou-se de Jerusalém; contudo, conservou-se ao largo do vilarejo. Quando nas imediações de Belém, avisou que fariam parada para que descansassem, pois, em sua companhia, como habitualmente, aleijados, leprosos, velhos e muitas integrantes do sexo feminino com suas crianças.

12/391 Mesmo a findar o dia, restava um pouco de luz natural. Estacionados à margem da vereda, o vindo da Galileia visualizou uma mulher que se deslocava curvada, pois não conseguia endireitar-se por estar com as forças maléficas em suas costas, como se exprimiam. Ela, pela fé em Deus que emanava, poderia auxiliar-se e os irmãos que, da vida verdadeira, dela buscavam reparação.

12/392 Transcursados parcos minutos, chamou-a para junto de si e lhe perguntou se apreciaria recuperar a saúde. Em virtude de jubilosa assertiva, o redentor proclamou que fora atendida. A varoa, no entanto, pelas primaveras em que na incômoda posição se adptara, não alcançava se aprumar. O bom pastor, colocando as mãos sobre a cabeça da irmã, incentivou-a:

12/393 - "Digo para te levantares", o que bastou para que Ester retornasse à normalidade.

12/394 Não demorou muito para que a notícia chegasse a um dos clérigos de Belém, que, exacerbado, imediatamente foi questionar o ádvena:

12/395 - "Existem vários dias para fazeres curas. Tens que fazer no sabá? E ainda fazes em uma mulher?"

12/396 - "Em verdade, digo que no sabá soltas do cercado as tuas ovelhas, asnos e cabras e os leva para beber água."

12/397 Ante o pasmo de seu intercolocutor, complementou:

12/398 - "Estás a me dizer que no sabá não posso libertar nossa irmã do mal que a afligia havia dezoito colheitas?"

12/399 Sem ter o que argumentar, o religioso ficou quieto e se retirou.

12/400 A hebreia, no mesmo instante em que ereta se postara, começou a assear as pústulas e a carregar os defeituosos da caravana para um local seguro. Se os romanos ou comandados dos Herodes passassem, poderiam feri-los e mesmo matá-los, pois se abrigavam nas bordas da estrada.

12/401 Por ter observado a atuação da que se fizera enfermeira, Filipe, que receava abeirar-se de qualquer hanseniano, aproximou-se do almejado salvador, como de costume, rodeado por muitos, e comentou:

12/402 - "Vejo que essa mulher acabou de te ouvir e já está a praticar o que estás a ensinar."

12/403 - "Em verdade, digo que nem sempre aquele que ouve primeiro os ensinos de Deus é aquele que primeiro os pratica."

12/404 - "Estás a me falar que essa mulher, que te ouviu depois que a minha pessoa, está a praticar os ensinos que trazes antes que a minha pessoa?"

12/405 - "Em verdade, digo que há últimos que virão a ser primeiros e primeiros que serão últimos a praticar os ensinos de nosso Pai."

12/406 Entristecido com sua obra, o discípulo confessou:

12/407 - "Não é fácil praticar o que estás a trazer do Senhor, principalmente o ensino que falas para fazermos a todos o que queremos para as nossas pessoas. Se a minha pessoa tivesse as chagas, gostaria de encontrar uma outra que cuidasse de mim, mas não consigo limpar as chagas de uma só pessoa. Quero um dia conseguir cuidar de um possuído pelas chagas como gostaria que uma pessoa cuidasse de mim. Falo que o caminho que leva ao Senhor é muito estreito, que temos que vencer o querer tudo só para nossas pessoas e o que vai de mal nos nossos interiores."

12/408 O nascido no surgir da luminosa Estrela, prevenindo seu colaborador, vaticinou:

12/409 - "Digo para fazeres de tudo para permaneceres no caminho estreito que conduz a Deus. *Em verdade, digo que te ofertarão caminhos largos, e o mal que anuncias que vai na tua mente poderá fazer com que lances fora tudo o que praticaste junto de mim.*"

12/410 Anelando que suas palavras fossem inferidas pelos não divulgados destinatários, finalizou:

12/411 - "*Digo que alguns dos que agora estão junto de mim, lançarão fora tudo o que trago para seguir o caminho largo e farto. Quando as alegrias passageiras desta morada que nos afastam do caminho que conduz a Deus não mais os satisfazerem, quando perceberem que tudo o que buscaram nas várias vivências que tiveram só lhes trouxe sofrimentos e dores, procurarão pelo caminho estreito que leva a nosso Pai, e, outra vez, o encontrarão, mas nele não permanecerão, porque ainda não conseguirão limpar o que terão nas suas mentes que nos afasta de Deus. Em verdade, quando os ensinos de nosso Pai, outra vez, forem nesta morada anunciados como agora trago, digo que esses nossos irmãos que lançaram fora o que, mais uma vez, na vida de carne estão a conhecer, é que os praticarão.*"

12/412 O epígono, que também não abarcou o proferido, atônito questionou:

12/413 - "Aqueles que estão junto da tua pessoa, aqueles que primeiro conheceram os ensinos que trazes não serão os primeiros a chegar junto do Senhor?"

12/414 - "Em verdade, digo que há últimos que virão a ser primeiros, e primeiros que serão últimos."

12/415 Alceando-se, Jesus à coletividade se dirigiu:

12/416 - "Digo para fazermos de tudo para permanecermos no caminho estreito que conduz ao nosso Pai. *Nos tempos que virão, alguns de nossos irmãos modificarão os ensinos de Deus, e aqueles que procurarem por eles não mais os encontrarão como agora trago. Em verdade, digo que muitas gerações virão da vida verdadeira e para ela voltarão sem que escutem os ensinos de nosso Pai como agora anuncio.*"

12/417 Concluindo, corroborou seus verbos:

12/418 - "*Digo para fazermos de tudo, agora, para permanecermos no caminho estreito que nos conduz a Deus para que não nos arrependamos depois por termos deixado para praticar os ensinos de nosso Pai em vivências futuras. Em verdade, digo que todo aquele que deixar para praticar os ensinos de Deus em vivência futura, por muito tempo não os encontrarão como agora anuncio a todos.*"

SE NOS ARROGARMOS SUPERIORES A UM SÓ FILHO DE DEUS, ...

veja 12/422

QUAL IRMÃO AUXILIAR PARA ESTARMOS NA SENDA QUE LEVA A NOSSO PAI?

veja 12/424

12/419 Durante a noite do sábado, quando o cortês professor elucidava os atributos dos que rumam para junto de Deus em virtude de suas ações, um dos da plateia indagou:

12/420 - "Como faço para ser o menor entre os homens já que tenho muitas moedas e terras? Nunca peço, mando em tudo e em todos. Aquele que não me obedece, mando castigar. Como poderei ser o menor entre os homens e ter o reino do Senhor? Posso não ter o reino do Senhor agora, mas para que a minha pessoa tenha ele um dia, me fala como devo proceder!"

12/421 Cônscio de que o varão realmente desejava aprender, apanhando suas mãos, meigamente, norteou-o:

12/422 - "Digo que para sermos o menor entre os homens, quando formos à moradia de um irmão para cear, não fiquemos no melhor espaço na pedra da ceia, nem peguemos o melhor pedaço de pão, como a anunciar sermos o mais importante dos homens. Poderá haver um mais digno que nós, e aquele que nos trouxe para dentro da sua moradia poderá nos pedir para darmos o melhor espaço na pedra da ceia a ele e, com vergonha, teremos que tomar o último espaço na pedra da ceia. Se fizermos ao contrário, pegarmos o menor pedaço de pão e irmos para o último espaço na pedra da ceia quando formos à moradia de um irmão, seremos dignos de que ele venha ao nosso encontro e nos peça: 'Chega mais perto'. Teremos, então, honra diante dos que estiverem a cear com nossas pessoas. **Em verdade, digo que todo aquele que a si mesmo se faz o maior entre os filhos de Deus não está no caminho que conduz a Ele.**"

12/423 - "Mas sou do gosto de todos aqueles de minha família, que sempre me dão o melhor espaço na pedra da ceia e o melhor pedaço de pão!"

12/424 - "**Quando formos ajudar um irmão, digo para não ajudarmos só aos de nosso agrado ou só a um dos de nossas famílias na vida de carne, para que eles vejam o quanto somos bons. Em verdade, quando**

formos ajudar um irmão, digo para ajudarmos ao aleijado, ao manco, ao cego, além de ajudarmos aos de nosso agrado, aos de nossas famílias na vida de carne, que estaremos no caminho que conduz a Deus."

12/425 Bastou findar as orientações para que Isaías ficasse de joelhos aos seus pés e, com sinceridade, sentenciasse:

12/426 - "O que quiseres te darei, tudo por teres me mostrado o quanto não sou conhecedor da verdade do Senhor. A partir de agora, serei um outro homem. Quando sair da tua presença, farei tudo o que me mostraste."

12/427 Incontinênti, ofereceu, felicíssimo, dinheiro romano ao prometido:

12/428 - "É tudo o que tenho junto de mim, mas poderei te dar ainda mais, se quiseres."

12/429 - "Digo que aceito as moedas que me ofertas, só que não as levarei junto de mim. Em verdade, peço que as entregues aos nossos irmãos que estão a plantar e a colher o trigo em tuas terras, que farão melhor uso delas do que a minha pessoa."

12/430 O afortunado compreendeu o pronunciado, pois muitos dos seus lidadores eram escravos. Isaías não somente satisfez o solicitado, como os alforriou, encerrando, definitivamente, o cativeiro em suas propriedades.

12/431 A começar da nova estadia em Belém, um diferencial no perfil dos que comboiavam o anelado servador foi notado, pois até o momento, exceção aos apóstolos e discípulos, de túnicas e vestes, os que andavam ao seu lado eram excluídos: diversos indivíduos sãos, e de relativa posse, adicionaram-se ao misericordioso bando com sua própria alimentação e água, acrescidos de jumentos, onde os inválidos eram colocados, não mais carecendo serem carregados.

SE FORMOS MAGOADOS, PERDOEMOS E INSTRUAMOS O OFENSOR; SE ELE NÃO SE ARREPENDER, PERMITAMOS QUE SIGA SUA VONTADE.

veja **12/440**

PARA NÃO COMETERMOS EQUÍVOCOS CONTRA NOSSO PRÓXIMO, SE PRECISO FOR, O PERDOEMOS INFINITAS VEZES.

veja **12/442**

A EXISTÊNCIA DE VIDA APÓS A MORTE DO CORPO QUE TEMOS É CRISTALINA, É IRREFUTÁVEL QUANDO ...

veja **12/447**

NÃO MAIS HAVERÁ INJUSTOS QUANDO PRATICARMOS OS ENSINOS DE DEUS.

veja **12/453**

12/432 No dia ulterior, quando não muito longe do vilarejo em que a pequenina habitava, contíguo ao jantar, eis que enxergaram Judas Escariotes e João Bedeu, que se deslocavam junto de alguns dos estrangeiros subjugadores. Os dois, com indumentárias de lã provenientes do Egito, limpas e, pela reluzente aparência, recém-compradas. O ex-epígono se assemelhava a um dos dominadores, inclusive se manifestava com a empáfia deles. Abandonando a companhia dos opressores, que seguiram a seus destinos e em nada obstaram a marcha do redentor, reagregaram-se à caravana.

12/433 Quando defronte ao irmão, também carnal, o garboso erudito, secundado por João Bedeu, transmitiu-lhe ardiloso convite:

12/434 - "Falo para vires com a minha pessoa para Jerusalém que serás ouvido por todos os homens de poder, e não mais necessitarás anunciar os ensinos que trazes de lugar em lugar, porque os falarás no Templo do Monte. Todos os hebreus irão até Jerusalém só para te ouvir."

12/435 Para Abiúde, Mateus, Tomé, Tiago Alfeu e Pedro, o proferido ecoava desonesto, mais uma das armadilhas para que o primeiro dos rebentos de Maria fosse para a afamada urbe, e ficaram intimamente zangados com a dupla. O ex-pescador, furiosíssimo, externando seu sentimento, foi ao encontro do primeiro dos herdeiros de José, apregoando:

12/436 - "Não és um homem de bem desde que eras uma cria. Adquiriste colheitas e, com elas, continuaste sem vergonha e honra. É um escândalo o que estás a fazer com Jesus, que é teu irmão de sangue."

12/437 Sabedor que seu apóstolo agrediria fisicamente Judas Escariotes, o apaziguador nazareno propagou:

12/438 - "Digo que é impossível que não venha o escândalo, mas ai daquele que fizer vir o escândalo. Em verdade, digo que melhor seria que ficasse calado, ou em sua moradia, do que fazer maldades com um dos filhos de Deus."

12/439 - "Falo que esse homem, que está a cometer erros com todos, não é filho de Deus."

12/440 - "**Mais uma vez, digo que somos todos filhos do mesmo Pai. Se um de nossos irmãos cometer um só erro contra algum de nós, o perdoemos e o orientemos. Em verdade, digo que se nosso irmão não se arrepender, o perdoemos e deixemos que siga seu caminho, que não é o caminho que conduz a Deus.**"

12/441 - "E quantas vezes é para a minha pessoa perdoar esse que falas ser meu irmão?", inquiriu o genro de Rute.

12/442 - "**Em verdade, digo para perdoarmos nossos irmãos quantas vezes forem necessárias para que não cometamos erros contra ele.**"

12/443 Inúmeros outros espectadores dedicavam atenção ao prometido. No entanto, Elizael, com ironia, pleiteou-lhe:

12/444 - "Vejo o quanto é grande a tua fé no Senhor. Aumenta a minha fé no Senhor!"

12/445 - "Quando creres nos ensinos de Deus que trago a todos os povos, digo que saberás que somos Sua criação e que a vivência que agora temos não acaba com a morte do corpo de carne. Em verdade, digo que, só então, terás a mesma fé que possuo em nosso Pai."

12/446 - "Sei que não há vida após a vida deixar o meu corpo."

12/447 - "**Em verdade, digo que todo aquele que tem fé em Deus do tamanho de um grão de mostarda crê em vidas após a morte do corpo que agora temos.**"

12/448 Dirigindo-se à totalidade do público, questionou-os:

12/449 - "Por que muitos dos filhos de Deus vêm a esta morada cegos, paralíticos, aleijados, sem terra, sem moedas e outros vêm com seus corpos completos, com muitas terras e com muitas moedas?"

12/450 Como ninguém se manifestou, prosseguiu:

12/451 - "Deus seria justo e bom com cada um de nós, Seus filhos, ao dar a uns corpos incompletos ou sem movimentos e a outros corpos completos, ao dar riqueza a uns e nada a outros? Seríamos todos filhos de um Pai justo e bom, como digo em todos os lugares? Se não há vidas após a morte do corpo de carne, por que existem irmãos com muito e outros com tão pouco; por que existem irmãos com corpos completos e outros com corpos incompletos ou sem movimentos?"

12/452 Como o silêncio predominou, concluiu:

12/453 - "Digo que alguns de nossos irmãos que nesta vivência possuem muita riqueza, cometem injustiças contra aqueles que nada possuem. Já aqueles que agora nada possuem, em vivências passadas cometeram injustiças contra aqueles que agora possuem muita riqueza. **Em verdade, para não mais haver irmão a cometer injustiças contra um outro irmão, digo para praticarmos os ensinos de Deus com todos os Seus filhos, quando, então, não mais haverá irmãos a mendigar um pedaço de pão.**"

12/454 Elizael, apontando para uma árvore a diminuta distância, proclamou:

12/455 - "Falaste em vida após a morte do corpo que tenho e para a minha pessoa praticar essas palavras que estás a falar serem ensinos do Senhor. Falo que, se vens do Senhor, ordena àquela figueira para se desarraigar da terra e se plantar no mar. Se aquela figueira te obedecer, crerei na tua pessoa."

12/456 - "Em verdade, se me fosse dado o poder para fazer o que disseste, faria

com que o rancor que te cega para a prática dos ensinos de nosso Pai se desarraigasse de tua mente e se perdesse no mar."

12/457 - "Não quero mais te ouvir falar de um deus que não vejo", decretou o irado hebreu.

12/458 Com contida fúria, visto que não apenas o enorme guarda-costas, Abiúde, protegia o galileu, o motivo de não agredi-lo, finalizou:

12/459 - "Por que não vai até os Herodes e fala para eles dividirem tudo o que possuem com a minha pessoa?"

12/460 - "Qual de nós, se tivéssemos um escravo a trabalhar em nossas terras, ou a pastorear nossas ovelhas, ao ver que ele chegou cansado do campo, lhe diria: 'Ceia com a minha pessoa'? Não lhe ordenaríamos antes: 'Cose minha túnica, prepara a ceia e me dá'? Nosso escravo não esperaria para cear até que tivéssemos ceado e bebido? Depois que tivéssemos ceado e bebido, daríamos graças ao escravo, porque fez ele o que lhe foi ordenado?"

12/461 Convicto, garantiu:

12/462 - "Em verdade, digo que, por agora, poucos de nós, se tivéssemos um subordinado, permitiríamos que ele fizesse sua vontade."

12/463 Leudes, interrompendo o discursador, sentenciou:

12/464 - "Falo que todo escravo sempre terá que fazer a vontade de seu senhor."

12/465 - "Digo que os filhos de Deus que não praticam os Seus ensinos é que fazem de um irmão um escravo. Em verdade, quando temos poder, digo que sempre queremos que irmãos que nos são subordinados façam as nossas vontades."

12/466 - "Estás a falar que, quando a minha pessoa tiver muitas terras e moedas, se ordenar a um escravo que me faça a vontade, não irei para junto desse teu deus após a vida deixar o meu corpo?"

12/467 - "**Em verdade, digo que só estaremos junto de nosso Pai quando praticarmos tudo o que Ele, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinos.**"

12/468 Elias, que coadjuvava o arrogante homem, questionou:

12/469 - "Se a minha pessoa fizer tudo o que estás a falar, esse teu deus irá me falar onde está o caminho que conduz a ele ou fará com que a minha pessoa veja esse caminho?"

12/470 - "Digo que o caminho que conduz a Deus não vem na forma que possais ver, e nem Ele dirá que está aqui ou ali. **Em verdade, digo que o caminho que conduz ao nosso Pai é a prática dos Seus ensinos.**"

12-2.2

12/471 Ainda descontente com os termos endereçados a seu líder, João Bedeu do afável professor se acercou. Esse, primeiramente que prejudiciais vocábulos fossem pelo presunçoso irmão articulados, norteou-o, segurando suas mãos:

12/472 - "Digo que dias virão em que desejarás me ver, e não me verás. Em verdade, digo que é melhor que te arrependas antes que venhas a conquistar mais compromissos para vivências futuras."

12/473 O ex-discípulo entendeu o proferido e calado se retirou.

12/474 Tiago Bedeu, que testemunhava os fatos, entristecido com o rumo que o nascido do mesmo útero trilhava, afirmou:

12/475 - "Parece que João não quer os ensinos do Senhor. Falo que João está a buscar o mesmo que Judas de Escariotes."

12/476 O primogênito de Maria, com os olhos fixos nos do apóstolo, cônscio de que seria ele dentre seus diretos cooperadores o que mais primaveras alcançaria e que, no porvir, por muito ansiar seus conselhos, acreditaria em quem divulgasse que o via ou o escutava, apregoou, instruindo aos demais da plateia:

12/477 - "Digo que em tempos que estão por vir, João anunciará que estarei junto dele após a morte do corpo que tenho. Anunciará João a todos que 'Jesus está aqui, Jesus está ali'. Em verdade, digo para não irdes com João e nem o sigais, porque não estarei junto dele."

12/478 Os da estancada caravana se organizavam para reiniciar a jornada quando dois varões, com adornos típicos dos hebreus e que também com os romanos e comandados de Herodes Antipas marchavam, apresentaram-se objetivando conversar com o anelado salvador. Misael, de porte avantajado, com prepotência, aproximando-se em demasia de seu alvo, desafiadamente lhe comunicou:

12/479 - "Não necessito dos ensinos que estás a trazer. Já conheço o caminho que leva ao Senhor: é só pegar o caminho que leva para Jerusalém e ir ao Templo do Monte, onde está o Senhor. Falo que me basta orar e o Senhor me atende. Confio em mim; na tua pessoa, não. Não sei se confiaria em um homem que caminha pelo deserto na companhia de possuídos pelas chagas, de aleijados, de paralíticos, de homens com muitas colheitas e de mulheres pecadoras a falar de um deus que não se pode ver ou tocar", e encetou a rir debochadamente.

12/480 O prometido aos povos deste orbe recuou três passos e a ambos se dirigiu:

12/481 - "Digo que dois homens foram ao Templo para orar. Um era fariseu e o outro, coletor de impostos. O fariseu, de pé orava: 'Senhor, graças Lhe dou porque não sou como os outros homens, saqueadores, injustos e adúlteros, e nem como esse coletor de impostos que está adiante de mim. Jejuo duas vezes a cada lua e dou moedas no Templo'. O coletor de impostos, que estava de pé, não ora-

va, mas batia no peito e dizia: 'Senhor, tenha misericórdia de mim, que cometi muitas faltas'."

12/482 Aos espantados alunos indagou:

12/483 - "Qual dos dois desceu ouvido para sua moradia? Qual dos dois está mais perto de chegar junto de Deus?"

12/484 Nem bem findou seu preleção quando, assustados e trêmulos, a dupla, correndo, distanciou-se do sítio, deixando os espectadores sem nada abranger da inusitada ocorrência. Os que presenciaram o sucedido aspiraram saber o porquê de terem se apartado sem ao menos responder o que lhes fora inquirido.

12/485 - "Não gostaram do que falaste?", completou um dos que estranharam.

12/486 - "Digo que a minha pessoa lhes anunciou o que cada um faz quando vai ao Templo de pedra de Jerusalém para orar."

12/487 Logo depois, o bom pastor e os seus retomaram a viagem para Betânia.

12-2.3

12/488 Quando aportaram no vilarejo, seus habitantes, com a escuridão imperando, repousavam. Por frequentemente Lázaro, desde que fosse noite e estivesse inteirado que o gentil nazareno e os seus se avizinhavam, aguardá-los no contorno do braseiro, surpreenderam-se com sua inusual ausência. Enquanto alguns dos apóstolos e discípulos foram até a residência do artífice para certificarem-se do incomum proceder, os da trupe permaneceram estacionados.

12/489 Mateus Filho, esgotadíssimo, encostou-se para descansar e acabou cochilando. Foi o suficiente para que João Bedeu roubasse vários de seus marcados. O ex-epígono, que abandonara o batalhão de soldados com propósito único de se apossar de muitos dos couros, pois os últimos acontecimentos que observara fizeram com que depreendesse que evento muito grave sobreviria ao aclamado profeta, atingiu parte do nefando intento, visto que do amealhado mais almejava. Com inúmeros indivíduos a seguir o galileu, abarcou ele a oportunidade de ganhar muito dinheiro noticiando aos hebreus acerca das palavras que estavam sendo propagandeadas. Por saber dos anotados, deles careceria.

12/490 Por estar excessivamente frio, Lázaro esperava o redentor dentro de sua moradia. Os da caravana efetuaram parada no, ligado a ela, grande abrigo, conforme enunciavam, existente anteriormente a Pústula, local em que, ao redor da fogueira, Jesus muito informou concernente a Deus e aos Seus ensinos.[265]

[265] **Grande abrigo**: um barracão.

12/491 Com o rebuliço, a pequenina despertou e para junto de seu amigo se foi. Quando Marta tentou retirá-la e seu defensor, polidamente, pediu que a deixasse com ele, sentiu-se, ainda mais, autorizada a demorar-se onde o aconchego era imenso. Não se desgrudou um segundo, dormindo em seu colo.

SE PRONUNCIARMOS OS ENSINOS DE NOSSO PAI E NÃO OS EXERCITARMOS, O QUE DE NOSSA BOCA SAIRÁ SERÃO VOCÁBULOS SEM CONTEÚDO.

veja **12/502**

FELIZ DE QUEM BUSCAR O ALIMENTO PARA O ESPÍRITO, OS ENSINOS DE DEUS, E, ROTINEIRAMENTE, OS TREINAR.

veja **12/518**

12/492 No raiar do novo dia, o primeiro dos gerados por Maria prosseguia no orientar seus irmãos. Como costumeiramente fazia, com carinho recebia os que por ele procuravam. Quando discorria sobre respeitar os genitores, apropinquou-se um homem que lhe divulgou suas qualidades com muito contentamento, porque convicto se mantinha de que transcendia os virtuosos:

12/493 - "Tenho cumprido todos esses ensinos que estás a falar. Não adulterei, não tirei vidas, não furtei e não dei falso testemunho contra uma só pessoa. Sempre honrei meu protetor, aquela que me deu a vida e a todos aqueles que são de minha família."

12/494 O hebreu, por ter certeza de que era perfeito, apostaria que o prometido não lhe negaria o direito de ser um dos seus apóstolos, título que desejava ardentemente. Aguardando pela convocação, pois sentenciava-se um não infrator das Leis do Senhor, perguntou ao ilustre visitante o que lhe era indispensável para ser um dos seus colaboradores. Estava convencido de que era merecedor de desfrutar do reino do Senhor; contudo, não se dispunha a principiar a válida senda que finda junto de Deus. O que herdara aprisionava-o à vida de carne, não obstante agir para que percebessem exatamente o oposto.

12/495 Para não frustrar o irmão, o bom pastor lhe norteou que antes urgia uma ação executar. Seu espantado interlocutor, perante a assertiva, conservou-se na expectativa.

12/496 - "Digo para trocares tudo o que tens por moedas, as dá àqueles que delas necessitarem, e estarás no caminho que conduz a Deus, onde terás tesouro maior do que agora possuís. Em verdade, digo para depois me seguires."

12/497 E o varão, que se julgava irreprovável, encheu-se de tristeza, pois era poderoso, detentor de extensas glebas, e ofertar o que granjeara aos que precisavam era condição insuportável para ser um direto cooperador do meigo nazareno, debandou. Para que no íntimo dos que o escutavam ficasse gravado, aproveitou Jesus o sucedido para noticiar:

12/498 - "Digo que vistes o quanto é difícil para um homem deixar o que possui na vida de carne para iniciar o caminho que conduz ao nosso Pai. Em verdade, digo que a riqueza desta morada, ainda, é mais importante do que a riqueza de Deus, os Seus ensinos."

12/499 - "Onde está aquele que irá me mostrar os caminhos para se estar junto do Senhor?", indagou um que no vilarejo adentrara havia minutos.

12/500 - "**Em verdade, digo que o caminho que conduz a Deus é a prática dos Seus ensinos.**"

12/501 - "Mas é possível estar junto do Senhor só com as tuas palavras?"

12/502 - "Digo que é impossível chegar junto de Deus só com as palavras que trago a todos os povos. **O que faz com que estejamos junto de nosso Pai é a prática dos Seus ensinos. Em verdade, digo que os ensinos de Deus sem sua prática são palavras vazias que de nossa boca saem.**"

12/503 Continuou o redentor entre os seus e nossos irmãos. Um outro hebreu, que de cócoras perto dele também ficara, asseverou:

12/504 - "Não posso ir com a tua pessoa. Falo que aborrecerei meu protetor e aquela que me carregou em seu ventre se com a tua pessoa a minha for pelos caminhos. Aquele que é meu protetor e aquela que me deu a vida não querem que a minha pessoa te siga."

12/505 - "Em verdade, digo que todo aquele que deixar sua moradia, companheiro, companheira, filhos e irmãos para anunciar os ensinos de Deus aborrecerá os de sua família que, por agora, não querem nem ouvir os ensinos de nosso Pai."

12/506 - "Estás a falar que se a minha pessoa quiser ser um dos teus discípulos terei que aborrecer aqueles que são de minha família?"

12/507 - "Em verdade, digo que aquele ou aquela que me seguir e não aborrecer seu pai ou mãe, companheira ou companheiro, filhos, irmãos e irmãs que ainda não aceitam os ensinos de nosso Pai, que não aborrecer até mesmo sua própria pessoa, porque terá que renunciar a si mesmo, terá que renunciar ao que sempre buscou nesta morada que nos afasta do caminho que conduz a Deus, não conseguirá ser um de meus discípulos ou apóstolos."

12/508 - "Estás a me falar que para te seguir, além de aborrecer aqueles que são de minha família, terei que renunciar ao que sempre busquei desde quando tinha poucas colheitas?"

12/509 Dirigindo-se não apenas a Zeozadaque, o nascido no surgir da luminosa Estrela apregoou:

12/510 - "Digo a todo aquele que quer anunciar os ensinos de Deus junto de mim, que não tenha na mente o que terá que deixar. Se não puder acabar o que

começará, é melhor que não inicie para que não aconteça de, depois de haver começado, por não poder acabar, deixe pela metade, e todos que conhecerem o que começou anunciem 'Aquele homem começou, mas não acabou e não pode acabar o que começou, porque ainda quer as alegrias passageiras desta morada'. Em verdade, digo que todo aquele que não renunciar às alegrias passageiras que nos afastam do caminho que conduz a Deus, não conseguirá ser um dos meus apóstolos ou discípulos."

12/511 Um outro, levantando-se, interrogou o discursador:

12/512 - "E o que acontecerá com aquele que não quer o que estás a falar serem ensinos e nem ir para junto desse teu deus?"

12/513 - "Direi de uma passagem em que Deus é comparado a um homem que deu uma grande ceia e a todos convidou. Na hora chegada, pediu o bondoso homem a seu administrador que anunciasse aos que haviam sido convidados: 'Venham, tudo já está preparado'. Um por um, os convidados recusaram o convite. Disse o primeiro: 'Troquei um campo e necessito cuidar dele. Rogo que me perdoes'. Um outro se justificou ao administrador: 'Troquei duas parelhas de camelos e as vou pôr à prova. Rogo que me dês por perdoado'. Outro afirmou: 'Me uni e não posso ir'. O administrador, ao voltar, anunciou o ocorrido àquele que daria a grande ceia, que disse: 'Vai por todos os lugares e trazes a mim os aleijados, os mancos, os paralíticos, os cegos, as adúlteras e todo aquele que quiser cear junto de mim'. Quando cumpriu o que lhe fora pedido, o administrador voltou e anunciou ao bondoso homem: 'Ainda há muitos espaços vagos na pedra da ceia'. Disse, então, a seu administrador o homem que havia convidado muitos para sua ceia: 'Volte para junto daqueles que convidaste da primeira vez e diga a todos para que venham cear junto de mim. Aqueles que, ainda, não quiserem participar da minha ceia, deixa que sigam seus caminhos. Quando estiverem cansados e famintos, digo que encherão minha moradia. Sei que de todos que foram chamados, nem um só ficará para sempre afastado de mim, que todos participarão da minha ceia'."[266]

12/514 Sendo perfeitamente compreendido não somente pelo questionador, finalizou:

12/515 - "*Digo que não é importante o caminho que elejamos seguir. Em verdade, digo que um dia praticaremos os ensinos de Deus, e junto Dele estaremos.*"

12/516 Ignorando o proferido, ansiando, exclusivamente, as vitualhas que seriam distribuídas, Zorá proclamou:

12/517 - "E quando darás a todos o pão da ceia?"

[266] Para Mateus Filho, A passagem dos que são convidados para a ceia do Pai.

12/518 - "Digo que o pão e a água que trago não saciam a fome e a sede do corpo de carne, mas a fome e a sede do espírito. **Bem-aventurado será aquele que, além de buscar o alimento para o corpo, buscar o alimento para o espírito, que são os ensinos de Deus, e os praticar. Em verdade, digo que todo aquele que praticar os ensinos de nosso Pai jamais deixará o caminho que conduz a Ele.**"

12/519 Ao terminar, como costumeiramente fazia, permaneceu alguns instantes à espera de que lhe endereçassem perguntas. Como nada mais desejaram saber, Pedro, aproveitando a oportunidade, foi categórico:

12/520 - "Não deixarei que fiques sem dormir. Logo seguiremos para Jericó e não é bom para o teu corpo ficares sem dormir."

12-3

12/521 Como hoje convencionado, passava das quinze e trinta horas, e o cortês nazareno não repousara, como não efetuara corretamente o almoço. Acompanhado do ex-pescador em Cafarmamum e de Lázaro, retirou-se do abrigo para se refazer; todavia, acordou pouco depois. Transcursado o jantar, uma desconhecida mulher irrompeu no ambiente trazendo uma ânfora confeccionada com osso de animal com valioso perfume de nardo. Decidida, por parco momento se deteve, unicamente para localizá-lo. Ao vê-lo, nada a impediria de se pôr junto dele. Premeditadamente, derramou o conteúdo do frasco nos membros inferiores do bom pastor, limpando-os com suas vestes. Seu ato causou indignação a muitos dos varões que assistiam ao inusitado evento. Judas Escariotes expressou sua opinião, audível apenas a João Bedeu:

12/522 - "Por que se faz esse desperdício de bálsamo? Ele poderia ser trocado por muitas moedas."

12/523 Não satisfeito, murmurou:

12/524 - "Ainda mais, uma pecadora a tocar nos pés de Jesus."[267]

12/525 Ciente do sentimento que imperava no recinto, pois os homens, em sua esmagadora maioria, propiciavam as do sexo oposto menos atenção e respeito que a um asno, o prometido, com absoluta clareza, apregoou:

12/526 - "Por que aborreceis essa nossa irmã? Digo que ela praticou o bem para

[267] Sabia Judas Escariotes que era uma pecadora pelo véu que usava.

com a minha pessoa, que estava com os pés cansados e feridos. Em verdade, digo que sempre tereis os necessitados juntos de vós, mas a mim, nem sempre tereis."

12/527 Com os olhos nos do erudito hebreu, continuou:

12/528 - "Digo que essa nossa irmã se antecipou, ungindo o meu corpo para o sepulcro. *Em verdade, digo que em toda esta morada criada por Deus, nos milênios vindouros, quando os ensinos de nosso Pai forem, outra vez, anunciados como agora trago, o que ela fez será lembrado para sua memória.*"

12/529 Suzana se agregou aos que seguiam o galileu sem que nada lhe indagassem de sua vivência pregressa. Por onde a caravana transitava, zelava dos aleijados, dos entrevados e dos infectados pelas chagas. Tinha e demonstrava extrema dedicação no que fazia. Após o desencarne do redentor, trouxe para junto de si mais oito mulheres e, pelas estradas, tratavam dos excluídos que encontravam.

12/530 As nove se estabeleceram à margem do Jordão e nela edificaram outra moradia do caminho, pois muitos procuravam as águas do rio, mesmo depois da morte do unigênito de Izabel, na esperança de obterem cura para seus corpos, pois acreditavam que o espírito do Batista banhava com o líquido da purificação.

12/531 Suzana feneceu em 35 d.C.; entrementes, na choça, que se tornara um oásis de paz para muitos sofredores em harmonização consigo mesmos, o amparo aos filhos de Deus prosseguiu. Rute, neta do apóstolo Abiúde, foi a cabeça dos que persistiram com as atividades socorristas.

12-3.1

12/532 O primogênito de Maria demorou-se dez dias em Betânia. Quando partiu, dirigiu-se para Jericó; contudo, Judas Escariotes e o ex-discípulo João Bedeu foram para Jerusalém, visto que na afamada cidade aconteceria concorrida solenidade, conhecida como cerimônia dos pães asmos, chamada páscoa.

12/533 O ilustrado e ganancioso varão foi ao vilarejo não propriamente pela festa, mas porque nele estariam inúmeros dos que detinham poder. Independente do sítio no qual esses estivessem, Judas Escariotes se aprazia em também se fazer presente. Jazer junto dos que se deleitavam com o luxo, que amealharam dinheiro e poder, até o de permitir que um semelhante permanecesse ou não com vivência, era o que, constantemente, buscava. Durante o deslocamento, confessou a seu segundo:

12/534 - "Farei o que for necessário fazer para ser um homem de muito poder. Entre os homens de poder é onde devo estar. Falo que vim ao mundo para ter poder e serei um homem de grande poder em Jerusalém."

12/535 Resoluto em seu objetivo, complementou:

12/536 - "Quando Jesus aceitar falar no Templo, ficarei na entrada do Templo a conferir as ofertas. Serei aquele que ficará mais perto de Jesus, porque Jesus é de minha família. Sou seu aparentado, aquele que veio primeiro, e é a minha pessoa que deve cuidar de tudo o que pertence à minha família. Como o nosso protetor não me deixou nada para cuidar, vou cuidar das ofertas feitas ao Senhor por aqueles que são hebreus, que serão entregues a Jesus de Nazaré, o protegido do carpinteiro José."

12/537 Ao chegar, procurou por Rus Zerá, que se mantinha consciente de seu profundo desejo em possuir autoridade e, desde muito, nele via o meio para enjaular o aspirado, pelos dominados, libertador.

12/538 O romano formara a convicção de que não poderia mais esperar para calar o gabaritado e carismático vaticinador, pois, a cada dia findado, adquiria ele maior influência sobre os da população, que mais e mais confiavam no que divulgava e fazia e no deus que afirmava ser Pai. O plano para silenciá-lo, ainda, era o mesmo, não executado por a ocasião propícia não ter surgido: enclausurá-lo longe dos que o acompanhavam e, imediatamente, matá-lo. Inteirado dos costumes dos que com satisfação oprimia, não ignorava que, nas conclusões da colheita do trigo, ocorria frequentadíssima comemoração. Com certeza, manifestou-se a Caifás:

12/539 - "Sei que esse Jesus de Nazaré virá para a cerimônia dos pães asmos. Pode não ser nessa cerimônia, mas ele virá para Jerusalém."

12/540 O submisso sumo sacerdote pleiteou ser posicionado de como é que o prenderiam, pois continuava ele guardado como a um tesouro pelos seus colaboradores. Desanimado, terminou:

12/541 - "E tem todos aqueles miseráveis a lhe seguir. Esse Jesus de Nazaré está sempre a escapar de todos aqueles que são comandados, até parece que tem mesmo algum poder desse deus de que muito está a falar."

12/542 - "Esqueceste que temos Judas de Escariotes? Judas de Escariotes me entregará esse profeta de Nazaré. Por poder e algumas moedas, Judas de Escariotes me entregaria até um daqueles que são de sua família, me entregaria até a mulher que lhe deu a vida. Sei que por algumas moedas, Judas de Escariotes me entregaria até a si mesmo."

12/543 Persuadido pelos fatos pretéritos, arrematou:

12/544 - "Esse Jesus de Nazaré não vai deixar aqueles que são de sua gente deste lugar sem conhecer esse deus que está a falar, ou esse Jesus não seria um profeta hebreu. Falo que um profeta hebreu jamais iria deixar um só daqueles que são de sua gente sem os ensinos desse deus que esse Jesus de Nazaré está a falar por todos os lugares."

12/545 Nos dias que antecederam o religioso ritual do ano 12 da era cristã, ratificado ficou que matariam o amaldiçoado inicial fruto do ventre de Maria.

12/546 Quando o ganancioso erudito retornou ao Templo, foi-lhe oferecido função de destaque, junto de Rus Zerá, na administração das oblatas, além de mais quarenta dos valiosos objetos de ouro que circulavam na tetrarquia, para que delatasse seu consanguíneo. Prosseguiria incumbido de proporcionar o melhor ensejo de o encerrarem. No entanto, urgência lhe exigiram no cumprimento do negociado. Por estarem contratados, recebeu metade do preço ajustado.

12/547 Pactuados, Herodes Antipas foi, pelo oriundo da imperial metrópole, informado de que, quando o galileu fosse preso, seria crucificado, para servir de exemplo, se por acaso aparecesse mais pressagiadores.

12/548 Em Betfagé, Judas Escariotes e o ex-epígono João Bedeu reagregaram-se à caravana com a qual o anelado salvador marchava, para não mais se afastarem, quando ela voltava de Jericó.

12-3.2

12/549 Ausentando-se de Betânia, o prometido, pelos vilarejos e aglomerados humanos existentes na estrada para Jericó, foi noticiando os ensinos de Deus. Quando nas cercanias de Betfagé, três fariseus e quatro clérigos, sem as túnicas que caracterizam os de suas castas, que o procuravam, planejadamente lhe interrogaram:[268]

12/550 - "Com que autoridade falas trazer a verdade do Senhor? Foi o Senhor que te deu autoridade para dar visão aos cegos, fazer com que paralíticos caminhem? Tens a mesma autoridade que João?"

12/551 Cônscio de que o interesse de seus interlocutores era propagar não somente aos apóstolos e discípulos sua condição de enganador, o redentor, apregoando que o filho de Izabel asseverava que a imersão que realizava era de purificação, inquiriu-lhes:

12/552 - "A vontade para que João banhe a todos vem de Deus ou dos homens?"

12/553 Os sete, surpresos, reinvidicaram confabular. Reunindo-se distantes, comentaram:

12/554 - "Se falarmos que é do Senhor, esse Jesus de Nazaré perguntará a nossas pessoas porque não cremos! E todos que estão a seguir esse Jesus irão lançar pedras nas nossas pessoas. Se falarmos que é dos homens, esses que estão com

[268] **Fariseus** e **sacerdotes** portavam túnicas diferentes das dos demais subjugados, para não serem confundidos com os do povo.

Jesus de Nazaré irão falar que João é um profeta do Senhor e lançarão pedras nas nossas pessoas."

12/555 Após muito discutirem, decidiram responder que ignoravam.

12/556 - "Então, não vos direi com que autoridade as curas que anunciais estar a minha pessoa a fazer são feitas", manifestou-se com clareza o bom pastor.

12/557 Os disfarçados perceberam que não alcançariam fazê-lo pronunciar uma blasfêmia. Novamente, apartaram-se para reelaborarem o ideado. Volveram fantasiados de equânimes, com um último questionamento. Queriam granjear o que o incriminasse e, se exitosos, ao poder de Roma, como se exprimiam, denunciar-no-iam e beneficiar-se-iam das providências que adviriam:

12/558 - "Sabemos que falas e ensinas o bem, como agir sem pecar, sem errar, que não consideras a aparência das pessoas para fazer o bem e que ensinas com verdade o caminho que leva ao Senhor, ..."

12/559 Dissimuladamente, objetivando flagrá-lo orientando sobre o não pagamento dos impostos, concluíram:

12/560 - "... o porquê de te perguntarmos se é lícito dar tributo ao césar?"

12/561 - "Peço para me mostrardes uma de vossas moedas", articulou o primogênito de Maria.

12/562 Prontamente, à sua frente, um dos sete colocou uma cunhada pelos estrangeiros. Com mansuetude, o sapiente professor indagou a quem a inscrição nela contida se referia. Mediante o posicionamento de um dos homens, finalizou:

12/563 - "Em verdade, digo para darmos ao césar o que é do césar e para anunciarmos a todos os povos o que vem de Deus, os Seus ensinos."

12/564 Por, mais uma vez, não terem logrado do galileu o que o comprometesse, retiraram-se.

12/565 Nenhum dos que acompanharam o diálogo abrangeu que os varões não eram hebreus comuns. Todavia, ficaram satisfeitíssimos por ter o esperado servador feito com que saíssem em silêncio.[269]

DETEMOS MERECIDA, OU NÃO, RIQUEZA DESTA MORADA PORQUE MUITOS DE NOSSOS IRMÃOS PRECISAM DE NÓS, E PARA QUE ...

veja **12/575** e **12/578**

[269] Somente o caçula de Ana, bem mais tarde, indagou ao sobrinho o porquê de os homens terem se dirigido a ele como o fizeram.

ANALISEMOS OS MAIS OCULTOS SENTIMENTOS DE QUE SOMOS PORTADORES PARA VERIFICARMOS SE NOSSO PATRIMÔNIO NÃO É USADO PARA ALIMENTAR O MAL DO QUAL NOS COMPRAZEMOS.

veja **12/580**

DIVIDAMOS UM POUCO DO QUE TEMOS OU DOEMOS TUDO?

veja **12/583**

OFERTAR AO PRÓXIMO O QUE NOS SOBRA NÃO É EXERCITAR OS ENSINOS DE DEUS.

veja **12/583**

DA MESMA FORMA QUE RECEBEMOS BENS MATERIAIS PARA QUE APRENDAMOS A REPARTIR, PODEMOS ESTAR NA POSSE DELES PARA QUE QUITEMOS NOSSOS DÉBITOS DE VIVÊNCIAS PRETÉRITAS.

veja **12/583**

APENAS OS DO MESMO VENTRE SÃO MEUS IRMÃOS?

veja **12/585**

TALVEZ SEJAMOS MAIS COMPROMISSADOS COM QUEM, PARA NÃO TERMOS QUE AUXILIAR, SEMPRE FUGIMOS, DO QUE COM UM DOS DE NOSSA PRÓPRIA FAMÍLIA NA VIDA DE CARNE.

veja **12/587**

POR JULGARMOS QUE UM IRMÃO DE NÓS SE ACHEGOU PARA FICAR COM O QUE É DE NOSSA PROPRIEDADE, DEIXAMOS DE RESGATAR DÉBITOS DE VIVÊNCIAS PASSADAS.

veja **12/589**

SE NA ATUAL VIVÊNCIA NÃO NOS HARMONIZARMOS COM NOSSO CREDOR DE VIVÊNCIAS ANTERIORES E ELE, INDEPENDENTE DO FATO, NOS PERDOAR, ...

veja **12/591**

OS COMPROMISSOS CONQUISTADOS, NESTA OU EM VIVÊNCIAS OUTRORA, SÃO NOSSOS, DE NINGUÉM MAIS.

veja **12/591**

ATENTEMOS PARA NOSSOS ATOS E PENSAMENTOS QUANDO UM IRMÃO INGRESSAR EM NOSSA RESIDÊNCIA CONDUZIDO POR UM DOS QUE COABITAM O MESMO TETO QUE NÓS E, SEM MOTIVOS,

DIRECIONAMOS A ELE DESCONTENTAMENTO E RANCOR .
veja **12/593** e **12/595**

PARA NOS AMARMOS COMO IRMÃOS QUE SOMOS, RENUNCIEMOS AO QUERER DOMINAR OS DE NOSSO SANGUE.
veja **12/597**

TEMOS O DIREITO DE IMPEDIR QUE UM IRMÃO SIGA O CAMINHO PELO QUAL OPTOU?
veja **12/599**

NÃO DEIXEMOS COMO HERANÇA, ALÉM DOS BENS TERRENOS QUE PORVENTURA GRANJEAMOS, A MÁGOA, O EGOÍSMO ...
veja **12/601**

SE INSERIRMOS O ÓDIO NA MENTE DE UM DOS NOSSOS IRMÃOS, COLHEREMOS, EM VIVÊNCIAS FUTURAS, O QUE AGORA PLANTAMOS.
veja **12/604**

NÃO NOS APOSSEMOS DO QUE NÃO NOS PERTENCE, POIS NOSSO PAI PERMANECE INTEIRADO DO QUE CARECEMOS, E, QUANDO NOS FIZERMOS DIGNOS, PRATICANDO OS SEUS ENSINOS, ALCANÇAREMOS O QUE BUSCAMOS.
veja **12/606**

É POSSÍVEL USUFRUIR AS ALEGRIAS PASSAGEIRAS QUE ESTA MORADA NOS PROPICIA E QUE DE DEUS NOS AFASTA E EXERCITAR OS SEUS ENSINOS?
veja **12/608**

UM OUTRO SINAL DA EXISTÊNCIA DE NOSSO PAI É ...
veja **12/620**

12-3.3

12/566 Reiniciada a marcha, pouco depois foram obrigados a parar. Uma bela moça, em desespero, capitaneando uma multidão, vinha atabalhoadamente ao encontro do ilustre ádvena. Atirando-se ao chão, a ele implorou:

12/567 - "Rogo que libertes a cria que veio de mim, que está possuída pelas

forças do mal há várias luas. Sei que o Senhor está com a tua pessoa, que o Senhor tem o poder de libertar aquela que veio de mim desse mal."

12/568 Inúmeros dos que com ela aportaram apregoaram ao prometido aos deste orbe que não atendesse a súplica, pois a clamante era grega. Dele exigiram que a mandasse embora, pois a estrangeira não era honrada para estar entre o povo escolhido pelo Senhor. Olhando para seus irmãos, não sem antes auxiliar a destemida genitora a erguer-se, Jesus lhes perguntou:

12/569 - "A filha desta nossa irmã não pode ser libertada do mal que sofre? Não foi nosso Pai que criou o universo e tudo o que nele há? Essa nossa irmã não é filha de Deus?"

12/570 Ninguém nada respondeu. Dirigindo-se a solicitante, anunciou-lhe:

12/571 - "Em verdade, digo que por causa de tua fé em Deus, aqueles que, da vida verdadeira, perseguiam tua filha não mais estão junto dela."

12/572 Chorando muito, a imigrante relançou-se ao solo e pôs-se a beijar os pés do bom pastor, que lhe reofertou as mãos para que se levantasse. A prazenteira mãe saiu correndo em direção à choça que habitava, deparando-se com a menina a brincar.

13/573 Por três horas, o gentil nazareno ficou a nortear os que vieram no encalço da mulher. O primeiro questionamento foi efetuado por Gidião:

12/574 - "Não necessito que me deem pão. Tenho muitas moedas e muitos dos que estão aqui a te ouvir trabalham nas minhas terras. O que tens para me falar?"

12/575 - "Digo que todo aquele que der paga a um irmão para que esse trabalhe sua terra, está a ajudar seu próximo. **Em verdade, digo que todo aquele que muito possui é porque tem muitos irmãos que dele necessitam para ter o pão.**"

12/576 Entusiasmado com o que julgou ser elogio, o varão sentenciou:

12/577 - "Sei que tudo o que tenho é de meu merecimento. Meu protetor e o protetor de meu protetor nunca ficaram com um só pedaço de terra daqueles que são de minha gente."

12/578 - "**Digo que nem todo aquele que tem terras ou moedas as possui por seu merecimento. Em verdade, digo que nesta morada, na maioria das vezes, as terras ou moedas que um filho de Deus possui lhe foram dadas para que aprenda a dividir, porque, ainda, tem o sentimento de querer tudo só para si.**"

12/579 Estimulando seus alunos, complementou:

12/580 - "**Se, na maioria das vezes, as terras, as moedas que possuímos nos foram dadas para que aprendamos a dividir, para que apren-**

damos a não mais querer tudo só para nós mesmos, que reflitamos e digamos a nós mesmos se estamos a usar a riqueza que possuímos para o nosso próprio bem e para o bem do próximo ou para alimentar o mal de que somos portadores."

12/581 Com o humor alterado, o irritado Gidião promulgou:

12/582 - "Já te falei que meu protetor e o protetor de meu protetor não ficaram com um só pedaço de terra daqueles que são de minha gente, o porquê não vou aprender a dividir o que tenho e depois ficar a pedir pelos caminhos. Falo que já dou todo o pão que sobra da minha ceia."

12/583 - **"Digo que Deus, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinos para que dividamos um pouco do que temos, não para darmos tudo o que temos. Todo aquele que der um pedaço de pão que está a sobrar para um irmão, não está a dividir um pouco do que tem com aquele que nada tem, está a dar o que lhe sobra, e dar a um irmão o que nos sobra não é praticar os ensinos de nosso Pai. Em verdade, digo que tudo o que pode nos ser dado para que aprendamos a dividir, igualmente pode nos ser dado para que resgatemos compromissos de vivências passadas, principalmente com irmãos que não vieram em nossa família na vida de carne."**

12/584 - "Fala para a minha companheira que ajude um daqueles que é de minha família, não aquele que encontrou pelos caminhos e trouxe para minha moradia", manifestou-se Elias.

12/585 - **"Digo que ajudar um dos de nossa família na vida de carne é fácil, o difícil é ajudarmos um irmão que não pertença à mesma família na vida de carne que nós. Em verdade, digo que sempre temos na mente que são nossos irmãos só aqueles que vieram na mesma família na vida de carne, e nos esquecemos de que somos todos filhos do mesmo Pai."**

12/586 - "Não vou ficar na mesma moradia e jamais darei do meu pão àquela cria que minha companheira encontrou pelos caminhos. Falo que vou para Jerusalém."

12/587 - **"Digo que, muitos de nós, somos compromissados com aquele que, agora, nos recusamos a ajudar, irmão que, desta e de vivências anteriores, estamos a fugir. Em verdade, digo que, na maioria das vezes, é com aquele que, agora, nos recusamos a ajudar e de vivências anteriores estamos a fugir que temos maior compromisso, maior do que com aqueles que vieram em nossa família na vida de carne."**

12/588 - "Falo que não vou ver aquela cria ganhar colheitas e depois ficar com tudo o que me pertence."

12/589 - **"Em verdade, digo para não deixarmos passar a vivência**

que temos sem resgatarmos compromissos de vivências passadas por termos nas nossas mentes que um irmão veio para ficar com o que nos pertence."

12/590 - "Falo que nunca vi a face daquela cria que minha companheira encontrou pelos caminhos e sei que nada tenho para ser resgatado com aquela cria. O que estás a falar de vidas passadas é enganação. Outra vez, te falo que nunca vi a face daquela cria."

12/591 - "**Digo que se não resgatarmos os compromissos que conquistamos em vivências passadas, se não resgatarmos os compromissos que nesta vivência conquistamos, teremos que tornar à vida de carne, nesta ou em outra morada criada pelo nosso Pai. Se o irmão que ferimos, que magoamos, que ofendemos, nesta ou em vivências anteriores, nesta vivência nos perdoar, não mais tornaremos à vida de carne com o irmão do qual somos devedores. Em verdade, digo que o compromisso que conquistamos sempre será nosso, passe o tempo que passar, o porquê de termos que resgatar os compromissos que conquistamos nesta ou em vivências passadas com um outro irmão se o irmão que ferimos, que magoamos, que ofendemos nesta ou em vivências anteriores, nesta vivência nos perdoar.**"

12/592 Com seu gesto característico, revelou aos da multidão:

12/593 - "**Digo para ficarmos atentos quando um irmão entrar em nossa moradia, conduzido por um dos de nossa família na vida de carne. Se, sem motivos, sentirmos rancor por ele e não nos alegrarmos com sua presença, tenhamos na mente que nosso pedido efetuado a Deus antes de virmos ao corpo de carne que agora temos, de resgatarmos compromissos de vivências passadas, foi atendido. Em verdade, digo que, muitas vezes, todos de uma mesma família na vida de carne podem ter compromissos com um único irmão.**"

12/594 Mansueto, finalizou:

12/595 - "**Quando todos de uma mesma família na vida de carne têm compromissos com um único irmão que foi conduzido para dentro da suas moradia por um dos compromissados, e não importa por qual dos irmãos compromissados, digo que é para que todos resgatem os seus compromissos com o irmão que chegou. Em verdade, digo que esse tipo de resgate nos é dado uma única vez na vida de carne.**"

12/596 - "Falaste que para esse teu deus, todos são de uma só família e que tenho que aceitar até aqueles que não vieram do meu ventre. E se aquele que foi conduzido para dentro de minha moradia for magoar um só daqueles que vieram do meu ventre e me pertencem?", questionou a exacerbada Miriam.

12/597 - **"Digo que para nos amarmos como irmãos que somos, é necessário não mais termos na mente que os de nossa família na vida de carne nos pertencem. Em verdade, digo que para nos amarmos como irmãos que somos, é necessário renunciarmos ao querer dominar os de nossa família na vida de carne."**

12/598 - "Não creio no que estás a me falar. Falo que sempre irei conduzir aqueles que vieram do meu ventre e me pertencem."

12/599 - **"Digo que nada nessa morada criada por Deus é para sempre. Estamos em um corpo de carne só por algumas colheitas, que para muitos não passará de setenta. Em verdade, digo que todos nós temos o direito de seguir o caminho que elegemos, mesmo que esse caminho seja o do mal que vai na nossa mente."**

12/600 - "Para o lugar que a minha pessoa for, levarei aqueles que vieram do meu ventre junto de mim. Falo para a tua pessoa que se a minha não tiver água e pão, todos aqueles que são de minha família não irão ter água e pão."

12/601 - **"Digo para termos na mente que nossos filhos podem não possuir os mesmos compromissos que nós. Em verdade, quando formos para uma das vidas que teremos após a morte do corpo de carne, digo para não deixarmos para nossos filhos, junto dos bens materiais que possuímos, nosso ódio, nossa angústia, nossa mágoa, o querer tudo só para nós."**

12/602 A matriarca, refratária ao que lhe era noticiado, decretou:

12/603 - "Falo a tua pessoa que aquele que veio do meu ventre primeiro irá vingar tudo o que foi feito àquele que foi protetor do meu protetor e ao meu protetor."

12/604 - **"Outra vez, digo para não deixarmos nossa vingança para que nossos filhos a cumpram quando, após a morte do corpo que agora temos, formos para a vida que fizemos por merecer. Em verdade, digo para não plantarmos o ódio na mente de nossos filhos, porque nós mesmos é que colheremos, em vivências futuras, o que nessa vivência plantarmos."**

12/605 Aproveitando a oportunidade, Jesus, consciente do que muitos de seus espectadores pensavam, em secreto os norteou. Para Josué, que cansado de labutar e nada ter amealhado, que garantia para si mesmo que conquistaria riqueza subtraindo mercadorias dos comerciantes que na região circulavam, apregoou:

12/606 - **"Digo a todo aquele que não tem terras ou moedas que não as busque saqueando o que ao próximo pertence. Não permaneçamos toda nossa vivência no corpo de carne a buscar, a juntar, a conservar tesouros que a terra irá consumir, que saqueadores podem com eles ficar. Em verdade, digo para praticarmos os ensinos de Deus, que sabe**

o que necessita cada um de nós, Seus filhos, e, quando tivermos merecimento, alcançaremos tudo o que estamos a buscar."

12/607 Para Zarú e quatro de seus irmãos, que participariam de uma grande festa que se iniciaria no crepúsculo vespertino, motivo da ansiedade em que se mantinham para que o discurso fosse concluído, patenteou:

12/608 - **"Digo que não é possível buscarmos as alegrias passageiras desta morada que nos afastam do caminho que conduz a Deus e praticarmos os Seus ensinos. Não podemos estar em dois caminhos ao mesmo tempo, um dos dois teremos que deixar. Se deixarmos o caminho que conduz ao nosso Pai por causa das alegrias passageiras desta morada que Dele nos afastam, haverá um tempo em que nos arrependeremos do caminho que tomamos e tornaremos ao que conduz a Deus, mas, se deixarmos o caminho que não conduz ao nosso Pai, não haverá do que nos arrependermos e chegaremos a Ele sem passarmos por vários sofrimentos. Em verdade, digo que bem-aventurados são aqueles que, quando lhes for mostrado o caminho estreito e o caminho largo, for pelo caminho que conduz a Deus, a prática dos Seus ensinos."**

12/609 Ainda instruía quando um grupo de hebreus, à procura de confusão, da caravana se apropinquou. Com gracejos, importunavam as mulheres, negando-lhes o devido respeito. Antes que os homens que lhe acompanhavam, por estarem zangados e irritados, alguma atitude perpetrassem, Jesus solicitou a elas que ficassem junto dele. O cabeça dos baderneiros, apontando-o, indagou:

12/610 - "Falas com o Senhor ou é o Senhor que fala com a tua pessoa? Todos estão a falar que vieste direto do Senhor, que és o Seu prometido. Se és o prometido aos profetas e falas com o próprio Senhor, pede ao Senhor que dê um sinal da Sua existência, que, então, te seguiremos e creremos que és aquele que foi prometido."

12/611 Com desdém, proclamou:

12/612 - "Não dá para crer só em tuas palavras e nem no que estás a falar que vem do próprio Senhor."

12/613 O bom pastor, deslocando-se em direção a Boás, asseverou:

12/614 - "Digo que tens o sinal da existência de Deus, e nele não crês. Em verdade, digo que tenho mostrado em todos os caminhos e lugares o sinal da existência de nosso Pai, que são os Seus ensinos."

12/615 Questionando seu interlocutor, prosseguiu:

12/616 - "Por que pedes outro sinal da existência de Deus se, mais uma vez, não aceitas Seus ensinos?"

12/617 Orientando não somente o rebelde aluno, finalizou:

12/618 - "Digo que sou um dos enviados pelo nosso Pai a esta morada, como

todos vós sois Seus enviados. Em verdade, digo que nem um só filho de Deus terá um outro sinal da Sua existência pelo tempo em que não crer que por Ele fomos criados, pelo tempo em que não praticar os Seus ensinos."

12/619 - "Estás a me falar que fui criado por esse teu deus e que sou um dos seus enviados? Não creio no que estás a falar", apregoou o líder dos desordeiros.

12/620 - "**Mais uma vez, digo que somos todos enviados por Deus a esta morada, que foi Ele que nos criou, como criou o universo e tudo o que no universo existe, que somos todos Seus filhos. Em verdade, digo que todo aquele que não crê nos ensinos de nosso Pai, não crê na Sua existência, não crê nas muitas vivências que já teve e nas vivências que haverá de ter. Em verdade, digo que as nossas muitas vindas à vida de carne são um sinal da existência de Deus.**"

12/621 - "Estás a falar que terei outras vidas e que essas outras vidas que terei são um sinal da existência desse teu deus, mas falo a todos que não creio nessas outras vidas que estás a falar."

12/622 - "Por que estás a anunciar não teres conhecimento da existência de Deus, por que anuncias aos que te cercam não teres nem uma só pessoa para cuidar da tua? Quando estás em perigo, digo que vês a face de teu pai que não mais está na vida de carne, que te anuncia para mudar de caminho, para ir para Jerusalém, para Rafá, para Cafarmaum. Quando segues o que teu pai te anuncia, nada te acontece, e, ainda, não crês na existência de nosso Pai? Lembras da cura de tua irmã, que padecia da perda de sangue havia várias luas? Não entendeste que foi Deus que a curou por intermédio dos Seus enviados?"

12/623 Sem receio, complementou:

12/624 - "Digo que entendes os ensinos que trago a todos, mas eles, outra vez, não queres aceitar. Em verdade, digo que tens olhos, e não vês; ouvidos, e não ouves."

12/625 Mal terminou de se manifestar, Boás e seus asseclas se retiraram, o que possibilitou que a caravana avançasse.

12/626 Os que habitavam Betfagé recepcionaram o insigne visitante e os seus com alegria. Dela não compartilhou um varão detentor de muita riqueza que, ao se pôr a escutá-lo, manteve prudente distância, apesar de muito anelar se inteirar do que o forasteiro trazia do Senhor. Seu medo era ser privado do patrimônio que tinha. Em seu íntimo imperava a convicção de que, se avizinhasse, teria que repartir o que amealhara com os mendigos.

12/627 Depois de propagar o que fazer para nos direcionarmos a Deus, o redentor de uma passagem lhes noticiou:

12/628 - "Um certo homem, possuidor de muitas terras, se orgulhava da fartura que tinha. Em frente à sua moradia havia um excluído chamado Lázaro, que

estava possuído pelas chagas. Um dia, o excluído, porque estava com fome e desejava se alimentar, procurou pelo homem que possuía muitas terras. Lázaro tinha na mente: 'Esse homem me dará um pedaço de pão para saciar a minha fome'. Quando o excluído ficou junto do possuidor de muitas terras, esse o fez ficar de joelhos a seus pés e lhe disse: 'Se quiseres cear, terás que vir na hora da minha ceia e recolher as migalhas que caírem no chão quando divido o pão'. E foi o que fez Lázaro. Ele recolhia com a língua as migalhas que caíam no chão, de tão pequenas que eram. No dia seguinte, o excluído deixou a vida de carne. O homem possuidor de muitas terras ficou feliz porque não mais veria aquela triste figura. Mas, em pouco tempo, ele deixou a vivência que tinha. Ao ver que continuava a existir após a morte do corpo de carne, e que suas terras e moedas de nada lhe valiam, ficou em grande tormento, porque era de muito poder e grande posse para receber o mesmo cuidado que todos. Ao ver que onde estava de nada valia tudo o que tinha acumulado, o homem que não mais possuía muitas terras ficou a procurar como sair daquele local. Quando ergueu os olhos, viu, muito longe, Lázaro, que não era mais um excluído, estava de túnica branca e tudo à sua volta brilhava, como se houvesse vários sóis em um só dia. O homem que não mais possuía muitas terras tentou chegar perto de Lázaro, mas não conseguiu. Em desespero, pela primeira vez, clamou a Deus por ajuda: 'Tem misericórdia. Permite que a minha pessoa fique pelo menos perto de Lázaro. Não gosto de viver entre esses homens miseráveis'. Ouviu ele uma voz: 'Lembras que recebeste muitas posses quando estavas na vida de carne para ajudar os nossos irmãos? Lázaro, um dos irmãos que era para ser ajudado, só males recebeu da tua pessoa. Agora, Lázaro, que fez por merecer, é consolado, e estás em tormento pelo bem que não fizeste a ele. Digo que há um grande abismo entre a tua pessoa e Lázaro, que é a diferença da prática do bem. Digo que Lázaro não pode te dar o que é dele, que o que Lázaro adquiriu foi quando tinha um corpo de carne, ao contrário da tua pessoa quando o tinha, que nada adquiriste para a vida após a morte do corpo de carne. Agora, não podes ir para perto de Lázaro porque não fizeste nada para estares junto dele, e não suportarias ver a luz que tem nosso irmão'. Pediu o possuidor de muitas terras quando estava em um corpo de carne à voz: 'Rogo que mande Lázaro à minha moradia. Tenho quatro irmãos que necessitam saber que, quando deixamos a vivência que temos, o que possuímos na vida de carne não tem valor, que não neguem um pedaço de pão àqueles que lhes pedirem e que aprendam a praticar o bem para que não venham para este local de tormento'. Lhe respondeu a voz: 'Digo que teus quatro irmãos têm os ensinos de Deus. Que os aceitem e os pratiquem. Se não crerem nos ensinos de Deus, não crerão que existem vidas após a morte do corpo de carne'."[270]

[270] O último fruto do ventre de Ana nomeou o acontecido em Betfagé como A passagem de Lázaro.

12/629 Conforme discorria, mais o afortunado se apropinquava. Ao ser a narrativa findada, manifestou-se:

12/630 - "Sei que nunca me viste, e nem a minha pessoa a tua, mas falaste tudo o que estou a fazer com um homem que se colocou em frente à minha moradia. Sei que nem uma só pessoa poderia ter te falado, porque tudo faço em silêncio. O excluído que fica em frente à minha moradia é mudo, fala com gestos que aprendi a entender. Sei que vieste do Senhor, porque não terias como saber o que se passa no meu interior se não falasses com o Senhor."

12/631 Durante a permanência da caravana na cidade, Batimeu dispôs parte das sementes que plantava para servir de sustento aos que nada tinham. Depois, confiou a administração de suas propriedades para seu primogênito e agregou-se aos que seguiam o bom pastor.

ERRAMOS CONTRA NOSSOS IRMÃOS E CONTRA NÓS MESMOS QUANDO COMETEMOS ATOS EM DISCORDÂNCIA COM OS ENSINOS DE DEUS.

veja **12/673**

UMA ÚNICA VIVÊNCIA EM QUE CULTIVAMOS OS ENSINOS DE NOSSO PAI É O BASTANTE PARA USUFRUIRMOS DE SUA PRESENÇA?

veja **12/680**

12-4

12/632 Por seis luas, Jesus ficou em Betfagé e nos arredores, até que em 29 de Outubro de 12 d.C., aportou em Jericó. Na entrada do vilarejo, inúmeros de seus habitantes efusivamente recepcionaram os visitantes. Rapidamente, mais de trezentos indivíduos rodeavam o afamado adventício, aspirando lhe tocar e conversar. Em virtude da afluência, não caminhava. A multidão ansiava pelos ensinos do Senhor.

12/633 Na progressista urbe, residia um varão que garantiam ser pequeno, exclusivamente, na estatura, porque, na maldade, seu tamanho era extremado. Sua atividade? Coletor de impostos. Expropriava seus compatrícios ou quem porventura na povoação ingressasse, decretando exercer sua obrigação. Seu antropônimo? Zaqueu. Os hebreus tinham vergonha de articularem que ele era um dos de sua gente. Por conhecerem suas ações, asseguravam que, além de publicano maldito, era também ladrão. De fato, usurpava recursos financeiros de quem quer que fosse. Se não os tivessem, mexia nos pertences de suas vítimas até encontrar um objeto qualquer que poderia ser trocado. Não se retirava enquanto não lhe fosse entregue o que declarava ser a importância da dívida ou se apropriasse do que lhe rendesse dinheiro. Pelo seu agir, era profundamente odiado.

12/634 A rotina de avarento foi alterada na manhã em que o prometido aos deste orbe chegou. Como sempre fazia, estava na diminuta praça central quando escutou anunciar que uma caravana se avizinhava. Para ele, excelente notícia, pois, em nome do tributo, mais arrecadaria. Onde mercadejavam ficou a esperar. Nesse ínterim, lobrigou que um homem da respeitável, para seus conterrâneos, edificação utilizada para orar ao Senhor saíra e depositara do vil metal nas mãos de Timeu, um que, diuturnamente, postulava por amparo. Sua ganância foi aguçada ao ver precioso tesouro com um recusado. Aguardando que o doador se afastasse, foi até o cego de nascença e tomou o ofertado, o que deixou zangadíssimo o espoliado. Esse, por saber que apenas o execrado cobrador seria capaz da abjeta atitude, começou a gritar:

12/635 - "Zaqueu saqueador, não leves minha moeda!"

12/636 Timeu repetia insistentemente a frase, e cada vez mais alto, o que atraiu a atenção de muitos. Repletos de revolta, dirigiram impropérios ao publicano, que, abarrotado de autoridade, não se intimidou. Ordenou a seus comandados que prendessem quem se acostumara com a escuridão, quando lhe comunicou que demoraria para ser libertado.

12/637 - "Estás a me encerrar por ter te chamado de saqueador? Falo que todos deste lugar te chamam de saqueador e nada fazes. Então, por que estás a me encerrar?", apregoou o mendicante.

12/638 - "Falo que não tens dado a tua contribuição por estar a pedir em frente da sinagoga."

12/639 - "Mas o que peço é só um pedaço de pão."

12/640 Percebendo que o subalterno dos romanos manifestara-se com seriedade em enclausurá-lo por longo período, suplicou que o cumprimento do espúrio veredicto iniciasse somente no alvorecer seguinte. Entrementes, tergiversou ao responder o porquê da singular solicitação:

12/641 - "Estou sem visão desde que vim do ventre daquela que me deu a vida, e não me fará diferença o dia em que me encerrares."

12/642 - "Já que não te faz diferença, serás encerrado agora", prolatou Zaqueu.

12/643 Como o que proferira não produzira o efeito que desejava, o excluído perseverou na rogativa com determinação:

12/644 - "Tem piedade de mim. Deixa a minha pessoa livre até que o Sol vá e volte, e poderás me encerrar quando quiseres."

12/645 Novamente, o coletor perguntou o porquê. O repelido lhe confessou a verdade:

12/646 - "Ouvi falar que Jesus de Nazaré já está aqui e quero ouvir ele. O meu interior está a me falar que ele pode me dar a visão que nunca tive."

12/647 - “O que faz o teu interior te falar que Jesus de Nazaré irá te devolver a visão?”

12/648 - “Sei que Jesus de Nazaré é aquele que foi prometido pelo Senhor. Todos estão a falar que Jesus de Nazaré está a trazer a luz ao mundo, que está a convidar aqueles que estão cansados para irem até ele, que serão aliviados. Só aquele que foi prometido pelo Senhor pode trazer a luz ao mundo, só aquele que o Senhor prometeu aos profetas pode trazer alívio a todos. Sei que Jesus de Nazaré é aquele que foi prometido pelo Senhor, como sei que és Zaqueu, um escravo daqueles que são de Roma, e que nem com todas as tuas moedas e terras és mais livre do que a minha pessoa, que está nas trevas.”

12/649 O publicano, propositadamente, tolerou que ficasse solto, pois lhe passou pelo pensamento constatar se o divulgado sobre o galileu era realidade.

12/650 Escorando-se e tateando pelo caminho, Timeu demandou pelo primeiro dos gerados por Maria. Quando escutou uma voz que se sentenciou ser a dele, porque de Deus noticiava, berrou:

12/651 - “Jesus de Nazaré, tem misericórdia de mim. Jesus de Nazaré, necessito te falar!”

12/652 Quanto mais o repreendiam por bradar, clamava com vigor redobrado. O bom pastor, que de cócoras discursava, ainda na entrada do vilarejo, alçou-se e instou os da plateia que o deixassem se aproximar. O rejeitado, julgando ser seu procurado que lhe avocava, encetou a chorar desesperadamente. Por ter caído, de quatro apalpava o chão. Tomé, acudindo-o, incentivou-lhe:

12/653 - “Tem bom ânimo.”

12/654 O apóstolo acompanhou-o até que ficou postado perante o redentor. Esse, então, indagou-lhe:

12/655 - “O que queres que Deus te faça?”

12/656 - “Quero ver a tua face e toda a criação do Senhor.”

12/657 O anelado libertador roçou a fronte de Timeu e apregoou:

12/658 - “Digo que a tua fé em Deus te curou.”

12/659 Ao elevar a cabeça, o mendicante enxergou seu benfeitor. Em lágrimas, jogou-se aos seus pés, sendo, sem demora, auxiliado por ele a se erguer.

12/660 Desde antes do inacreditável episódio, Zaqueu, recuado, empenhava-se em observar o adventício, mas, sem sucesso, por ser de estatura reduzida. Não obstante o intento em chegar mais perto, havia muitíssimos espectadores em seu contorno e ninguém lhe permitia se apropinquar. Unicamente do diálogo inteirou-se. Fracassado em seu escopo, para seu casebre rumou, onde se pôs a verificar se não sumira nenhum dos seus valiosos objetos de ouro circulantes na tetrarquia, atividade agradabilíssima que, várias vezes ao dia, executava. No

entanto, um sentimento estranho o invadira, pois não mais experimentava a anterior alegria de quando nelas tocava:

12/661 - "O que será que está a me acontecer? Depois que Jesus curou Timeu de sua cegueira, aconteceu uma mudança no meu interior. Não sei o que me aconteceu!"

12/662 O odiado coletor lembrou-se de ter o nascido na luminosa Estrela de Belém propagado que Deus olhava pelos Seus filhos, que em qualquer momento podemos com Ele nos comunicar. Incontinênti, conversava com o Senhor:

12/663 - "Peço para me ajudares, para me mostrares o melhor caminho do que devo fazer."

12/664 Após a estrondosa ocorrência com o pedinte, o almejado salvador permaneceu a orientar os da vaga humana por algum tempo, quando, com os que junto dele estavam, lentamente, para a praça do mercado se deslocou.

12/665 Deixando sua residência, situada na parte alta da cidade, o cobrador de impostos reparou que a multidão e o afável nazareno, finalmente, penetravam o lugarejo. Desejou estar junto dele; contudo, aventurara-se, mas não lograra, ao menos, vê-lo. Atentando para um galho que se estendia por sobre a viela na qual, com certeza, o vaticinador passaria, nele, lepidamente, subiu e se colocou em uma privilegiada posição, para poder divisá-lo.

12/666 Quando um dos da turba que precedia o bom pastor o viu, perguntou-lhe:

12/667 - "Estás a vigiar para aqueles que são romanos?"

12/668 - "E o que mais esse homem estaria a fazer em cima da árvore?", retorquiu um outro de Jericó, para manifestação alguma do empoleirado.

12/669 - "Digo para desceres, Zaqueu, que ficaremos em tua moradia", anunciou-lhe o primeiro dos gerados por Maria quando com o diminuto varão cruzou.

12/670 Jesus lhe dirigia a palavra? Felicíssimo, mas cônscio de sua obra, proclamou:

12/671 - "Não sou digno de que fiques em minha moradia. Sou um pecador", com o que concordaram, satisfeitos, os do povo.

12/672 Norteou o redentor não somente seu interlocutor, ampliando o entendimento dos envolvidos acerca de quando erros perpetramos:

12/673 - "**Digo que somos todos faltosos, que cometemos faltas pelo que de mal mantemos na mente e por nossos atos, principalmente, por aqueles que nos afastam da prática dos ensinos de Deus. Em verdade, digo que tudo o que fazemos contrário aos ensinos de nosso Pai, estamos a cometer faltas contra nós mesmos e contra nossos irmãos.**"

12/674 Abiúde socorreu o coletor para que apeasse. Os estupefatos jericoenses observaram-no, radiante de contentamento, acolher em sua habitação a totalidade dos integrantes da caravana. Mesmo os que do vilarejo que escutavam o vindo da Galileia receberam do mais confortável e saudável que nela havia.

12/675 Ao redor da fogueira, como costumeiramente fazia, na estelante noite, o classificado como profeta a seus irmãos instruiu. O publicano conservou-se, ininterruptamente, junto de quem, segundo a segundo, mais e mais aceitava ser o prometido pelo Senhor aos hebreus. Com extrema fidelidade e sem nomeá-lo, o palestrante narrou muitas das suas ações pretéritas. Até do sucedido com Timeu lhe foi exposto.

12/676 O Sol surgira, e o aguardado servador ainda discursava, quando o anfitrião, perante inúmeras testemunhas, assegurou-lhe:

12/677 - "Estou arrependido de tudo o que fiz na minha vida. Falo que fiz muito mal e saqueei muitos daqueles que são de minha própria gente. Agora, irei devolver tudo o que saqueei, e quatro vezes mais. Falo que irei à procura de cada um daqueles que ofendi e pedirei perdão por tudo o que fiz."

12/678 Um dos que o conhecia se levantou e interrogou ao ilustre ádvena:

12/679 - "Zaqueu fala que irá devolver tudo o que não lhe pertence. É o que basta para ele ter o reino do Senhor?"

12/680 - "Digo que este homem estava a perder várias vivências futuras, mas encontrou o caminho que conduz a Deus. **Em verdade, digo que não se consegue chegar junto de nosso Pai com uma só vivência em que praticamos os Seus ensinos.**"

12/681 Sem titubear, o coletor buscou trilhar a senda recomendada. Após a partida de seu professor, determinado, demandou por quem roubou e magoou, restituiu-lhes em quádruplo e, quando a ninguém mais devia, foi para junto dele, alcançando-o em Betânia, e jamais o abandonou. Secundando um dos apóstolos, desencarnou em Roma.

ENLAÇAMO-NOS MARITALMENTE APENAS NA VIDA DE CARNE E SE PRECISAMOS QUITAR COMPROMISSOS DE VIVÊNCIAS ANTERIORES.

veja **12/689**

NOS CASAMENTOS DE RESGATE, SOMOS NÓS MESMOS, PRESTES A REGRESSARMOS A UM NOVO CORPO, QUE ELEGEMOS O IRMÃO QUE TEREMOS COMO CONSORTE NA VIDA DE CARNE.

veja **12/689**

POR QUE NÃO NOS RECORDAMOS DE

NOSSAS VIVÊNCIAS PASSADAS?

veja **12/691**

QUANDO JUNTO DE QUEM ESCOLHEMOS PARA NUPCIARMO-NOS, TEMOS COMO INCONTESTÁVEL VERDADE QUE A CULPA PELOS NOSSOS SOFRIMENTOS É DO IRMÃO OU IRMÃ QUE ESTÁ JUNTO DE NÓS.

veja **12/694**

SE EXERCITANTES DOS ENSINOS DE DEUS, ANTES DE TORNAMOS A UM OUTRO CORPO, NOS É POSSÍVEL PROGRAMARMOS MATRIMÔNIO DE AJUDA A UM IRMÃO PARA QUANDO NO ESTÁGIO MATERIAL.

veja **12/696**

A QUEBRA DO VÍNCULO CONJUGAL NOS É PERMITIDA?

veja **12/698**

12/682 Por mais dez dias, Jesus permaneceu em Jericó, quando, para tristeza de muitos, encetou a volta a Betânia.

12/683 Em um principiar de manhã, alguns que se qualificavam mercadores se abeiraram da caravana; todavia, eram integrantes do bando de Barrabás que buscavam Jerusalém para trocar o butim por moedas. Quatro deles, saduceus, por terem se inteirado de que o bom pastor noticiava sobre vidas extrafísica, ansiavam desafiá-lo, pois, como comentavam, ele nada sabia com relação à ressurreição.[271]

12/684 Grande parte dos reprimidos acreditava nas sagradas e invioláveis Leis que, conforme asseveravam, o Senhor lhes enviara, Leis que garantiam aos que O temiam que ressuscitariam e iriam para junto Dele com o corpo de carne. Igualmente, acolhia que não mais viria à Terra, pois ganharia os Seus domínios para a eternidade.

12/685 Diante do prometido, os saqueadores afirmaram que valoroso profeta de antanho lhes legara que, se um dos de sua gente tivesse uma esposa e fenecesse sem ter originado um descendente, um do mesmo ventre que ele obrigava-se a fazê-la sua cônjuge e com ela ter um herdeiro. Prosseguiram, interrogando-o:

12/686 - "Havia sete homens da mesma proteção. O primeiro se uniu a uma mulher e, em pouco tempo, partiu deste mundo sem deixar um só protegido. O segundo se uniu a ela e se foi deste mundo. O terceiro, da mesma forma, e todos

[271] **Saduceus**: os que não acreditavam nas vidas concluída a existência física.

os sete se uniram a mesma mulher, mas não deixaram protegido. Depois de todos mortos, a mulher deixou a vida. Pergunto a tua pessoa: qual dos sete homens será o companheiro da mulher que deixou a vida quando ela chegar na vida que estás a falar que teremos após a morte? Qual dos sete homens será o companheiro dessa mulher pelo que Moisés deixou escrito para todos aqueles que são hebreus?"

12/687 Satisfeitíssimo com a questão sem solução que propusera, insistiu:

12/688 - "Fala de qual dos sete homens a mulher que deixou a vida será companheira nessa vida que estás a falar existir, visto que ela se uniu aos sete!"

12/689 - **"Digo que muito erramos em razão de não termos aceitado os ensinos de Deus ao os ouvir quando iniciávamos nossa caminhada no reino hominal e quando, em uma de nossas vivências passadas, outra vez, os conhecemos. Após a morte do corpo que agora temos, não é necessário que nos unamos, ainda que, na vida verdadeira, muitos de nossos irmãos se unam. As uniões só são feitas na vida de carne e se necessitarmos delas para resgatar compromissos de vivências passadas. Em verdade, digo que em uma união de resgate, antes de os espíritos tornarem a um outro corpo de carne, elegem entre os irmãos com os quais possuem maiores compromissos aquele com o qual se unirá quando na vida de carne estiver."**

12/690 - "Não tenho no meu interior ter feito mal algum a minha companheira para estar em resgate com ela", sentenciou Ero.

12/691 - **"Em verdade, digo que muitos daqueles que na vida de carne estão não se lembram do que fizeram em vivências passadas porque, se lembrassem, se compromissariam, ainda mais, ao se acusarem uns aos outros."**

12/692 Fazendo-se indignado, o varão, objetivando confundir os demais partícipes da conferência, bradou:

12/693 - "Estás a falar que foi o Senhor Aquele que elegeu a minha companheira?"

12/694 - **"Digo que Deus não elegeu nossas companheiras ou companheiros, que fomos nós mesmos que, se estivermos em uma união de resgate e antes de virmos ao corpo que temos, elegemos nossas companheiras ou companheiros entre aqueles irmãos com os quais mais nos compromissamos em vivências passadas, na certeza de que não iríamos falhar na caminhada para junto de Deus quando juntos estaríamos em outros corpos de carne. Em verdade, quando tornamos à vida de carne, digo que cremos que não somos culpados de nada, que a culpa é sempre daquele ou daquela que está junto de nós, que todo o sofrimento que nos cerca é causado pelo irmão que está junto de nós, não por nós mesmos."**

12/695 - "Por que esse teu deus não me permite eleger como companheira aquela com a qual nada tenho para resgatar, como falaste?", retomou o interrogatório o primeiro saqueador.

12/696 - "**Quando um espírito pratica os ensinos de Deus, digo que antes de vir ao corpo de carne pode eleger para se unir um irmão que pediu ajuda em sua caminhada para chegar junto de nosso Pai. Em verdade, digo que essa união na vida de carne é uma união de ajuda a um irmão.**"

12/697 - "E se aquela mulher que pediu ajuda, quando estiver em união, não aceitar a ajuda que pediu?"

12/698 - "**Em verdade, se o filho de Deus que pediu ajuda em sua caminhada para chegar junto Dele na vida de carne não aceitar a ajuda recebida, digo que nosso Pai, nos Seus ensinos, está a nos mostrar para que, companheira e companheiro, sigam os caminhos que na vivência que têm elegeram, igualmente nas uniões por resgate, antes que se compromissem para vivências futuras.**"

12/699 Findada a orientação, Jesus, como costumeiramente fazia, ficou no aguardo de que alguma outra pergunta lhe fosse endereçada; entrementes, não a efetuaram, nem mesmos os do quarteto agnóstico, que, zangadíssimos, informaram que continuariam o deslocamento para Jerusalém.

12/700 Ao se retirarem, os do maléfico grupo, em tom de ameaça, asseveraram que o reencontrariam.

12-4.1

12/701 O redentor e os que com quem seguia também recomeçaram a jornada. Após parcas horas, realizaram parada para o almoço. Quando terminado, um dos inúmeros excluídos que viviam pelas primitivas estradas se aproximou e lhe inquiriu:

12/702 - "Como o Senhor, que falas ser o Pai de todos, irá saber que estamos prontos para ir ao Seu reino?"

12/703 O bom pastor não ignorava que seu colocutor, um inculto na vida de carne, irmão que fora abandonado pelos seus por se converter, pela idade, em improdutivo, não compreenderia se lhe noticiasse que Deus conserva-Se a par da integralidade de nosso agir e pensamentos. Como seu indagador, muitos outros dos que compartilhavam do prosear nada alcançariam. Para o enxotado, familiarizado com o linguajar da lavoura, bem como aos demais que o rodeavam, explanou:

12/704 - "Digo que Deus é como um homem que lança a semente de trigo na terra, porque a terra não frutifica por si mesma, e vai dormir. Quando o homem que lançou a semente de trigo na terra se levanta, vai ver se elas brotaram, se cresceram, se delas já vieram as flores, as espigas e, por último, fica a esperar o fruto. Em verdade, quando o homem que lançou a semente de trigo na terra vê que o fruto está maduro, digo que logo o colhe, porque é chegada a colheita."

12/705 Por expressar-se com verbos simples, não somente o hebreu abrangeu o significado da passagem. Aprendido ficou que o plantado eram os ensinos do Senhor que trazia e, quando os praticassem, estariam junto Dele.[272] O andarilho ajoelhou-se aos pés do cortês professor e, convicto, proferiu:

12/706 - "A vida já pode deixar o meu corpo. Falo que conheci o caminho da salvação."

12/707 Josué, um dos da plateia, não satisfeito com o proceder do galileu, repreendeu-o:

12/708 - "Não deves falar com um homem como se ele não tivesse colheitas. Falaste com esse homem como se ele fosse uma cria que acabou de chegar ao mundo, e ele entendeu tudo o que falaste como uma cria de poucas colheitas entende."

12/709 - "Em verdade, digo que os ensinos de nosso Pai deverão ser anunciados de forma que todos os povos os entendam, para que os aceitem e os pratiquem."

12/710 - "Mas ouvi um dos teus seguidores, que estava a falar como um erudito, a levar essas palavras que falas serem ensinos."

12/711 - "Em verdade, digo que todo aquele que anunciar os ensinos de Deus a um outro irmão e, com palavras e atos, fizer com que seu irmão não os consiga entender, não estará a praticar os ensinos de nosso Pai."

12/712 O admoestador abarcou o que escutou.

12/713 Desde o sucedido com os saduceus, Pedro se mantinha abstraído. Ciente do motivo, o que estreou a prole de Maria, quando do jantar, questionou-lhe acerca do inusual silêncio, como a incentivá-lo a expor sua preocupação à coletividade.

12/714 - "Muitos daqueles que nesta caravana estão desistiram de estar em suas moradias para te seguir, o porquê de estar a passar no meu interior se nesta vida não estamos deixando de resgatar compromissos conquistados, prejudicando as vidas que ainda teremos neste mundo", foi sincero, como sempre, o genro de Rute.

---

[272] No rolo 18 de seus marcados, o caçula de Ana nomeou essa passagem como As sementes de Deus são os ensinos.

12/715 O diálogo era assistido pela quase totalidade dos colaboradores do bom pastor. Esse, envolvendo-os com seu meigo olhar, orientou-os:

12/716 - "Digo que todos aqueles que deixastes em vossas moradias, quer sejam eles vossos pais ou vossas mães, vossos irmãos ou irmãs, vossos filhos, vossas companheiras ou companheiros, porque viestes me ajudar a anunciar os ensinos de Deus a todos os povos tão necessitados deles, foram por vós ajudados cem vezes mais do que se estivésseis junto deles. Em verdade, digo que nem um só daquele que anunciar os ensinos de nosso Pai por neles crer, irá deixar de resgatar os compromissos que nesta vivência programou resgatar, nem irá prejudicar as vivências que ainda terá."

12/717 - "Creio no que estás a trazer do Senhor, mas não sei o que falar àqueles que me perguntam por que te sigo por todos os lugares!"

12/718 - "Digo que muitos de nossos irmãos não entenderão porque me seguis, mesmo quando, outra vez, conhecerem os ensinos de nosso Pai, mas saberão que crestes no que trago a todos os povos. Em verdade, digo que em todas as moradas criadas por Deus sereis conhecidos, e que entre aqueles que habitarão essas moradas, estarão muitos daqueles irmãos que agora são de vossas famílias na vida de carne."

SE DESEJARMOS SER O PRIMEIRO E GRANDE ENTRE OS HOMENS, QUE AUXILIEMOS NÃO SOMENTE AOS QUE NOS RODEIAM.

veja **12/748**

12-4.2

12/719 Ao terminar, pediu ao ex-pescador que reunisse os apóstolos e discípulos, não obstante prestes a deitarem para o merecido repouso, e apartado dos demais que o comboiavam. A incomum solicitação foi acolhida com extrema curiosidade. Conforme comentaram quando o esperavam com nosso Pai mentalmente parolear, ele dificilmente lhes dirigia vocábulos em particular.

12/720 Retornando, Jesus a Pedro, Judas Tadeu, Abiúde, Tiago Alfeu, Mateus, Tomé, Bartolomeu, Matias, Filipe, Tiago Bedeu, André Simão, Mateus Filho, Ádias, Jessé e Simeão José, bem como a Judas Escariotes e João Bedeu, noticiou:

12/721 - "Estamos perto de Betânia, e na moradia de Lázaro, ficarei pouco tempo antes de seguir para Jerusalém. Em verdade, aquele de vós que quiser me deixar e ir, digo que é chegada a hora, porque, se adentrardes em Jerusalém junto de mim, vossas faces ficarão conhecidas e não haverá como recuar."

12/722 Findada pequena pausa, para que se manifestassem, continuou:

12/723 - "Antes que aconteça, para que estejais precavidos e que nem um só irmão vos engane, outra vez, digo que, depois de Jerusalém, muitos virão ao vosso encontro a anunciar serem meus enviados, e enganarão a muitos outros; que sereis levados à presença de governadores e reis por minha causa, e muitos irão testemunhar contra vós; que sereis odiados por todos os homens de poder e sofrereis aflições pelas quais nunca houvestes passado. Em verdade, digo que aquele de vós que quiser seguir com a minha pessoa para Jerusalém está a saber tudo o que haverá de passar, e haverá de passar perseguições em dobro depois da morte do meu corpo de carne."

12/724 Com a singeleza característica, concluiu:

12/725 - "Em verdade, digo a todo aquele que for anunciar a um irmão os ensinos de Deus que trago a todos os povos, que os anuncie com a mesma simplicidade com que os recebeu."

12/726 Simão de Cesareia que, antecipadamente, tinha ciência das ocorrências posteriores, não tomou parte na conversa visto que, com José, Jeremias e alguns mais dos que viam nosso Pai, brincava com entusiasmo, secundados por Tadeu. O primogênito de Sara fora chamado pelo primo e volvera dias atrás, incorporando-se à trupe para não mais seguir à sua frente.

12/727 O proferido ocasionou profunda quietude. Por nada indagarem, foram dormir, mas poucos o conseguiram.

12/728 Na manhã seguinte, quando a luminosidade ressurgiu, não possuía, ela, o fulgor de outrora. Apóstolos e discípulos tiveram a impressão de que a claridade desaparecera. Afigurava-lhes que a madrugada não tivera estelas, que a Lua não dera a sua luz, até que os corpos celestes foram abalados, pois o primogênito de Maria repetira, com veemência jamais evidenciada, que pereceria em Jerusalém, e com a costumeira calma. Entre eles, obviamente esquecidos da programação originada na vida de espírito para se advindo o penoso momento, apenas desagradáveis questionamentos:

12/729 - "Como pode aquele que foi prometido perder a vida em Jerusalém?"

12/730 - "Jesus não pode perder a vida! Por que o Senhor não mostra a todos um outro caminho?"

12/731 Conjecturaram que, se um outro vilarejo buscassem, evitariam que o condutor do grupo sucumbisse. Nomearam Pedro para que a ele efetuasse a sugestão. Distantes da multidão, quem resguardava o aclamado profeta como a um filho, acompanhado dos demais recalcitrantes, principiou sua manifestação:

12/732 - "Sei que não é necessário que percas a vida. Falo que todos desta caravana irão te esconder."

12/733 - "Digo que é necessário que a minha pessoa vá para Jerusalém para que os ensinos de Deus cheguem a todos desta morada. Em verdade, digo para não afastares de mim a hora de ir para junto de nosso Pai."

12/734 Não alcançando o significado do que escutara, o rude colocutor garantiu-lhe que faleceria. Com a peculiar serenidade, o bom pastor confirmou a assertiva e acresceu um informe ao que comunicara na noite precedente:

12/735 - "Digo que serei entregue aos romanos e sacerdotes e condenado a morte. Sabei que me ferirão, cuspirão na minha face, e tudo é necessário que suporteis. Em verdade, digo que depois do terceiro dia da morte do meu corpo de carne, voltarei para junto de todos vós."

12/736 Sua determinação era pelos seus prestativos cooperadores conhecida. Perceberam que absolutamente nada do que fizessem ou propusessem alteraria sua vontade. Uma única certeza prevaleceu aos que foram esclarecidos sobre o que lhes aconteceria se persistissem a segui-lo. O ex-pescador em Cafarmaum, com Mateus junto de si, intimamente dilacerado, prosseguiu, por ter sido feito porta-voz:

12/737 - "Estamos com a tua pessoa desde o início e iremos até o último dia de tua vida entre nossas pessoas. Depois, continuaremos a anunciar os ensinos que estás a trazer a todos os povos desta morada, como falas."

12/738 Não obstante Tadeu, Simão de Cesareia, José e Jeremias, animadamente, recrearem-se com outras crianças não longe do que sucedia, nosso Pai testifica que seus sentimentos eram os mesmos.

12/739 Somente dois dos partícipes da palestra, apesar de com as cabeças concordarem com as palavras do apóstolo, não as possuíam em suas mentes: Judas Escariotes e João Bedeu.

12/740 Os demais da caravana, observando o prometido junto de seus colaboradores, avizinharam-se. Com nitidez, inteiraram-se do apelo de Filipe após o primogênito de Maria ter corroborado que deixaria a vida de carne:

12/741 - "Concede a minha pessoa ir com a tua para junto de Deus na tua glória!"

12/742 - "Em verdade, digo para praticarmos os ensinos de Deus para que consigamos chegar junto Dele."

12/743 O epígono, que não entendera o ar de desaprovação imperante, assimilou o lhe oferecido.

12/744 Muitos ficaram indignados com o pedido, emanando pensamentos contrários ao que lhes fora, anteriormente, norteado. Para esses nossos irmãos, o solicitante era assaz pecador para ir aos domínios do Senhor, sua sabedoria não abrangia nem a metade da do reconhecidamente gabaritado profeta.

12/745 Por sentir que não houvera maldade alguma no rogo, opostamente ao que acreditavam os que o censuravam, proclamou-lhes o bom pastor, não porque Filipe fosse um dos pequeninos, mas por ter atuado com a inocência de um:

12/746 - "Digo que agistes como age aquele que é considerado governador

destas terras; como aquele que é considerado governador dos sacerdotes; como aqueles que a eles assenhoreiam e são tidos por vós como grandes; como aqueles que exercem e têm autoridade conquistada pelo poder e ameaças aos que vivem ao vosso redor. Em verdade, digo para entre vós não agirdes como esses nossos irmãos."[273]

12/747 Mansueto, complementou:

12/748 - "**Digo a todo aquele que quiser ser o maior, a todo aquele que quiser ser o primeiro entre todos os homens, que seja aquele que a todos ajuda. Em verdade, digo que para Deus, todo aquele que ajudar um de Seus filhos, nossos irmãos, será o primeiro e o maior entre os homens.**"

12/749 Os que antagonicamente aos ensinos de Deus raciocinaram, de espaço a espaço se apartaram do grupo.

MESMO QUEM NÃO CULTIVA OS ENSINOS DE DEUS FOI POR ELE CRIADO E É NOSSO IRMÃO.

veja **12/761**

SOMOS PELO NOSSO PAI CONDENADOS PELOS ERROS QUE COMETEMOS, PELAS FALTAS PERPETRADAS CONTRA NOSSO PRÓXIMO?

veja **12/793**

12/750 A cada dia, mais e mais subjugados se agregavam ao benigno bando em que seguia o anelado salvador, que não se negava a orientar quem por ele procurava. Em seu advento a Betânia, a turba que o aguardava na entrada do vilarejo para escutar os ensinos do Senhor era imensa, o que fez com que não atingisse, de imediato, a residência do filho de Pústula. Quando os instruía que basta, rotineiramente, treinar os ensinos de Deus para estarmos nos dirigindo para junto Dele, um de pouca idade tentou se apropinquar. Em virtude de serem muitos os que circundavam o paciencioso professor, não logrou êxito. Não conjecturando outra saída, desembaraçadamente e aos gritos comunicou-lhe:

12/751 - "Tiago, aquele que veio depois da tua pessoa e aquela que te carregou no ventre estão na moradia de Lázaro. Deves ir agora, porque estão à tua espera." [274]

---

[273] **... governador destas terras ...**: Pôncio Pilatos.

... governador dos sacerdotes ...: Rus Zerá.

... e são tidos por vós como grandes ...: os clérigos.

... aqueles que exercem e têm autoridade conquistada pelo poder e ameaças ...: os demais que detinham poder.

... aos que vivem ao vosso redor ...: o povo hebreu.

[274] Em uma das visitas que um dos enviado de Simeão José efetuou a Maria, levando recursos financeiros para a sobrevivência dos da família de José, manifestou ela o desejo de rever Jesus e Mateus Filho.

12/752 Obviamente, Jesus não pode atender-lhe. A muito custo, o impetuoso garoto pôs-se mais perto dele, quando, interrompendo-o, perguntou:

12/753 - "Queres que a minha pessoa vá buscar aquela que te deu a vida e aquele que é de tua família?"

12/754 O prometido aos deste orbe estava rodeado por mais de seiscentos e cinquenta indivíduos. Com os membros superiores estendidos, como costumeiramente fazia, proclamou:

12/755 - "Digo que aquela que é minha mãe e aquele que é meu irmão na vida de carne estão na moradia de Lázaro. Em verdade, digo que aquelas que me seguem nesta caravana cuidaram de mim como minha mãe cuidaria, e que por todo o tempo desde que deixei Nazaré estive entre irmãos, como agora estou."

12/756 Indicando seus espectadores, noticiou-lhes:

12/757 - "Em verdade, digo que neste lugar estão muitos de meus irmãos, todos filhos do mesmo Pai, para, outra vez, conhecer os Seus ensinos."

12/758 - "Falo que todos que neste lugar estão buscam um pedaço de pão e não os ensinos que falas estar a trazer desse teu deus. Dentre todos deste lugar, falo que não há um só homem que pratica esses teus ensinos", asseverou um mal intencionado clérigo.

12/759 - "Digo que não tens conhecimento para anunciar que todos os nossos irmãos que neste lugar estão, buscam por caminhos que não aquele que conduz a Deus. Em verdade, digo que muitos deste lugar já creem que somos todos irmãos, filhos do mesmo Pai, que é Deus, que muitos deste lugar já estão a praticar os ensinos que trago a todos os povos."

12/760 - "Falo que não sou teu irmão, filho desse teu deus, e que não irei praticar uma só dessas palavras que estás a falar serem ensinos."

12/761 - "**Em verdade, mesmo aquele que, por agora, não pratica os ensinos de Deus, digo que é Seu filho, nosso irmão.**"

12/762 O presbítero, com o intuito de insuflar os da ignorante vaga humana contra o atrevido e mentiroso forasteiro, visto que, granjeando sucesso, certamente o matariam, apregoou:

12/763 - "Aquela que te deu a vida não está a chorar por falares que todos deste lugar são de tua família?"

12/764 Complementando, com satisfação realçou:

12/765 - "Falaste que vieste do ventre de todas essas mulheres, porque todas essas mulheres cuidaram da tua pessoa, mas falo que se vem de um só ventre."

12/766 - "Em verdade, para uma mulher ter amor por uma criança, digo que não é necessário que a criança venha de seu ventre."

12/767 Concluiu, mansueto, o desejado servador:

12/768 - "Digo que minha mãe na vida de carne ficará grata a todas as mulheres que cuidaram de seu filho. Em verdade, digo que minha mãe na vida de carne sabe o que vim fazer nesta morada e na moradia de Lázaro me esperará."

12/769 Sem mais o que argumentar, o sacerdote, não demonstrando a fúria que o dominava, retirou-se.

12/770 Desde a chegada do primogênito de Maria, a pequenina em seu colo se instalara. Ao descobrir que quem amava como ao trançador de cestos regressara, ninguém a segurou. Varando a turba, quer pleiteando passagem, quer esgueirando-se por entre o vão das pernas de muitos que não lhe deram atenção, atingiu seu objetivo.

12/771 Continuou o bom pastor junto dos de seus alunos a divulgar os ensinos do Arquiteto do universo até a hora do jantar, que efetuou na, também, residência de Marta, onde foi recepcionado com muita alegria pela genitora que ansiava, e muito, rever os filhos queridos, por Tiago e pela caçula de Sara.[275]

12/772 Três dias depois, o recém-incorporado Zaqueu, com mais dezoito dos homens sãos, ausentou-se em busca de comida. Nicodemus, que alcançara a caravana, ofereceu-se para auxiliar na obtenção do trigo. Quando retornaram, informados pelo herdeiro de Pústula sobre o paradeiro do afável professor, para junto dele rumaram.

12-5

12/773 Enquanto em Betânia preponderava o contentamento pela presença do almejado libertador, exceto em seus discípulos e apóstolos, não muito distante, em Belém, o mesmo não sucedia com Maria Bedeu. Cotidianamente, vários dos meninos atiravam pedras nela e em sua habitação, o que a irritava muitíssimo. Não tinha a adúltera um instante de tranquilidade. Conseguindo a um dos peraltas agarrar, expressando sua ira, espancou-o. Quando o arrimo do agredido foi se inteirar dos fatos, proclamou ela:

12/774 - "Sei que teu protegido veio das forças do mal."

12/775 Possesso, o desafiado somente não lhe assassinou por saber que estava bem amparada; entrementes, endereçou-lhe impropérios em abundância, finalizando:

[275] Verônica e João no vilarejo natal do prometido permaneceram.

12/776 - “Vai daqui, pecadora. Falo que não existe paz neste lugar desde que chegaste.”

12/777 Entristecida e assustada, o que não era comum, a ex-leprosa adentrou em sua choça, local em que um romano testemunhava os acontecimentos de uma das noites e de um dos dias de sua vivência. Quando o varão se preparava para ir, comentou com a bela hebreia que não deveria se preocupar com o ocorrido, pois eram apenas garotos. Ainda revoltada, a faltosa vociferou:

12/778 - “São crias de poucas colheitas? Até queimaram minha moradia. Falo que todos estão contra mim.”

12/779 Asseverou o colocutor que não eram lídimas suas palavras. Perante a incredulidade de Maria Bedeu, que corroborou o que proferira, prosseguiu:

12/780 - “Tem um de tua gente em Betânia que não está contra a tua pessoa.”

12/781 - “Falo que não tenho uma só pessoa por mim.”

12/782 - “Jesus de Nazaré, aquele que ajuda os pecadores, chegou em Betânia. Falo que ele está a perdoar os pecados. Jesus fala que os pecados da carne não são comparados aos pecados do espírito”, manifestou-se o estrangeiro, ordenando que lhe amarrasse as sandálias, o que ela, humildemente, obedeceu.

12/783 Cumprindo o determinado, a adúltera articulou em voz quase inaudível:

12/784 - “Um homem pode perdoar outro homem, mas os pecados de uma mulher nunca são perdoados pelos homens.”

12/785 Arrematou o representante da imperial metrópole:

12/786 - “Para os homens, os pecados de uma mulher não são perdoados, mas não para Jesus. Falo que em toda a minha vida não vi uma só pessoa como ele.”

12/787 A começar de sua cura às margens do Rio Jordão, Maria Bedeu não deixou de atentar para as notícias sobre o prometido aos profetas; contudo, sempre quisera ter como veraz que fora, sim, limpa das chagas, mas por mérito, por ser uma sofredora, e por João, quem batizava, porque tinha ele a energia que vinha do Senhor.

12/788 Os informes das maravilhas que o galileu fazia, de que paralíticos andavam, as feridas dos empesteados eram eliminadas, cegos de nascença enxergavam, acolhia-os com descrença, afirmando para si mesma que eram invenção dos hebreus na ânsia de ter um salvador. Em momento algum, desde que o conhecera, pensou em procurá-lo ou alterar seu modo de viver, visto que sua vivência lhe proporcionara satisfação, luxo e riqueza.

12/789 As ofensas pronunciadas pelo mantenedor do petiz, que eram contumazes, fizeram com que intimamente se modificasse. Ao cientificar-se de onde o primeiro dos gerados por Maria estava, estranhamente aspirou reencontrá-lo.

12/790 Ao aportar em Betânia, deparou-se com ele discursando à multidão. Escutando-o, desesperadamente lamuriou. Como por encanto, descortinou-lhe os fatos: enganava-se e fugia da cristalina realidade. Admitiu ser uma mulher que permutava o corpo por moedas e que, com suas pseudocertezas, dava vazão aos vis desejos. Não mais se sentiu vítima da situação reinante. Ao tornar a vê-lo, o rosto do menino que a livrara da terrível doença, dez primaveras passadas, fez-se nítido. O interesse que demonstrou por seus verbos foi arrebatador. Conforme, novamente, inteirava-se dos ensinos de Deus, mais chorava.

12/791 No dia seguinte, o mesmo aconteceu. Bastava o anunciado servador principiar a nortear que Maria Bedeu se punha a carpir.

12/792 Na refeição do entardecer, com a turba reunida diante da residência de Lázaro, o bom pastor pegou sua parte e até a ela se dirigiu, dividindo seu naco da assada massa confeccionado com o essencial cereal aos da época. Nada conseguiu enunciar a varoa, apenas lacrimejou ainda mais.

12/793 - "**Em verdade, digo que Deus não condena nem um só de Seus filhos pelas faltas que cometeu**", foi-lhe o ratificado.

12/794 Pranteando em abundância, não preocupada em dissimulá-lo, a não mais adúltera se jogou aos pés do meigo nazareno, obtendo dele as mãos para que se levantasse.

12/795 A partir do ocorrido, a charmosa morena se dedicou a socorrer os morféticos.[276] Em Betânia mesmo, ficou popular como Maria Madalena, pois atraiu a atenção dos da vaga humana por condoer-se em demasia.

12/796 Para os que viviam os desditosos dias, madalena significava aquela que se arrependeu.

QUANDO AUXILIAMOS UM IRMÃO, NÃO ESPEREMOS RECOMPENSA, MUITO MENOS EXONERAÇÃO DO REPARO DAS MÁS AÇÕES QUE PRATICAMOS.

veja **12/805**

DEUS PERDOA SEUS FILHOS?

veja **12/807**

[276] João Bedeu, quando via a aparentada, mudava a direção de seu caminhar para não ter nem que olhá-la. Na primeira noite em que Maria Bedeu ficou junto deles, foi ter com ela e lhe ordenou que não revelasse a ninguém da caravana que eram da mesma linhagem, pois não se apetecia com que soubessem que entre os seus havia uma adúltera.

Comportamento oposto teve Tiago Bedeu, que jamais se importou se ela fora ou não pecadora, sempre lhe dirigindo a palavra, contrariando o rotineiro da época. Dispensou à prima tratamento que uma mulher recebia, não se incomodando que conhecessem terem o mesmo ancestral.

AMPARARMOS O PRÓXIMO, MESMO QUE PARA TERMOS PAZ NAS NOSSAS MENTES, É A SEMENTE QUE MARCA O REINÍCIO DA JORNADA DE MUITOS DE NÓS ATÉ NOSSO PAI.

veja **12/807**

COMO AS DÍVIDAS QUE CONQUISTAMOS SÃO NOSSAS, E DELAS NÓS MESMOS É QUE NOS EXIMIREMOS, NÃO PROPONHAMOS TROCAS COM DEUS.

veja **12/809**

VIGIEMOS COM MAIOR INTENSIDADE NOSSO COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO A UM IRMÃO QUE APORTA EM NOSSA FAMÍLIA NA VIDA DE CARNE COM DEFORMIDADES, POIS ...

veja **12/809**

COMO FICARMOS CIENTES SE NOS RESTAM COMPROMISSOS PARA SEREM QUITADOS?

veja **12/812**

NÃO CONDENEMOS O AGIR DE UM DE NOSSOS SEMELHANTES PORQUE PODEMOS TER, NO PRETÉRITO, EXECUTADO EM GRAU MAIS ELEVADO O QUE HOJE ABOMINAMOS.

veja **12/814**

CASO RECEBAMOS EM NOSSA FAMÍLIA NA VIDA DE CARNE UM IRMÃO COM ALGUMA IMPERFEIÇÃO EM SUA CASA, INTEIRADOS PERMANEÇAMOS QUE ...

veja **12/814** e **12/816**

AS FALHAS QUE PERPETRAMOS NA ATUAL VIVÊNCIA CONTRA O PRÓXIMO, OBRIGATORIAMENTE, SERÃO RESGATADAS NA VINDOURA EXISTÊNCIA FÍSICA?

veja **12/818**

OBSTINADAMENTE, ATENTEMOS PARA NOSSOS ATOS E PENSAMENTOS PORQUE ...

veja **12/820** e **12/824**

QUAIS SERÃO NOSSAS COMPANHIAS EM POSTERIORES RETORNOS À VIDA DE CARNE?

veja **12/824**

12/797 Inúmeros das que presenciaram o sucedido com Maria Bedeu, cons-

tatando sua sincera compunção, quiseram acreditar que o prometido assegurara que ela, mesmo se conservando violadora das Leis do Senhor após ter as chagas extirpadas, não mais as infringiria, pois era por Ele escusada antes de as cometer. Pelo cômodo entendimento, encetaram a fazer aos da caravana doações de trigo, túnicas e vestes, até mesmo de dinheiro, porque se convenceram de que o gabaritadíssimo enviado do Senhor podia postular a Ele que os desculpassem de suas transgressões. Muitos planejavam negociar suas moradias por moedas, somente para as reverterem aos entrevados, aos aleijados e aos lazarentos.

12/798 A fidedignidade de alguns, deturpada e moldada ao que lhes era útil, foi assumida por incontáveis outros, pois a penitente expressava em sua face profunda harmonia. Muitos dos que saquearam, tiraram a vivência dos paridos do mesmo ventre por causa de terras e do vil metal, ou de filhas, exclusivamente por terem nascido meninas, não possuíam tranquilidade em seus íntimos.

12/799 A orientação do afável galileu ofertada em Betânia foi difundida distorcidamente, em consonância com as vantagens que aufeririam os que a propagavam:

12/800 - "Aquele que se arrepender do que fez e não mais sentir necessidade do que deixou para seguir o caminho que leva ao Senhor, terá todos os pecados perdoados."

12/801 A partir de então, hebreus praticantes de maldade para com os seus irmãos concluíram que, se amparassem os excluídos, principalmente, os que escolheram o bom pastor para lhes escoltar, seriam remitidos pelo Senhor. Mesmo que houvessem contrariado os ensinos proferidos, estariam anistiados, pois davam a totalidade do que tinham, e não apenas uma porção de alimento. O que procuravam era a mesma serenidade que reinava em Maria Bedeu. Impregnaram-se da convicção de que, quando mortos, não teriam que reparar nenhuma das crueldades que fizeram, por muito mais que ela colaborarem. Pelo que decretaram haver compreendido, a contristada, no dia de sua chegada ao vilarejo, instalara seu manto nas costas de um leproso friorento, sendo esse o único motivo pelo qual o redentor até ela se dirigira e solicitara ao Senhor clemência para os seus erros. Como o auxiliariam a zelar dos infortunados em grau superior ao da infratora, também teriam a absolvição do Senhor.

12/802 O primogênito de Maria, cônscio de que o indulto que seus irmãos demandavam se destinava a eles mesmos, que ansiavam se alforriar de suas mazelas sem exercitar os ensinos de Deus, subiu em um minúsculo monte e ensinou, referindo-se a Maria Bedeu:

12/803 - "Em verdade, depois que essa mulher aceitou os ensinos que trago, digo que ela está a colocar toda sua fé em nosso Pai, o que a libertou do caminho que a levava para longe Dele."

12/804 Com clareza, continuou:

12/805 - "**Digo que Deus, outra vez, está a nos mostrar em Seus en-**

sinos para não ficarmos à espera de compensação ou de paz na nossa mente por darmos ajuda aos menos favorecidos. Em verdade, digo para não ficarmos à espera de que não teremos que resgatar todas as nossas faltas por darmos um pedaço de pão a um irmão ou um pouco do que nos sobra."

12/806 - "Fala para o Senhor me conceder o Seu perdão por ter feito a Ele muitas ofensas. Agora, dou pão a todos que me pedem, mas não tenho paz no meu interior", clamou Boão.

12/807 - **"Digo que Deus não nos perdoa, porque não se sente ofendido por nós. Dar um pedaço de pão a um de nossos irmãos para estarmos em paz com nossa própria pessoa não é o caminho que nos conduz ao nosso Pai. Em verdade, digo que darmos um pedaço de pão a um de nossos irmãos para estarmos em paz com nossa própria pessoa é a semente com a qual iniciamos a busca pela paz na nossa mente, é a semente com a qual buscamos o caminho que nos leva para junto de Deus."**

12/808 - "Fala ao Senhor que darei a Ele quantos cordeiros me pedir para que devolva o movimento das pernas de meu protegido", rogou um genitor.

12/809 - **"Digo para não fazermos trocas com Deus. Os compromissos que conquistamos nesta e em vivências passadas são nossos, e nós mesmos é que resgataremos cada um deles. Em verdade, digo para ficarmos vigilantes quando um irmão com alguma imperfeição no corpo físico chegar em nossa família na vida de carne porque não sabemos quando será o tempo de resgatarmos nossos compromissos."**

12/810 Incontinênti, Asael se manifestou:

12/811 - "Todos deste lugar conhecem Zarú, um homem caridoso, bom e justo, que nunca fez mal nem a um asno. Então, por que veio na família de Zarú um que não tem movimentos nas pernas? E não foi o primeiro que veio sem movimentos na família de Zarú. Falo que Zarú não tem um só compromisso, como estás a falar."

12/812 - **"Digo que todo aquele que está na vida de carne, que todo aquele que após deixar a vida de carne não ver a face de Deus, ainda tem compromisso para resgatar com irmãos em futuras vivências. O compromisso que tem todo aquele que ainda não vê a face de nosso Pai foi conquistado nesta ou em vivências anteriores. Em verdade, digo que muitos de nós não mutilamos um irmão, mas, ao vermos um irmão mudo, ou sem uma das mãos, ou sem visão, ou sem uma das pernas, ou com outra imperfeição em seu corpo de carne o condenamos anunciando, mesmo que para nós mesmos, que recebeu o que merecia."**

12/813 Atentamente escutado, prosseguiu:

12/814 - **"Digo que todo aquele que condenar um irmão anunciando, mesmo que para si mesmo, que o irmão é mudo porque nesta ou em vivência passada denunciou um outro irmão; que o irmão não possui as mãos ou uma das mãos porque nesta ou em vivência passada saqueou um outro irmão; que o irmão não possui visão porque nesta ou em vivência passada fez mau uso dela; que o irmão não possui as pernas ou uma das pernas porque nesta ou em vivência passada entrou na moradia de um outro irmão para ficar com a posse do que não lhe pertencia, pode ter feito, em vivências anteriores, ainda pior do que o que está a condenar no irmão. Em verdade, digo que todo aquele que tem em sua família na vida de carne um irmão com alguma imperfeição em seu corpo físico está a resgatar seus compromissos de vivências passadas quando condenou, mesmo que para si mesmo, um outro filho de Deus, não que o irmão que veio a esta morada com alguma imperfeição em seu corpo físico não esteja a resgatar seus compromissos de vivências anteriores."**

12/815 Concluindo, norteou-nos:

12/816 - **"Em verdade, digo que todo aquele que receber em sua família na vida de carne um irmão com alguma imperfeição em seu corpo de carne, que cuide dele como irmãos que somos, porque, se não cuidar, continuará a receber em sua família na vida de carne irmãos com alguma imperfeição em seu corpo de carne."**

12/817 - "Outra vez, te falo que Zarú, que é um homem justo e caridoso, não tem um só compromisso. O compromisso que estás a falar que Zarú tem é de outra vida, e essa outra vida já passou faz muito tempo."

12/818 - **"Digo que se cometermos faltas contra um irmão na vivência que agora temos, poderemos não resgatar a falta cometida na primeira vivência que tivermos após a morte de nosso corpo. Em verdade, digo que muitos de nós deixaremos para resgatar as faltas agora cometidas em futuras vivências que não a primeira que tivermos após a morte de nosso corpo de carne."**

12/819 Resoluto, complementou:

12/820 - **"Não importa quantas vivências passem, digo que teremos que resgatar as faltas que cometemos contra um irmão. Em verdade, digo para vigiarmos o tempo todo nossos atos e o que vai na nossa mente, porque não sabemos qual o compromisso que temos com o irmão que veio ou não em nossa família na vida de carne."**

12/821 Por muitos conservarem-se alheios ao por que do imperativo de manterem-se sempre atalaiados, exemplificou com a passagem da invigilância:

12/822 - "A invigilância é como um homem que necessitou partir para um

lugar distante e deu autoridade a seu administrador para cuidar de sua moradia. Se o administrador cuidasse bem da moradia, teria sua compensação; se não cuidasse, deixaria de ser administrador. Como o administrador não sabia a hora em que o legítimo dono da moradia iria chegar, se era pela tarde, pela noite ou pela manhã, não dormiu, ficou vigilante o tempo todo."

12/823 Finalizando, proclamou:

12/824 - "**Digo para ficarmos vigilantes pela manhã, pela tarde e pela noite, porque não sabemos quando chegará o tempo de resgatarmos com nossos irmãos os compromissos que conquistamos. Em verdade, digo que em vivências futuras teremos junto de nós os irmãos cuja presença fizemos por merecer nesta e em vivências passadas.**"

Capítulo 12

12-1 Em Betânia, *despertando* Lázaro:
- Por que nosso Pai, outra vez, nos remete Seus ensinos;
- A passagem do bom samaritano;
12-1.1 A trama dos detentores do poder para *calá-lo*;
- Não mais *coadjuvado* pelo irmão de Tiago Bedeu;
- A passagem do possuidor da vinha;
12-1.2 O acordar de Joel;
12-1.3 *Respondendo* ao mensageiro de João, o que batizava e pregava no Jordão;

12-2 Joana:
- Quando o Criador deste orbe novamente nos enviaria Seus ensinos;
12-2.1 *Reorientando* seus diretos colaboradores para os vindouros dias;
- A passagem do homem que se sentia seguro por proteger tudo o que tinha;
- A passagem do possuidor de um campo que produzia em abundância;
- A passagem do administrador que não fez o que lhe fora pedido;
- A passagem do administrador fiel e prudente;
- A passagem da figueira que não frutificava;
12-2.2 *Norteando* João Bedeu;
12-2.3 O furto de parte dos marcados de Mateus Filho;
- A passagem dos que são convidados para a ceia do Pai;

12-3 Suzana:
12-3.1 A renegociação para *sua* entrega;

12-3.2 Fariseus e sacerdotes, disfarçados, desejando mostrar *sua* condição de profeta enganador;
12-3.3 *Reafirmando* que veio não somente para os hebreus;
- A passagem de Lázaro, o excluído;

12-4 Zaqueu, o publicano:
12-4.1 A passagem de Deus como o Semeador do universo;
12-4.2 *Ratificando* aos apóstolos e discípulos que feneceria, e *ofertando*-lhes a oportunidade de desistirem de *segui-lo*;

12-5 Maria Bedeu:
- A passagem da invigilância.